



INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

---

Programas Culturais e Turismo: relações e dinâmicas.  
O caso da Ericeira entre 2010 e 2019

João Miguel Ganhoteiro Silva

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor Frédéric Vidal, Professor Auxiliar Convidado,  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Coorientadora:

Doutora Ana Gonçalves, Professora-Adjunta,  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Novembro, 2021

Departamento de História

Programas Culturais e Turismo: relações e dinâmicas.  
O caso da Ericeira entre 2010 e 2019

João Miguel Ganhoteiro Silva

Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura

Orientador:

Doutor Frédéric Vidal, Professor Auxiliar Convidado,  
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Coorientadora:

Doutora Ana Gonçalves, Professora-Adjunta,  
Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Novembro, 2021

Para os meus avós, os que estão na terra, e os que estão no céu.

Ao mar da Ericeira, por ser o horizonte ao qual dirijo o olhar.

À Filarmónica Cultural Ericeira, a banda da minha terra.



## Agradecimentos

Esta dissertação de mestrado não poderia ter sido concluída sem o precioso apoio de várias pessoas e instituições que, em tempo de pandemia, confinamento, crise, preocupação e angústia, nunca responderam “não” a um pedido de ajuda, de conversa e de informação.

Em primeiro lugar, não posso deixar de agradecer aos meus orientadores. Ao Professor Doutor Frédéric Vidal pela orientação clara, concisa, descomplicada e direcionada. À Professora Doutora Ana Gonçalves por ter incentivado a prossecução dos estudos em Gestão Cultural, por partilhar tão sábios ensinamentos e pela amizade.

A todos os que participaram neste estudo de caso, a todas as instituições, o meu agradecimento especial por terem ajudado a concretizar um sonho, um desejo e uma ambição. À Mind Act, na pessoa da Susana Andrade, à Paróquia de São Pedro da Ericeira, na pessoa do amigo Padre Tiago Fonseca, e à Comissão de Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, agradeço com especial apreço o tempo e atenção dispensados, assim como toda a informação que me fizeram chegar. Um agradecimento especial ao executivo da Câmara Municipal de Mafra, em particular ao Sr. Presidente Hélder Sousa Silva, e à Sra. Vereadora Célia Batalha Fernandes, pelas conversas sinceras, abertas, e pela disponibilidade da informação, e a todos os Técnicos Municipais que contribuíram para a elaboração desta dissertação.

Aos meus colegas do Mestrado em Estudos e Gestão da Cultura, agradeço os momentos em que trocámos ideias, sonhos, receios, angústias e preocupações, vitórias e gargalhadas. Agradeço especialmente aos que, à distância, ajudaram a manter uma réstia de esperança, alegria e sanidade mental, em momentos de pandemia e confinamento.

Aos colegas do Turismo e da “Boavista”, por manterem sempre a boa disposição no trabalho, por terem acompanhado estes dois anos de pesquisa, escrita e reflexão, e por todos os ensinamentos e partilhas.

Aos meus amigos e colegas da Filarmónica Cultural da Ericeira, por terem contribuído para esta vocação. Um agradecimento especial ao Hugo Reis e à Inês Calvet Ricardo, que estiveram comigo desde o dia “zero”.

À Mariana Antunes, à Beatriz Gama, à Lara Almeida, ao Rafael Reis, à Beatriz Cristóvão e à PA.NÓ.PLIA, que do Estoril vieram comigo para o mundo.

À Rita Jorge, a minha *Cristina*, que me rodeia em tudo, não posso deixar de agradecer todo o acompanhamento, motivação e revisão deste texto. Sem ela, nada disto teria acontecido. A culpa é tua.

Por último, agradeço à minha família. Obrigado, Rita, Pedro, Né, Carlos, Xana e Fatu, por me terem ensinado um novo significado para esta palavra. Aos meus pais, Zeza e Eduardo, ao meu irmão, Flávio, e aos meus avós, Zaiza e Xico, Lela e Victor, pela educação que me proporcionaram e por terem sido a razão de ter chegado até aqui. Aos meus primos, que tantas vezes me fizeram convencer que “fui eu”. Aos meus sobrinhos, Leonor e Caetano, e a filha, Maria Rita, por me inspirarem a ser um Homem melhor.



## Nota Prévia

A presente dissertação de mestrado resulta de diversos fatores, sendo uma extensão de quem a pensou, leu textos, livros e artigos, analisou documentos, observou e falou com colegas e entrevistou pessoas que previamente conhecia e, por fim, escreve as suas conclusões, articulando um conjunto de ideias e conceitos, com uma análise crítica.

Penso, por isso, que antes de apresentar ao leitor aquele que é o meu ponto de vista, que não deixa de ser a vista de um ponto, também este acompanhe o raciocínio e todos os fatores que influenciam cada uma das palavras redigidas neste documento.

Resido na Ericeira desde os 10 anos e esta é a terra que aprendi a gostar, pelas suas gentes, tradições e instituições. Desde os 15 anos que estou fortemente ligado a uma das associações mais antigas da vila: a Filarmónica Cultural da Ericeira. Foi aqui que o gosto e aptidão pela música cresceu para algo mais que viria a aproximar-se da gestão cultural.

Quando ingressei na licenciatura em Gestão do Lazer e Animação Turística, na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, continuei ligado às tradições da terra, e a participação no movimento associativo fizeram com que, naquilo que é uma freguesia com pouco mais de 10 mil habitantes, mas ainda com traços de grande proximidade entre instituições, fosse desafiado a ser presidente da associação para a qual contribuía, levando ao estreitar de uma relação protocolar com os órgãos autárquicos e outras instituições da vila, como é o caso da Paróquia. Assim, em 2019, fui convidado a integrar a Comissão de Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, no mesmo ano em que ingressei no mestrado que culmina com esta dissertação.

Em 2020, e com a entrada no mercado de trabalho, concorro para um estágio profissional na Câmara Municipal de Mafra, nos serviços de turismo, onde atualmente desempenho funções de técnico de turismo, lidando e conhecendo o dia a dia da entidade responsável pela gestão do destino e pela sua promoção, em cooperação com os demais agentes no terreno.

O conhecimento da vila da Ericeira, da sua programação cultural, das suas instituições (públicas, privadas e sociais) e das personalidades que são responsáveis pela gestão destas mesmas instituições, criaram as circunstâncias atuais que permitem a elaboração de um estudo que se quer fiel, independente, transparente, crítico, mas construtivo. Saliento como o mais desafiante a necessidade de manter consistente o equilíbrio entre o pessoal, o profissional e o académico.

A escolha de programas, do período de análise, dos métodos a utilizar salvaguardam não só a integridade da investigação científica, assim como os aspetos privados e sigilosos a que estou obrigado contratualmente.





## Resumo

A programação cultural é uma das principais formas de dinamização do destino turístico, salvaguardando o património local tangível e intangível.

Este estudo visa aferir a forma como os programas culturais são influenciados pelo turismo, e o peso que este tem no processo de tomada de decisão das organizações. Este é um estudo de caso de três programas culturais que ocorrem na Ericeira, destino balnear e de desportos de deslize, entre 2010 e 2019, e que são promovidos por entidades públicas, privadas e do setor social. São estes, respetivamente, a Animação de Verão da Ericeira, o *Portuguese Surf Film Festival* e as Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Verificou-se que o impacto se reflete maioritariamente na dimensão criativa do programa, devido à necessidade de adaptá-lo aos diferentes públicos.

Conclui-se que é necessário utilizar a programação como ligação entre a cultura e o turismo, capacitando os agentes envolvidos nos processos de programação e produção, e utilizando ferramentas que permitam uma análise das relações e dinâmicas entre ambos.

Palavras-chave: Gestão Cultural, Turismo, Programação Cultural, Ericeira

## Abstract

Cultural programming is one of the main ways to boost a tourism destination, safeguarding the tangible and intangible local heritage.

This study aims to assess how cultural programmes are influenced by tourism, and the relevance of the latter in the decision-making process of organisations. This is a case study of three cultural programmes taking place in Ericeira, a beach and sliding sports destination, between 2010 and 2019, which are promoted by public, private, and social sector entities. These are, respectively, Ericeira's Summer Entertainment, the Portuguese Surf Film Festival, and the Festivities in Honour of Our Lady of Safe Journeys.

It was found that the impact is mostly reflected in the creative dimension of the programme, due to the need to adapt it to different audiences.

The conclusion is that it is necessary to use programming as a link between culture and tourism, empowering the agents involved in the programming and production processes, and using tools that enable the analysis of the relationships and dynamics between both.

Keywords: Cultural Management, Tourism, Cultural Programming, Ericeira



## Índice Geral

Índice de Figuras .....	viii
Índice de Tabelas.....	ix
Glossário de Siglas .....	x
Introdução.....	1
Capítulo 1 – Cultura e Turismo – Conceitos e Enquadramento .....	5
1.1. O Conceito de Cultura – a Abordagem das Indústrias Culturais e Criativas.....	5
1.2. Turismo – História, Viagens e Dinâmicas.....	8
1.3. A Cultura, o Turismo e os Turistas.....	9
1.4. A Animação Turística e os Eventos .....	11
Capítulo 2 – A Pergunta e o Desenho da Pesquisa – Proposta Metodológica.....	13
2.1. Questão de Investigação .....	13
2.2. Objetivos da Pesquisa.....	13
2.3. Metodologia.....	14
Capítulo 3 – Ericeira – do Real Palácio ao Rei Surf .....	27
3.1. A Prática do Turismo na Vila da Ericeira.....	27
3.2. Os Fluxos Turísticos do Concelho de Mafra .....	28
3.3. O Turismo e a Cultura no Município de Mafra .....	31
Capítulo 4 – A Programação Cultural da Ericeira entre 2010 e 2019 .....	41
4.1. Animação de Verão da Ericeira.....	43
4.2. Portuguese Surf Film Festival .....	50
4.3. Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem.....	52
4.4. Análise Comparativa dos Programas Culturais .....	57
Conclusões .....	63
Referências .....	67
Legislação.....	67
Referências Bibliográficas .....	67
Entrevistas Semiestruturadas.....	69
Outras Fontes.....	70
Apêndice.....	71
Apêndice A – Ficha de Análise dos Programas Culturais.....	71
Apêndice B – Guiões de Entrevista e Consentimentos Informados.....	73
Apêndice C – Programação da Animação de Verão da Ericeira.....	83

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1   Modelo de Análise do Impacto do Turismo no Processo de Tomada de Decisão .....	15
Figura 2   Modelo de Análise do Fenómeno Turístico .....	16
Figura 3   Modelo de Análise das Organizações Culturais.....	17
Figura 4   Modelo de Análise dos Programas Culturais .....	18
Figura 5   Etapas da investigação qualitativa.....	19
Figura 6   Gráfico de Variação da População no Concelho de Mafra e na AML.....	27
Figura 7   Gráfico de evolução do número de dormidas por cada 100 habitantes, no concelho de Mafra e na AML .....	29
Figura 8   Gráfico de variação dos proveitos com Alojamentos Turísticos, no concelho de Mafra e na AML.....	29
Figura 9   Gráfico de evolução do número de estabelecimentos no Registo Nacional de Turismo no concelho de Mafra.....	30
Figura 10   Gráfico de evolução do número de visitantes aos Postos de Turismo de Mafra e Ericeira.	31
Figura 11   Mosaico de Recursos e Atrativos Turísticos de Mafra.....	35
Figura 12   Logomarcas utilizadas na promoção turística do concelho de Mafra .....	36
Figura 13   Evolução da despesa da CMM em Cultura e Desporto, e comparação com a AML .....	39
Figura 14   Fotografia da edição de 2018 da AVE .....	44
Figura 15   Análise do Número de Espetáculos da Animação de Verão da Ericeira e Distribuição por Componente Cultural .....	48
Figura 16   Fotografias da edição de 2019 do PSFF, com sessão de filmes no Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva e exposição de Surf Art na Galeria Orlando Morais.....	50
Figura 17   Material promocional da 6. <sup>a</sup> edição do PSFF com detalhe da fachada da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva .....	52
Figura 18   Exemplo da iluminação das ruas da Ericeira com temática associada ao mar .....	55
Figura 19   Tapete de Sal e Areia das FNSBV .....	56
Figura 20   Ficha de Análise dos Programas Culturais - p. 1 .....	71
Figura 21   Ficha de Análise dos Programas Culturais - p. 2 .....	72
Figura 22   Guião de entrevista aos técnicos municipais - p. 1 .....	73
Figura 23   Guião de entrevista aos técnicos municipais - p. 2 .....	74
Figura 24   Guião de entrevista ao Padre Tiago Fonseca - p. 1 .....	75
Figura 25     Guião de entrevista ao Padre Tiago Fonseca - p. 2 .....	76
Figura 26   Guião de entrevista à Vereadora Célia Batalha Fernandes - p. 1 .....	77
Figura 27   Guião de entrevista à Vereadora Célia Batalha Fernandes - p. 2 .....	78
Figura 28   Guião de entrevista a Susana Andrade - p. 1.....	79
Figura 29   Guião de entrevista a Susana Andrade - p. 2.....	80

Figura 30   Consentimento informado para equipas técnicas e técnicos municipais.....	81
Figura 31   Consentimento informado para decisores de topo .....	82

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1   Quadro Síntese das Indústrias Culturais e Criativas .....	8
Tabela 2   Objetivos Gerais e Específicos .....	14
Tabela 3   Entrevistas semiestruturadas.....	23
Tabela 4   Organizações culturais a analisar.....	42
Tabela 5   Análise dos Materiais Promocionais da AVE.....	48
Tabela 6   Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Dimensão Cultural e Criativa .....	57
Tabela 7   Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Dimensão Técnica .....	59
Tabela 8   Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Implementação.....	61
Tabela 9   Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Monitorização e Avaliação ..	61
Tabela 10   Programação Cultural da Animação de Verão da Ericeira 2010-2019 .....	83

## GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ACISM	Associação de Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Mafra
AHRESP	Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal
AML	Área Metropolitana de Lisboa
AVE	Animação de Verão da Ericeira
CCJLS	Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva
CMGRMSE	Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira
CMM	Câmara Municipal de Mafra
CMTM	Conselho Municipal de Turismo de Mafra
DTDC	Divisão de Turismo, Cultura e Desporto da Câmara Municipal de Mafra
ERT-RLVT	Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa e Vale do Tejo
FCT	Fundação para a Ciência e Tecnologia
FFMS	Fundação Francisco Manuel dos Santos
FNSBV	Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem
ICC	Indústrias Culturais e Criativas
IFAC	Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais
INE	Instituto Nacional de Estatística
JFE	Junta de Freguesia da Ericeira
JTE	Junta de Turismo da Ericeira
PNM	Palácio Nacional de Mafra
PSFF	<i>Portuguese Surf Film Festival</i>
PSPE	Paróquia de São Pedro da Ericeira
RMSE	Reserva Mundial de Surf da Ericeira
RNAAT	Registo Nacional de Agentes de Animação Turística
RNAL	Registo Nacional de Alojamento Local
RNAVT	Registo Nacional de Agências de Viagem e Turismo
RNET	Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos
TNM	Tapada Nacional de Mafra
UC	Unidade de Cultura da Câmara Municipal de Mafra
UT	Unidade de Turismo da Câmara Municipal de Mafra

## INTRODUÇÃO

A cultura e o turismo estão amplamente relacionados, quer por razões históricas, por razões políticas ou pela via do planeamento, pelo que uma análise da relação entre ambos os conceitos nos permite ter uma maior consciência acerca da interdependência e complexidade desta relação. Assim, a complexidade destas noções exige um modelo de análise capaz de olhar para as vertentes socioculturais, económicas e ambientais. O turismo não se limita à presença de um indivíduo num local, fora da sua área de residência, por um período compreendido entre 24 horas e 365 dias (*World Tourism Organization* apud Barros, 2015; *World Tourism Organization* apud Umbelino, 2017), mas integra também a “sequência de atividades primárias e secundárias” que são interligadas entre si e que se demonstram necessárias ao bom desenvolvimento territorial de um determinado destino turístico (*World Tourism Organization*, 2019). Esta incidência social, económica, urbanística, cultural e ambiental do turismo, transmite-lhe uma pluridimensionalidade própria. Também o conceito de cultura, variável e variado nas ciências sociais, evoluindo da noção agronómica para o desenvolvimento local e social (Cuche, 2006), torna-se, neste contexto, mais do que as artes e o património, mas inclui um conjunto de indústrias a estas ligadas, e atividades criativas que derivam de uma ideia economicista do conceito das indústrias culturais e criativas (Mateus et al., 2010; FCT, s/ data), assim como a transmissão e criação de objetos, ideias e significados (Jenks, 2005), estes que se transpõem na cultura vivida, diferente do registo que perdura e que é transmitido a gerações futuras (Williams, 1961).

No entanto, a abordagem aos dois temas, como refere Carlos Costa (2005), tem tomado como ponto focal, maioritariamente, as questões patrimoniais, como a capacidade de carga dos monumentos e sítios, os desafios da gestão e preservação do património tangível, ou a apropriação do património intangível de determinada comunidade recetora por parte dos turistas e dos empresários do setor. Ficam assim por abordar a programação cultural como forma de atração e captação de turistas, naquilo a que muitas vezes é considerado animação turística, ou cultural (Costa, 2005; Marujo, 2014).

O turismo, como atividade de impacto local e global, e com efeitos particulares do ponto de vista económico, ambiental e social, necessita de uma análise específica, uma análise da relação entre “turista – recurso turístico – produto turístico”, sem esquecer as comunidades locais e agentes sociais e económicos que compõem a cadeia de valor do turismo (Cianga e Sorocovschi, 2017; UNWTO, 2019). Isto quer dizer que o modo como o visitante interage com o local, os habitantes locais, os recursos de que usufrui e os serviços e produtos turísticos que adquire ou consome, variando desde a visita a um local com atrativos turísticos, até à própria fruição dos produtos e serviços disponíveis e àqueles associados, se relacionam de um modo mais complexo do que a simples relação económica entre produtor-consumidor, ou até mesmo procura e oferta (Cianga e Sorocovschi, 2017).

Deste modo, a escolha do objeto da dissertação torna-se mais concreta com a possibilidade de analisar os efeitos e impactes do turismo nos programas culturais de um destino associado maioritariamente à prática de desportos de deslize e às práticas balneares estivais: a vila da Ericeira,

espaço que tem ganho protagonismo nas políticas públicas do turismo para a Região de Lisboa (Roland Berger, 2019).

Na escolha do caso para estudo empírico, optou-se pela vila da Ericeira, consagrada como Reserva Mundial do Surf em outubro de 2011, e que tem registado uma procura turística sem precedentes (Gonçalves et al., 2013). No contexto do turismo português, esta vila é um destino balnear desde o século XIX (Barros, 2015) e tomou parte da definição das primeiras estratégias para o turismo em Portugal, fazendo-se representar através da sua comissão de iniciativa no *I Congresso Nacional de Turismo*, em 1936 (Vidal, 2021). Segundo o *Plano Estratégico de Turismo para a Região de Lisboa 2020-2024* (Roland Berger, 2019, p. 140), “a Ericeira destaca-se pela evolução exponencial do turismo associado ao Surf e desenvolvimento de infraestruturas”. No mesmo documento, a Ericeira é também referida como um polo turístico consolidado e um dos doze destacados na Área Metropolitana de Lisboa. Para a escolha do período em análise teve-se em consideração o ano imediatamente antes da consagração da Reserva Mundial de Surf da Ericeira, isto é, 2010, percorrendo essa mesma década, de forma a ter uma análise a médio prazo das alterações que decorreram nos programas culturais devido à atribuição do galardão e ao aumento da procura turística do destino.

A questão de partida que se coloca na presente dissertação é a seguinte: *de que modo o turismo influenciou as opções tomadas no âmbito dos programas culturais da vila da Ericeira, entre 2010 e 2019?* Olhando para o caso da vila da Ericeira, procurar-se-á perceber como é que os programadores e produtores culturais modificaram os métodos utilizados na programação e produção de diferentes programas culturais de forma a responder à crescente procura turística.

Deste modo, os objetivos do trabalho desenvolvido passam por: i) identificar as alterações que os programas culturais da vila da Ericeira sofreram nos aspetos criativos (do ponto de vista da programação cultural), de produção (do ponto de vista da gestão e organização dos eventos), e de monitorização e avaliação dos programas, entre 2010 e 2019, e que tenham sido provocadas (direta ou indiretamente) pela procura ou oferta turística; ii) identificar a importância do turismo no processo de decisão sobre os programas culturais; iii) identificar as diferenças entre os processos de tomada de decisão nas políticas culturais entre organizações do setor público, neste caso um Município (abordando também a política cultural e a estratégia de turismo para o Concelho de Mafra), e organizações do setor privado e do terceiro setor<sup>1</sup>.

Por forma a prosseguir com os objetivos definidos, foram selecionados três programas culturais, promovidos por: i) uma entidade pública – a Câmara Municipal de Mafra (CMM) – a Animação de Verão da Ericeira (AVE); ii) uma entidade privada – a empresa Mind Act – o *Portuguese Surf Film*

---

<sup>1</sup> **Terceiro Setor** – pode-se definir como conjuntos de pessoas, formal ou informalmente constituídas, que têm por objetivo contribuir para fins de carácter social, sem um intuito de produzir riqueza. Consideram-se para estes efeitos associações, fundações, ou organizações não governamentais, de carácter civil ou religioso, com fins culturais, desportivos, recreativos, políticos, sociais, solidários ou educativos (Laville et al., 1999).



*Festival (PSFF)*; iii) e uma entidade do terceiro setor – a Paróquia de São Pedro da Ericeira (PSPE) – as Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem (FNSBV).

Ainda como nota introdutória, a proximidade do investigador com o estudo de caso leva a que se assuma claramente a posição que o mesmo desempenha, tanto na CMM, onde depois de realizar um estágio profissional, no âmbito do programa PEPAL<sup>2</sup>, assumiu as funções de Técnico da Divisão de Turismo, Cultura e Desporto (DTCD). Para além disto colabora com a comunidade paroquial na organização das Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem. É ainda, desde 2018, Presidente da associação filarmónica local.

Na pesquisa exploratória inicial denotou-se que, para além da CMM, os promotores de programas culturais na vila da Ericeira são, quase na sua totalidade, organizações sem fins lucrativos, de pequena e média dimensão, cujas estruturas apresentam um processo de tomada de decisão simplificado, passando apenas por uma ou duas pessoas. Assim, e tendo em conta que o processo de decisão na Administração Local, ao contrário das pequenas organizações em que é direto ou democrático, é hierarquizado, notando-se a existência de decisores políticos que definem as opções do plano, é importante precaver as adaptações metodológicas que são necessárias a cada programa em análise.

Este processo de estruturação da investigação, numa fase inicial, ajudará certamente, ainda que passível a eventuais alterações, a objetivar e a focar todo o estudo para um correto, ético e exequível processo de investigação em Estudos e Gestão da Cultura.

Tendo em consideração o seu foco nos discursos, no ponto de vista dos participantes, na proximidade do investigador com o objeto de estudo, e até pela certa falta de estruturação de alguns dos métodos, como será clarificado no capítulo 2, a metodologia utilizada é considerada como qualitativa (Bryman, 2016). No entanto, os métodos utilizados variam consoante o programa em análise, sendo utilizado em parte um método diferente para a análise do programa promovido pela entidade pública. A pesquisa de terreno, enquanto método de recolha de dados, nas formas de partilha de informação e transmissão de conhecimentos, contactos e relações entre indivíduos (Costa, 2014) será, nesta dissertação, utilizada de modo a compreender as relações entre as unidades orgânicas do Município de Mafra, responsáveis pela gestão e programação culturais, e a gestão do destino turístico, a promoção do território e a informação cultural e turística.

Assim, procura a primeira parte da presente dissertação fazer uma breve revisão de bibliografia, nomeadamente nas áreas do turismo e da gestão e programação culturais, enquadrando as diversas áreas temáticas que serão abordadas ao longo do texto. Esta revisão tem como sustento leituras de livros, capítulos e artigos, e ainda enquadramento legal, particularmente no que concerne às questões relacionadas com as competências, organização e estrutura do Município de Mafra.

A segunda parte tem como objetivo principal fazer o enquadramento metodológico da dissertação, podendo assim contextualizar as opções tomadas no desenho da pesquisa e as alterações que tiveram de

---

<sup>2</sup> Programa de Estágios Profissionais na Administração Local, cofinanciado pelo programa operacional regional Lisboa 2020, e pelo Fundo Social Europeu.

ser realizadas durante a prova empírica da dissertação. A abordagem qualitativa da investigação reflete-se nos diferentes métodos utilizados, sendo a pesquisa de terreno, a entrevista e a análise documental parte central das fontes de obtenção de dados utilizadas.

O terceiro capítulo ocupa-se de fazer a contextualização histórica, social e cultural do objeto de estudo, com a identificação da evolução das áreas temáticas no contexto sociológico da vila da Ericeira. A importância das dinâmicas turísticas, as principais instituições culturais, as novidades económicas dos últimos anos serão alguns dos temas abordados.

A quarta parte, por sua vez, apresenta a contextualização dos três programas em análise e apresenta a reflexão sobre os dados recolhidos: no contexto público, a relação entre a Unidade de Cultura (UC) e a Unidade de Turismo (UT) da CMM; no contexto privado, a importância do apoio da autarquia na realização do PSFF; no contexto social, a valorização das características etnográficas na produção das FNSBV. No geral, serão analisadas as ferramentas de planeamento, produção, monitorização e avaliação dos programas culturais, e identificadas as alterações provocadas, direta ou indiretamente, pelo desenvolvimento turístico na vila.

Termina-se com as considerações finais, providas de sugestão de avanço na investigação do tema, para estudos posteriores, e ainda a adoção de ferramentas e técnicas juntos dos promotores de programas culturais, assim como outras notas técnicas decorrentes da análise dos três programas.

## **CAPÍTULO 1 – CULTURA E TURISMO – CONCEITOS E ENQUADRAMENTO**

Segundo Quivy, Campenhoudt e Marquet (2019, p. 65), “a exploração comporta as operações de leitura, as entrevistas exploratórias e alguns métodos de exploração complementares”, sendo que as primeiras “visam essencialmente assegurar a qualidade da problematização, ao passo que as entrevistas e os métodos complementares ajudam especialmente o investigador a ter um contacto com a realidade vivida pelos atores sociais”.

Deste modo, e de forma a fazer um levantamento do estado da arte, procurou-se selecionar um conjunto de bibliografia base que possa ajudar a sustentar não só os métodos utilizados durante a investigação, mas igualmente, o próprio entendimento dos resultados que dela advenham. São abordados os próprios conceitos base de cultura e turismo, a relação entre estes e as pessoas, os turistas e visitantes, abordado ainda de modo sucinto as definições e construções conceptuais da animação turística e dos eventos. Este levantamento foi feito com base nos critérios apresentados por Quivy, Campenhoudt e Marquet (2019, pp. 68-71), nomeadamente no que concerne à “Ligação com a pergunta de partida; Dimensão razoável do programa de leitura; Elementos de análise e de interpretação; Abordagens Diversificadas”.

Como irá ser abordado ao longo deste capítulo, a forma como os conceitos cultura e turismo se relacionam podem ser antagónicas, ou seja, se por um lado a utilização turística do património cultural, seja ele tangível ou intangível, permite a sensibilização para a sua preservação, a não existência de mecanismos de controlo de capacidade de carga (para efeitos estruturais) ou da apropriação excessiva dos elementos imateriais, pode causar a deterioração desse mesmo património. Por outro lado, ao juntarmos as duas expressões, o turismo cultural surge como um fenómeno global que se manifesta de formas diferentes consoante a região do globo (Smith, 2016).

### **1.1. O Conceito de Cultura – a Abordagem das Indústrias Culturais e Criativas**

*The very idea of culture therefore generates a concept which, at a tone level, provides a principle of unification for the peoples of the world, through time and across space. (Jenks, 2005, p. 9)*

Ao longo do final do século XVIII, e durante o século XIX, a noção de cultura tem sofrido diferentes perceções e, após estar associada à produção agrícola e à subsistência do corpo, aproximou-se dos conceitos de civilização e sociedade (Chuche, 2006; Jenks, 2005). A cultura passou a incluir um conjunto de ideias, imagens, tradições, perceções e criações da sociedade, que são fruídas, preservadas e transmitidas entre diversas gerações e entre diferentes comunidades (Mateus et al., 2010). A apropriação de novas formas culturais, disponíveis em antemão para as classes sociais altas e a constituição de verdadeiros epicentros de criação artística e cultural, levaram a que passasse a existir a distinção entre a chamada alta cultura, a das elites com acesso à educação e a viagens aos referidos

epicentros, e a que era referida como baixa cultura, a mais difundida entre as classes baixas (Chuche, 2006; Jenks, 2005). No alemão, *kulture*, referimo-nos às formas mais elevadas de cultura, a *fine art*: música, literatura, pintura, como modos de procura pela perfeição humana. As convenções linguísticas do período contemporâneo colocavam os termos cultura e civilização praticamente como sinónimos. Aqui nota-se que, de facto, o conceito cultura não abrange apenas o conhecimento, mas também outras questões sociológicas como a educação, classes sociais e formas de comunicação.

Raymond Williams (1961, p. 58) refere uma ‘genuína complexidade’ quando descreve as variações de significado do termo cultura. Sugere por isso uma definição tridimensional, que considere a cultura como um processo de perfeição humana, como uma crítica documental do melhor que se pensou e criou, e como um documentário da sociedade, do modo de vida, dos significados e valores da arte, das instituições e dos comportamentos do Homem. É esta perspectiva de análise à cultura que nos leva a descobrir três níveis: a cultura vivida, a cultura registada, e a cultura da tradição seletiva. Na teoria, como refere Williams (1961), a cultura de um período é registada, mas na prática a cultura vivida é diferente daquela que foi registada e que, seletivamente, foi passada para períodos futuros através das tradições.

Hutton (2016) descreve cultura como a forma central do desenvolvimento das cidades ao longo da história, a sua *raison d'être*, aglomerando e complementando as funções sociais, políticas, administrativas, comerciais, transacionais e eclesiásticas.

O conceito de cultura é, nos dias de hoje, entendido como a ligação entre a produção e o consumo, numa complexa mistura da novidade com fatores históricos e socialmente estabelecidos. Compreender o crescimento da nova economia da cultura (Hutton, 2016) apresenta particularidades especiais na formação de identidades, na organização social, nos modos de produção, na *performance* e na organização do espaço público. Estes fatores ajudam a moldar as estruturas e os sistemas da economia e do desenvolvimento urbano. Quando se refere a cultura como a ‘razão de ser’ das cidades, fala-se do aspeto central do desenvolvimento destas, devido à interdependência entre o processo e o lugar de experiências de crescimento, nas alterações e arranjos urbanos, e na formação do imaginário coletivo das cidades. A cultura representa nos contextos urbanos a complexidade e a congregação das funções acima descritas por Hutton (2016), fazendo com que sejam locais de expressão e produção culturais, com alto valor e especialização acrescentados.

A dimensão do setor cultural não se esgota, no entanto, nas atividades culturais, ou seja, nas atividades relacionadas com formas de preservação da memória patrimonial e ao fomento da criação e difusão artísticas, mas alarga-se na articulação com atividades económicas (distribuição e consumo de bens e serviços), albergando por isso a designação de indústrias culturais. Já as mais associadas à criação, diferenciação e desenvolvimento de elementos intangíveis associam-se, de certo modo, à nova nomenclatura de indústrias criativas. Esta nova dinâmica dá origem ao designado setor cultural e criativo (Mateus et al., 2010).

A utilização do termo “indústria” associada ao setor cultural e criativo deriva de uma forma economicista de abordar as relações entre a cultura e a economia, pelo que o conceito tem vindo a ser utilizado para fortalecer a correspondência e integração entre ambas.

*“seja na dimensão da existência de múltiplas estruturas empresariais e profissionais, geradoras de importantes fluxos de emprego e riqueza, ancoradas em a(c)tividades que, sendo culturais, não eram abrangidas pela lógica restrita de um sector cultural definido na esfera da administração ou do financiamento públicos, seja na dimensão do peso crescente adquirido pelos diferentes produtos culturais quer nas despesas correntes de consumo, quer nas despesas em equipamento de bens duradouros das famílias” (Mateus et al., 2010, p. 13).*

Entender as Indústrias Culturais e Criativas (ICC) como Setor Cultural e Criativo é, assim, para estes autores, compreender e assumir o importante contributo para a economia das atividades de valorização das artes, do património e da criatividade.

Passamos assim a entender as ICC como uma abertura do ideal da criatividade à política, à gestão, à economia e à atividade empresarial, “mais abrangente e difuso”, como referem Pedro Quintela e Claudino Ferreira (2018, p. 90), vinculando-as e reconhecendo-as como “elementos importantes para a revitalização de cidades e regiões deprimidas ou em declínio socioeconómico”.

A criatividade neste ponto é, segundo aqueles autores, associada a novas conotações, como “ao ideal da liberdade de escolha, individual e coletiva”, e a uma “dimensão quotidiana, enunciando uma espécie de competência técnica que todos podem aprender e desenvolver (Quintela e Ferreira, 2018, p. 90).

As ICC são distribuídas em três grandes componentes:

1. as Atividades Culturais Nucleares, onde são inseridas as artes performativas, as artes visuais, a criação literária e o património histórico e cultural;
2. as Indústrias Culturais, onde se incluem o cinema e vídeo, a edição, a música, a rádio e televisão, os bens de equipamento, a distribuição e comércio, e o turismo cultural;
3. e as Atividades Criativas, que se constituem pela arquitetura, *design*, publicidade, serviços de *software*, e componentes criativas em outras atividades.

É com base nestas categorias que se vai construir o modelo de análise aos programas culturais, apresentado no capítulo 2. Este modelo de análise foi pensado de forma a dotar a presente investigação de uma ferramenta específica que permita identificar de que modo diferentes aspetos da economia criativa estão incluídos nos programas culturais em análise.

Tabela 1 | Quadro Síntese das Indústrias Culturais e Criativas (Adaptado de Mateus et al., 2010)

Atividades Culturais Nucleares	Indústrias Culturais	Atividades Criativas
<i>Artes Performativas</i>	<i>Cinema e Vídeo</i>	<i>Arquitetura</i>
<i>Artes Visuais e Criação Literária</i>	<i>Edição</i>	<i>Design</i>
<i>Património Histórico e Cultural</i>	<i>Música</i>	<i>Publicidade</i>
	<i>Rádio e Televisão</i>	<i>Serviços de software</i>
	<i>Bens de Equipamento</i>	<i>Componentes Criativas em outras</i>
	<i>Distribuição/ Comércio</i>	<i>atividades</i>
	<i>Turismo Cultural</i>	

## 1.2. Turismo – História, Viagens e Dinâmicas

*“Travel has existed since the beginning of time when primitive man set out often traversing great distances (...)” (Theobald, 2001, p. 5).*

O entendimento do turismo é apenas possível com o entendimento da sua contextualização histórica. O *Grand Tour*, enquanto processo inicial da história do turismo, ainda antes das suas primeiras definições, teve lugar no século XVIII, caracterizando-se especialmente por viagens que eram realizadas por ingleses, jovens e de famílias de classe alta, nesse período pela Europa (Barros, 2015; Theobald, 2001; Umbelino, 2017). Estas viagens de apropriação e aprofundamento cultural transformaram-se numa prática recorrente, criando o próprio termo *tourism*, o ato de participar no *Grand Tour*.

No entanto, também em períodos como a Idade Antiga ou a Idade Média, deslocações com “motivações que incluíam a vilegiatura em estâncias balneares e termas, e as deslocações justificadas pela peregrinação religiosa ou pela assistência a eventos” (Umbelino, 2017, p. 3) são, segundo o mesmo autor, “movimentos ancestrais que se costumam reconhecer como precursores do turismo moderno”.

Na verdade, o Turismo evolve num período de popularização das viagens, após os grandes avanços tecnológicos da industrialização do século XIX e com os primeiros voos comerciais no pós-Segunda Guerra Mundial. A democratização das viagens e da possibilidade de visitar e conhecer outros locais que não os de habitual residência, por períodos inferiores a um ano, não divergem daquilo que eram inicialmente peregrinações, para as classes sociais mais populares, ou a deslocação para visitar familiares, no caso das altas-sociedades. No entanto, a falta de contextualização do lazer e dos tempos livres, como por exemplo a simples existência do fim de semana, até este mesmo período dá uma nova força à prática do turismo por uma secção generalizada da população ocidental (Barros, 2015; Theobald, 2001). Em Portugal, é no início do século XX que se dá o processo de “institucionalização efetiva das ‘políticas públicas’” de turismo, que culminaria no I Congresso Nacional de Turismo de 1936, e que enfatiza a “importância do turismo para o desenvolvimento local” (Vidal, 2021, p. 187). Durante este século, e a par do desenvolvimento que era determinado pelas ideologias da Primeira República, e mais tarde do Estado Novo, “o turismo foi sucessivamente considerado como fonte de educação e de

formação do bom cidadão para os republicanos e como veículo de divulgação e de validação da ideologia do Estado Novo” (Vidal, 2021, p. 176). De forma a institucionalizar a administração do turismo, nos sistemas nacional, regionais e locais, difunde-se a criação de comissões de iniciativa locais, uma das quais sediada na Ericeira (Vidal, 2021).

No entanto, o turismo não se esgota nos movimentos internacionais, tanto que a prática do turismo interno tem uma importância maior, apesar da dificuldade acrescida da sua medição, devido à inexistência de controlo fronteiriço, registo de meios de pagamento ou transferências financeiras, ou estatísticas de tráfego (Umbelino, 2017). Acresce o facto de que, por si só, o turismo ser “um fenómeno que padece de uma intrínseca dificuldade de medição”, levando a uma “subvalorização política, económica e sociocultural” (Umbelino, 2017, p.12).

A Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNWTO) define a cadeia de valor do turismo como a sequência de atividades primárias e de suporte, fundamentalmente estratégicas para a atividade do setor do turismo e ainda como os processos interligados como as políticas públicas e o planeamento integrado, o desenvolvimento de produtos e todas as fases do desenvolvimento de operações e serviços do destino turístico. As definições operacionais do turismo refletem-se depois consoante aquilo que são as principais motivações do turista: turismo cultural, se o turista procura aprender, descobrir, experienciar e consumir os atrativos culturais, tangíveis e intangíveis, num destino; turismo costeiro ou balnear se as atividades de lazer costeiras como a natação, o surf, a frequência de praias e outras atividades que possam decorrer em mar, rios ou lagos, são os motivos principais da estada; turismo urbano, em que se caracterizam atributos baseados em economias não rurais e agrícolas, mas, por sua vez, numa economia de serviços e comércio, com uma larga amplitude de experiências culturais, arquitetónicas, tecnológicas, sociais ou naturais, complementadas por produtos de lazer e negócio (World Tourism Organization, 2019). Denote-se que, como afirma Jorge Umbelino (2017, p. 5), “consoante as perspetivas de quem analisa e as motivações que lhe sejam inerentes, o turismo tanto continua a ser observado pela ótica da procura (...) como pela oferta”.

A definição ativa ainda hoje é fundamental para compreender como funcionam os fluxos turísticos e a sua cadeia de valor (World Tourism Organization, 2019). Assim, também o turismo é um conceito que abrange aspetos sociais, económicos e espaciais, à semelhança do que vimos anteriormente com a cultura. “Por um lado, existe a ideia original de turismo, por outro, a atividade económica que se desenvolveu para lhe dar corpo e que, naturalmente, tendeu a alargar horizontes e mercados” (Umbelino, 2017, p. 4).

### **1.3. A Cultura, o Turismo e os Turistas**

As duas principais perspetivas de abordagem entre cultura e turismo têm sido antagónicas: ou se congratula o facto de o turismo ser um meio de valorização e renovação do património cultural, seja ele material ou imaterial; ou então se penaliza a relação do turismo com o património, atendendo aos impactos que aquele tem na sua preservação (Marujo, 2014). Assim, coloca-se frente a frente dois

paradigmas: “o da trivialização e desqualificação da cultura *versus* a sua revitalização e desenvolvimento” (Santos, 2008, p. 7).

*“(...) a argumentação pró e contra uma maior relação entre turismo e cultura encontra-se, com frequência, inquinada, na medida em que não são estabelecidos o objeto e objetivos da discussão, muito menos é apresentada evidência empírica que sustente as teses que se confrontam na área. Assim, aquilo que habitualmente acontece é que o tipo de discussões (enviadas) que se estabelecem não permite discutir com rigor as problemáticas em causa” (Costa, 2005, p. 279).*

O papel da cultura, e dos recursos culturais, enquanto elemento distintivo dos destinos, apenas começa a ser valorizado e percebido, para além de “parte do património cultural dos destinos onde estavam relacionados com a educação da população local e a identidade cultural” (Marujo, 2014, p. 3), a partir do final do século XX. Como fatores para a estimulação desta relação podemos identificar, do lado da procura, “um maior interesse na cultura principalmente como fonte de identidade e de diferenciação face à globalização; aumento dos níveis de capital cultural estimulado pelo nível de ensino; (...) desejo de formas diretas de experiências” (Marujo, 2014, pp. 3-4). Do lado da oferta, e segundo a mesma autora (2014), foram fatores de destaque a estimulação do turismo cultural como forma de aumento da empregabilidade, a perceção do turismo cultural como “de qualidade”, um aumento da oferta como consequência do desenvolvimento regional, e a diminuição do financiamento cultural devido a um aumento da oferta de programas e objetos culturais. Gabriela Carvalho (2017, p. 360) afirma: “a cultura renova-se, utilizando as estruturas permanentes do património numa narrativa de durabilidade, permitindo a conservação dos bens herdados, fomentando a participação das populações e fazendo-as sentir o orgulho da pertença, criando, com muita imaginação, uma oferta consistente no turismo cultural”.

Xerardo Pereiro Pérez refere que não existe turismo sem cultura, e que, por isso, referimo-nos a uma “cultura turística, pois o turismo é uma expressão cultural” (Pérez, 2009, p. 108). Para o desenvolvimento do destino, os programas e a oferta cultural são uma forma de dinamização, de promoção dos saberes e fazeres locais e tradicionais. As questões da autenticidade do destino são conseguidas através de uma sinergia entre aqueles dois ramos. “Os destinos turísticos de maior sucesso são aqueles que conseguem criar uma sinergia positiva entre cultura e turismo” (Marujo 2014, p. 5). No relatório da OCDE<sup>3</sup> intitulado *The Impact of Culture on Tourism*, Greg Williams (2009) reconhece o contributo dos programas culturais para o posicionamento económico cultural e social dos destinos turísticos. Conhecer o território, os seus pormenores e ”pormenores” é apenas possível através da cultura, vetor que permite que haja turismo. O turismo apresenta-se mesmo como uma “oportunidade para o

---

<sup>3</sup> OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico



reconhecimento da História e do percurso humano”, contribuindo assim para o reforço da identidade individual e coletiva (Carvalho, 2017, p. 349).

A mesma autora associa o turismo cultural à “afluência de turistas a núcleos recetores que oferecem como produto essencial o legado histórico do Homem em épocas distintas”, utilizando não só as representações materiais, como o património edificado e arqueológico, como também as criações e tradições imateriais, o “saber-fazer”. O turismo cultural reveste-se assim de “viagens motivadas pelo desejo de ir mais além”, de “aumentar os conhecimentos com aprendizagem, vivenciar os espaços, conhecer as particularidades e os hábitos de outros povos, conhecer civilizações, (...), comunicar e conviver” (Carvalho, 2017, p.350).

*“É verdade que o turismo, sobretudo quando em excesso, pode afetar a arena cultural de uma região ou localidade, mas também é um facto que ele surge como um instrumento de reafirmação de culturas” (Marujo, 2014, p. 5).*

Mas quem são os turistas culturais? Pois a caracterização e posterior análise do turismo não é possível sem a devida caracterização do turista que o pratica, sendo por isso, intrinsecamente necessário analisar as suas motivações. Gabriela Carvalho aborda o assunto referindo que as motivações dos turistas são “diferentes, muitas vezes setoriais, sem terem em conta o fenómeno cultural no seu todo, mas estabelecendo divisões noutras formas de turismo” (2017, p. 350).

Bob McKercher (2002) propõe-nos um modelo de análise do turismo cultural, a partir de duas dimensões: (1) a importância da cultura na motivação da visita; (2) e a profundidade da experiência. Apesar de não ser objeto principal da dissertação a definição do perfil do turista cultural da vila da Ericeira, necessitando para o efeito da elaboração de um estudo aprofundado, com metodologia apropriada e uma amostra significativa, através do modelo definido por McKercher podemos considerar que este será *incidental* (i.e. acidental), ou seja, um turista que não coloca na sua visita, como principal motivo, a participação em atividades de turismo cultural, mas que acaba por nelas participar, por estas fazerem parte da oferta do destino. Marujo (2014) refere que este é o turista mais presente num destino de sol e mar, como é a Ericeira<sup>4</sup>, cujo principal atrativo turístico é a Reserva Mundial de Surf e a prática estival e de desportos de ondas.

#### **1.4. A Animação Turística e os Eventos**

“Os eventos e a animação turística podem ter uma grande importância para o turismo” (Gonçalves e Umbelino, 2017, 374). O entendimento destes como “ferramentas estratégicas” para o desenvolvimento do destino é fulcral para completar a primeira abordagem teórica da presente dissertação. É importante,

---

<sup>4</sup> Vide Capítulo 3.

no entanto, referir que a animação turística e os eventos apresentam uma estruturação legal diferente, assim como o seu entendimento conceptual e a forma como ambas as atividades económicas operam são igualmente distintas. Ainda assim, estas convergem na sua capacidade de contribuição para a atratividade do destino (Gonçalves e Umbelino, 2017; Almeida e Araújo, 2017; Vieira, 2015).

Se, de um modo, a Animação Turística é um complemento à visita, constituindo um alargado conjunto de atividades que facilmente se colocam sob dois grandes “chapéus” (turismo de ar livre ou natureza e aventura e turismo cultural), um evento é “um acontecimento planeado, com uma existência efémera, que se realiza em determinado local, destinado a um grupo de pessoas, tendo na sua base um ou mais objetivos” (Gonçalves e Umbelino, 2017, p. 364).

No entanto, os benefícios de ambos são idênticos, razão pela qual se faz esta abordagem simultânea, como estes autores identificam. No que concerne aos contributos para o sistema turístico, a animação turística e os eventos possibilitam a captação e fidelização de visitantes no destino, a redução da sazonalidade, a estruturação de serviços, a criação de infraestruturas e ainda o desenvolvimento de uma dinâmica na comunidade recetora. Nos aspetos socioculturais identificam-se o reforço e valorização dos traços etnográficos a par de um contributo para o fortalecimento da integração social no desenvolvimento turístico do território e a introdução de novos elementos na identidade coletiva e modernização das tradições. Em termos de contribuição económica, estes são “fenómenos multiplicadores de negócios”, funcionando como forças motrizes para a criação de novos negócios que “muitas vezes, perduram no tempo”. Por último, os contributos transpõem-se ao nível do *marketing* turístico, principalmente devido ao posicionamento do destino, à mediatização do território e à evidenciação da sua singularidade e diversidade (Gonçalves e Umbelino, 2017, pp. 367-373).

## **CAPÍTULO 2 – A PERGUNTA E O DESENHO DA PESQUISA – PROPOSTA METODOLÓGICA**

O presente capítulo procura fazer uma abordagem teórico-conceitual aos métodos de recolha de dados e informação que serão utilizados ao longo da presente dissertação. Começa-se por identificar quais as motivações que levaram à escolha do tema, sendo a primeira questão a ter em consideração a escolha de uma temática de pesquisa que permita a conjugação do atual ciclo de estudos e a formação académica prévia que já havia sido adquirida, mais precisamente, na área do Turismo e do Lazer.

Como áreas temáticas, procura-se salientar aquelas que vão ao encontro dos objetivos curriculares e programáticos do ciclo de estudos em que está inserido, ou seja, tanto a Gestão e Programação Cultural como os Estudos da Cultura, e ainda três áreas temáticas que se complementam pela perspetiva de análise que aqui é escolhida, sendo elas o Turismo, a Animação Turística e o Planeamento de Eventos.

### **2.1. Questão de Investigação**

Segundo Quivy, Campenhoudt e Marquet (2019, pp. 44-45), “a pergunta de partida constitui normalmente um primeiro meio para pôr em prática uma das dimensões essenciais do processo científico: a rutura com os preconceitos e as noções prévias”. Esta dimensão torna-se ainda mais necessária, quando em contacto direto com o objeto de estudo. Os mesmos autores apresentam um conjunto de qualidades que uma pergunta de partida deverá tomar, de forma a “poder ser tratada”: *clareza, exequibilidade e pertinência* (Quivy, Campenhoudt, e Marquet, 2019, p. 45).

A questão apresentada surge também com base nos textos de Agee (2009) e Bryman (2016), que apresentam estruturas similares, com as suas necessidades. Salienta-se, na obra de Jane Agee (2009) a necessidade de formular ‘questões que formam um arco’ (*overarching questions*), à falta de melhor tradução, no sentido em que facilitará a formulação de ‘sub-perguntas’, ou eventual adaptação, aquando do avanço da pesquisa. Poderá também ressaltar-se a necessidade de a pergunta de partida identificar alguns dos objetivos da investigação realizada.

Tendo em conta esta informação, a pergunta de partida apresenta a seguinte formulação:

***De que modo o Turismo influenciou as opções tomadas no âmbito dos  
Programas Culturais da vila da Ericeira, entre 2010 e 2019?***

Esta pergunta de partida lança assim um conjunto de objetivos que se pretende retirar desta investigação e que se apresentam no ponto seguinte.

### **2.2. Objetivos da Pesquisa**

Do ponto de vista dos objetivos, são definidas duas categorias, os gerais, que se refletem na generalidade da investigação e que são os principais a atingir. Os segundos, específicos, refletem-se mais nos objetivos que se pretendem atingir numa forma posterior, secundária por assim dizer.

Tendo em conta que alguns dos objetivos específicos se alinham mais com um objetivo geral do que com outro (neste caso existem dois objetivos gerais), tomou-se a decisão de estruturar esta informação na Tabela 2, que se apresenta de seguida.

Tabela 2 | *Objetivos Gerais e Específicos (Produção Própria)*

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Objetivos Específicos</b>
<b>Identificar as principais alterações sofridas pelos Programas Culturais da vila da Ericeira, nos aspetos criativos (programação) e de produção (gestão), entre 2010 e 2019, que tenham sido provocadas pelo Turismo.</b>	Criar uma metodologia de análise das alterações provocadas pelo turismo nos programas culturais, que seja possível de generalizar a outros casos de estudo.
	Identificar que tipologia de organizações são mais propícias a alterar as formas de programar e produzir conteúdos culturais com base nos contextos externos.
<b>Identificar a importância do Turismo no processo de tomada de decisão dos Programas Culturais.</b>	Identificar diferenças entre os processos de tomada de decisão nas políticas culturais nas organizações do setor público, privado e do terceiro setor.

### 2.3. Metodologia

Quivy, Campenhoudt e Marquet consideram a problemática como o “ângulo” com o qual o investigador aborda um problema, “à luz dos seus próprios objetivos” (2019, p. 118). Este ponto passa assim pela explicação da problemática que se quer adotar na presente investigação. Para tal, optou-se por apresentar primeiro os modelos de análise dos conceitos utilizados para, posteriormente, abordar de forma mais aprofundada os métodos e técnicas de investigação que se utilizaram neste estudo.

#### 2.3.1. Modelos de Análise

*“O modelo de análise é o prolongamento natural da problemática, articulando de forma operacional os marcos e as pistas que serão finalmente retidos para orientar o trabalho de observação e de análise. É composto por conceitos e hipóteses estreitamente articulados entre si para, em conjunto, formarem um quadro de análise coerente.” (Quivy, Campenhoudt, e Marquet, 2019, p. 211-212)*

Do ponto de vista do desenvolvimento desta investigação foram identificados quatro temas que são fulcrais para o entendimento completo do objeto de estudo e da pergunta de pesquisa, sendo eles também identificados e estruturados com base no levantamento bibliográfico que foi efetuado, sendo estes: (1) Impacto no Processo de Decisão; (2) Turismo; (3) Organizações Culturais; (4) Programas Culturais.

Os modelos de análise irão ajudar a definir os temas acima mencionados, enquanto integram os elementos que serão estudados nas diferentes etapas da metodologia. Para cada um destes conceitos são apresentadas dimensões, que, por sua vez, são seccionadas em componentes e indicadores (Quivy, Campenhoudt, e Marquet, 2019).

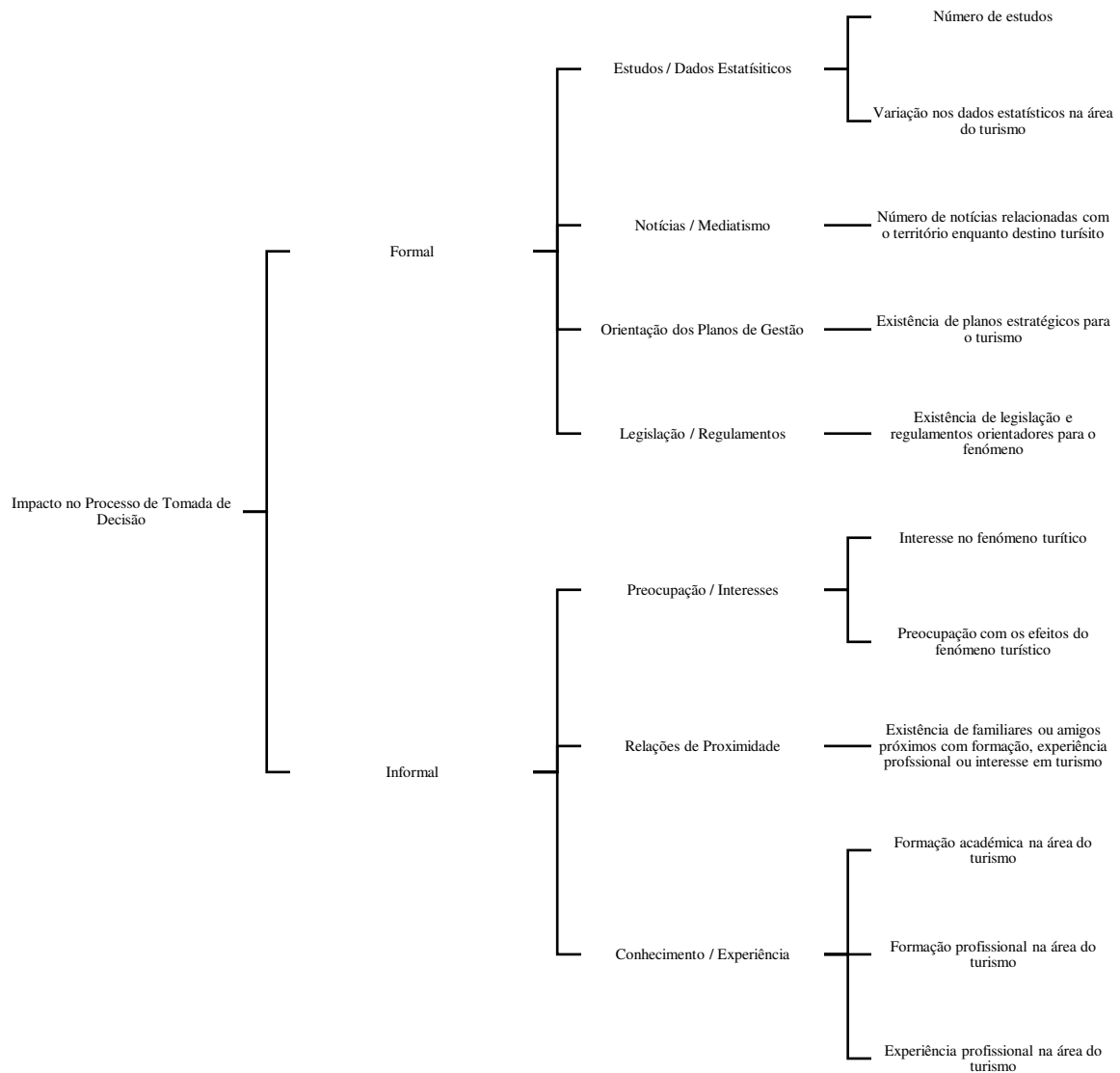


Figura 1 | Modelo de Análise do Impacto do Turismo no Processo de Tomada de Decisão (Adaptado de: Quivy, Campenhoudt, e Marquet, 2019; Alananzeh, et al., 2019)

Naquilo que é o processo de tomada de decisão dos agentes envolvidos na promoção, programação e produção de eventos, são considerados aspetos como o reconhecimento do destino, a procura, a recolha de informação, o diagnóstico, a investigação, a avaliação e a visualização, antes da etapa final de tomada de decisão de promoção de um evento num determinado território (Alananzeh, et al., 2019). Assim, podem ser, segundo os mesmos autores, consideradas duas variáveis neste processo: a perceção dos *stakeholders* nos atributos do destino e o reconhecimento dos benefícios que vão surgir para o promotor, para o evento e para o destino. Daqui podemos então partir para duas dimensões prioritárias, uma primeira formal, do ponto de vista do decisor, que se baseia em conteúdos redigidos ou produzidos e do domínio público, como estudos ou dados estatísticos, notícias ou mediatismo de uma situação, a orientação dos planos de gestão e a legislação ou os regulamentos. No entanto, existe também uma dimensão informal, que se baseia no conhecimento intrínseco do decisor, na qual podemos considerar

as suas preocupações ou interesses, as suas relações de proximidade, como família e amigos chegados, e ainda a sua formação ou conhecimento ou experiência profissional adquirida.

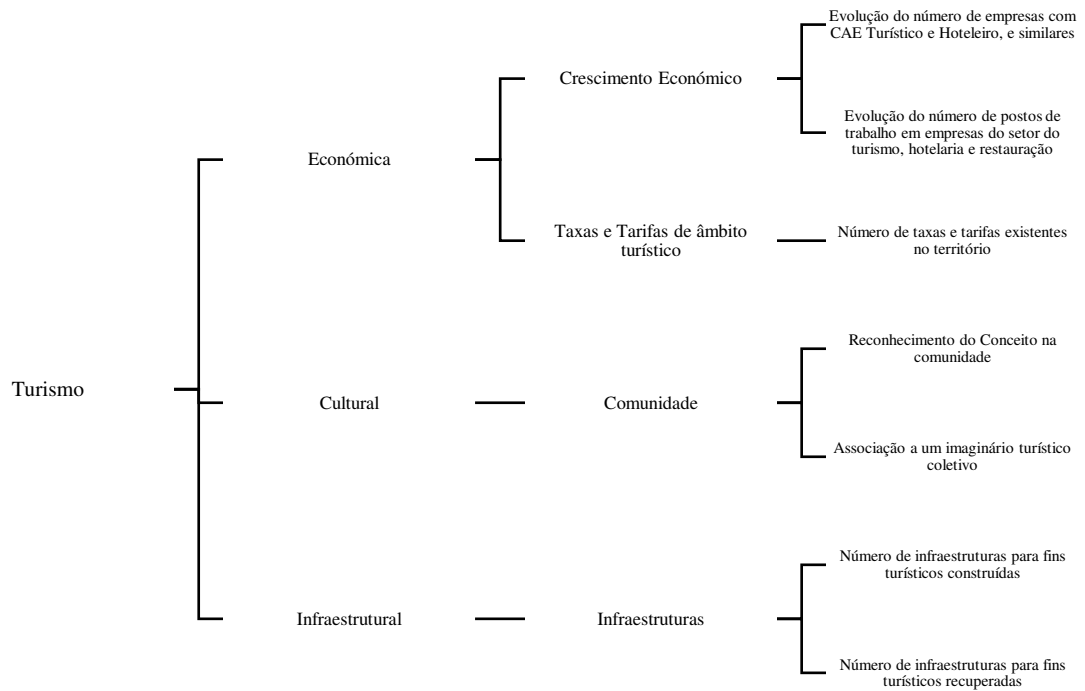


Figura 2 | Modelo de Análise do Fenómeno Turístico (Adaptado de: Quivy, Campenhoudt, e Marquet, 2019; Barros, 2015)

Na construção do modelo de análise do turismo é importante considerar que este é, como já foi mencionado no capítulo anterior, um complexo sistema do ponto de vista social, tendo também nele as componentes económicas, e ainda a sua relação com o desenvolvimento urbano ao nível das infraestruturas que são criadas para o seu fim (Barros, 2015). Esta informação permite-nos, assim, chegar a um modelo de análise construído em três dimensões: a económica, a sociocultural e a infraestrutural. Na primeira dimensão consideramos o número de empresas criadas, assim como o número de postos de trabalho por atividade económica. Na segunda dimensão abordamos o reconhecimento dos efeitos do turismo na comunidade, ou seja, a sua referência nos órgãos de comunicação local ou nas entrevistas exploratórias junto da comunidade, assim como a associação da comunidade a um imaginário turístico coletivo, por exemplo, associar um território a uma tipologia de destino turístico (ex. – Porto – Cultural; Fátima – Religioso; Ericeira – Surf). Por último, na dimensão infraestrutural consideramos a construção ou recuperação de infraestruturas com fins turísticos, como a construção ou recuperação de vias de tráfego automóvel, parques de estacionamento ou de postos de turismo.

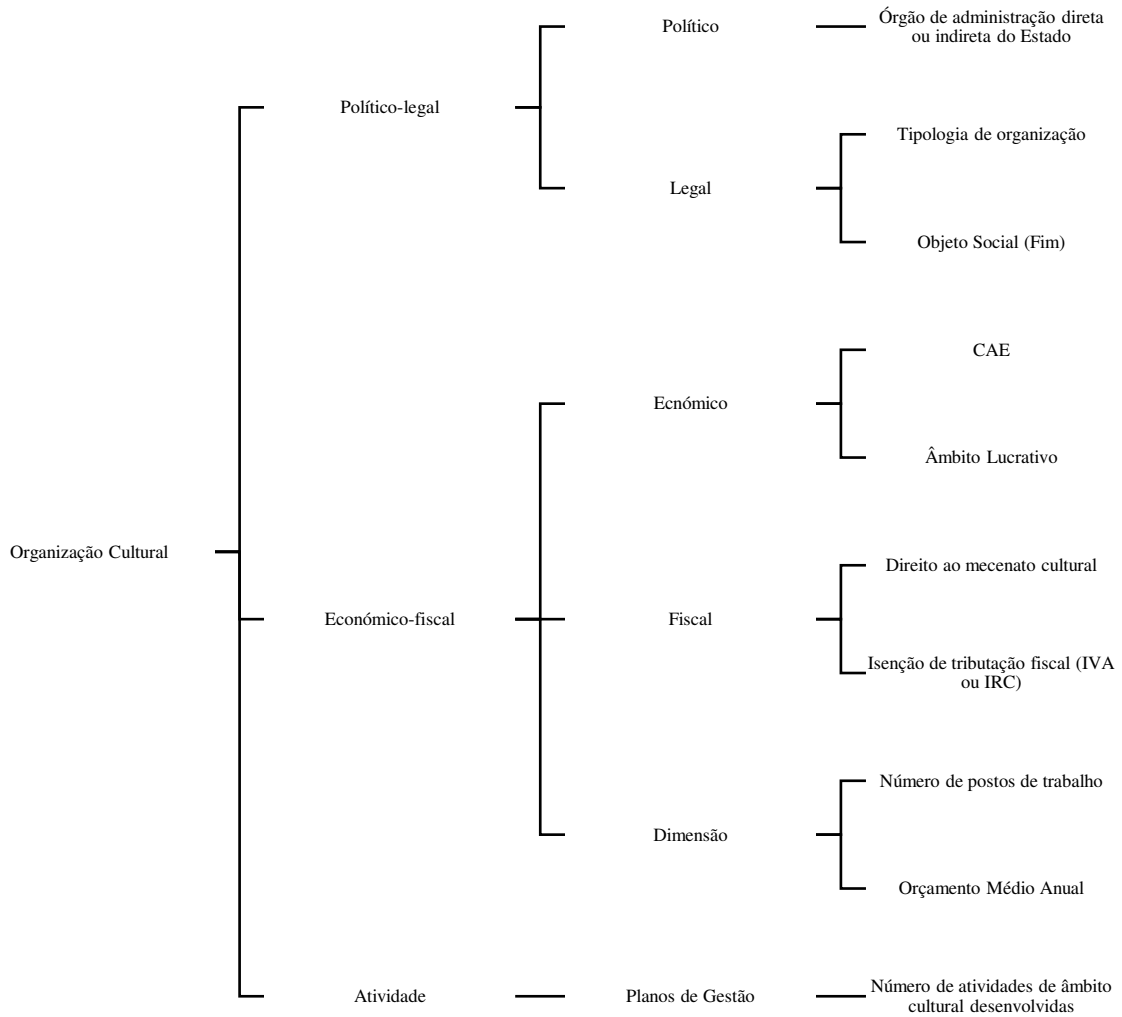


Figura 3 | Modelo de Análise das Organizações Culturais (Adaptado de: Quivy, Campenhoudt, e Marquet, 2019)

Já o modelo de análise que procura caracterizar uma organização cultural está assente em três dimensões: político-legal, económico-fiscal e a predominância da programação cultural na atividade que esta desenvolve. Desta forma são analisados os documentos estruturantes da organização, como os títulos constitutivos, a dimensão da organização e ainda as suas atividades desenvolvidas. Considera-se relevante se a organização está vinculada a um órgão de administração direta ou indireta do estado, a capacidade constitutiva da organização (ou seja, se se trata de uma instituição pública, privada ou de carácter social), e ainda o seu objeto (ou seja, o fim a que se propõe no seu título constitutivo). A classificação económica (CAE) da organização é também importante, visto que se pode identificar qual a atividade económica a que a organização dedica a maior parte do seu orçamento. A CAE está igualmente associada à capacidade legal da organização. Outros critérios como a dimensão da instituição, o número de postos de trabalho e o orçamento médio anual, e ainda o número de atividades de âmbito cultural que são desenvolvidas são tomadas em consideração na análise de organizações culturais. No capítulo 4 é possível ver com detalhe a implementação deste modelo de análise, no espetro da presente dissertação.

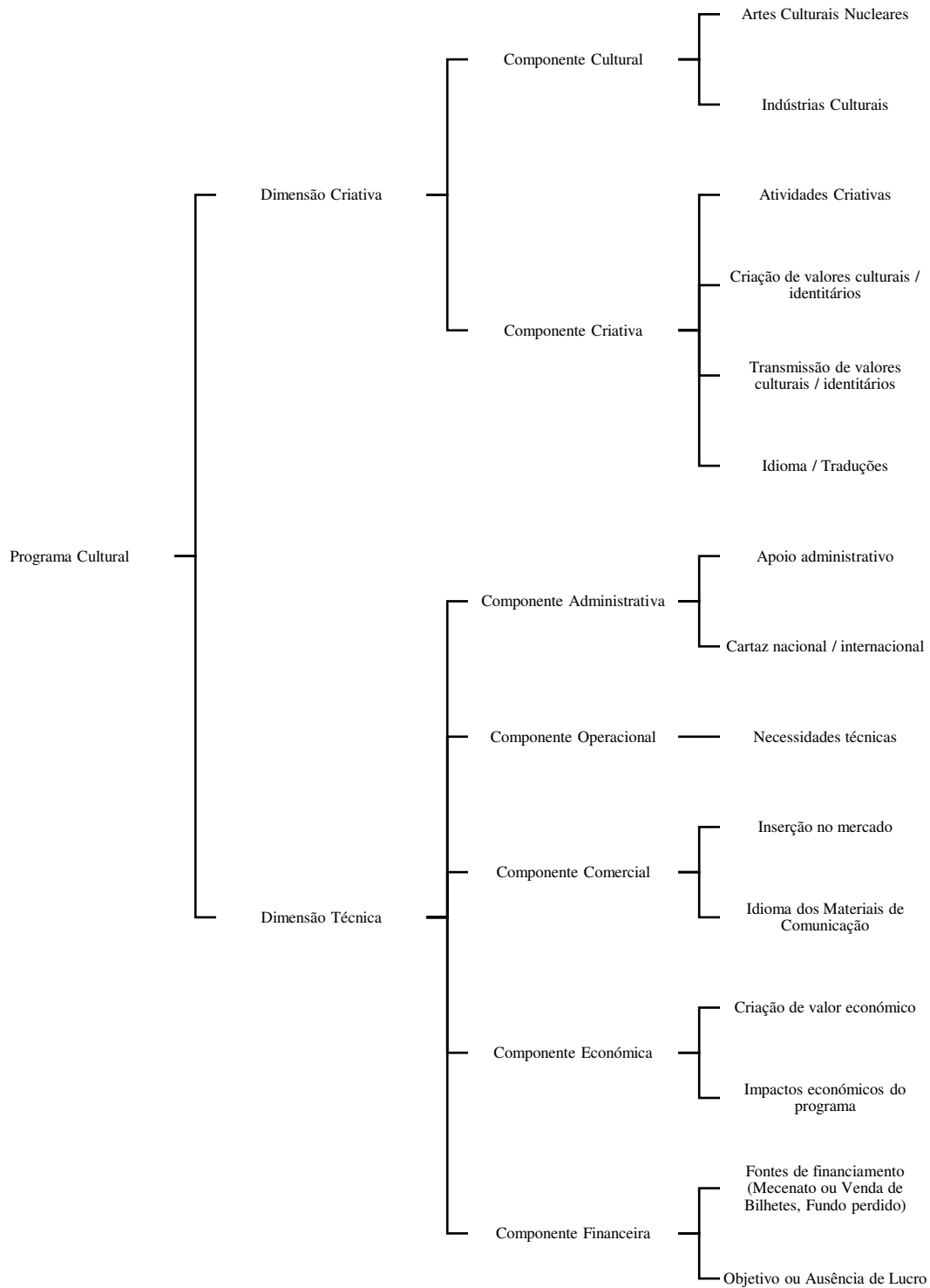


Figura 4 | Modelo de Análise dos Programas Culturais (Adaptado de: Quivy, Campenhoudt, e Marquet, 2019; Capucha, Pinto, e Evaristo, 2008; Mateus et al., 2010; Vieira, 2015)

De forma a melhor caracterizar os programas culturais em apreço foi necessário encontrar duas dimensões, tendo em conta aquilo que é o papel do programador e do produtor culturais. Com base no trabalho de João Martins Vieira (2015), no manual *Planeamento e Avaliação de Projetos – Guião prático* (Capucha, Pinto e Evaristo, 2008) e no levantamento bibliográfico apresentado no capítulo 1 foi



identificado um conjunto de componentes e características (no lugar dos indicadores) que foram utilizados na construção deste modelo de análise. Deste modo na dimensão criativa o programador incide de uma forma mais preponderante a sua atividade, endereçando a sua ação em componentes como a existência de expressões artísticas, ou a criação ou transmissão de valores culturais e identitários, ao passo que na dimensão técnica, onde é o produtor o principal responsável, são as diferentes fases do planeamento do evento que ganham um papel central no objeto de análise.

### 2.3.2. Plano de Investigação

Do ponto de vista da recolha da informação, podemos caracterizar o presente método de investigação como qualitativo, tendo em consideração o seu foco nas palavras, na ótica dos participantes, na proximidade do investigador com o objeto de estudo e até pela certa falta de estruturação de alguns dos métodos, como é o caso da pesquisa de terreno e das entrevistas (Bryman, 2016).

Assim, o processo de investigação seguirá as etapas da investigação qualitativa proposto por Bryman (2016), que elenca seis etapas da investigação qualitativa (vide figura seguinte). No entanto, a partir da etapa 3 os métodos utilizados serão diferenciados pela tipologia de organização cultural, consoante a disponibilidade de documentação suficiente para constituir uma boa análise documental.

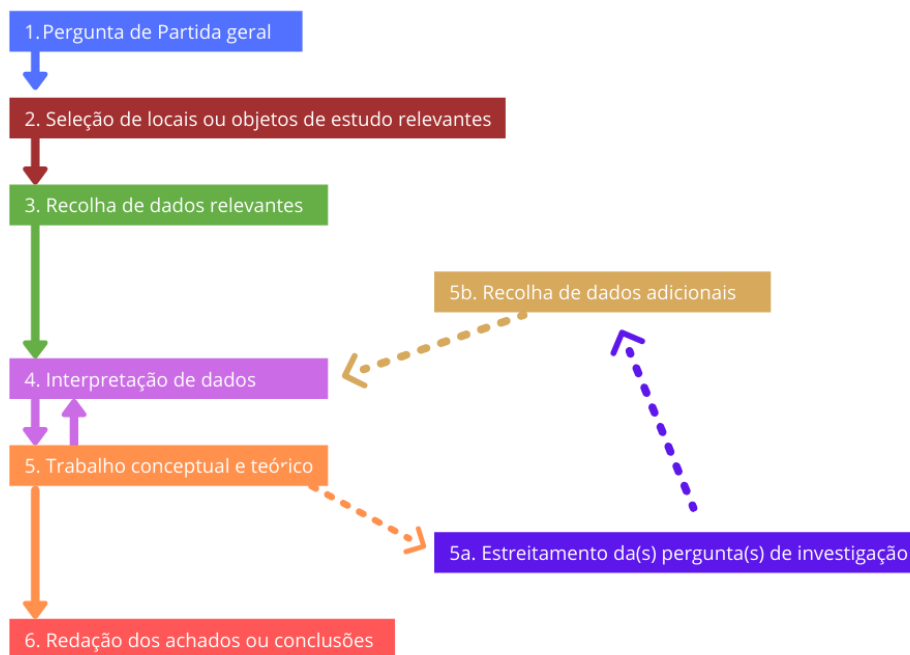


Figura 5 | Etapas da investigação qualitativa (Adaptado de Bryman, 2016, p. 379)

### 2.3.3. Métodos e Técnicas

Como base de entendimento de cada um dos métodos a utilizar é seguido o manual de Bryman (2016), sendo que para o caso do *trabalho de terreno* é utilizado como apoio o capítulo de António Firmino da Costa (2014) sobre a pesquisa de terreno.

Os métodos selecionados são os seguintes:

- A Pesquisa de Terreno na CMM, durante o estágio PEPAL, de forma a identificar as principais dinâmicas internas da organização e a realizar uma análise sustentada da aplicação prática da legislação e regulamentos municipais, seguindo as referências essenciais de António Firmino da Costa (2014);
- A Análise Documental, com vista ao levantamento de dados concretos relativos à estrutura das organizações, ao fenómeno turístico, aos indicadores relativos aos programas culturais. Este levantamento passa por títulos constitutivos, regulamentos e legislação, planos de gestão, orçamentos e relatórios de atividades e contas, recortes da comunicação social local, a agenda cultural e o boletim municipal, e ainda alguma informação nas redes sociais e nas páginas oficiais das organizações. Para tal, e por forma a uniformizar a análise, foi criada uma Ficha de Análise de Programas Culturais, em apêndice<sup>5</sup>.
- Entrevistas semiestruturadas com os decisores políticos da CMM e com técnicos do Município que tenham desempenhado funções durante o período em análise, com o objetivo de recolher dados que possibilitem fazer uma caracterização do processo de tomada de decisão nas organizações de direito público e ainda a identificação do nível de influência do turismo neste processo e nas alterações identificadas;
- Entrevistas semiestruturadas com representantes das restantes duas organizações, privada e social, identificadas com o objetivo de recolher dados que possibilitem fazer uma caracterização do processo de tomada de decisão nas organizações de direito privado e ainda a identificação do nível de influência do Fenómeno Turístico neste processo e nas alterações identificadas.

#### *2.3.3.1. Pesquisa de Terreno*

No que concerne a pesquisa de terreno, Bryman assume alguma indefinição na dissociação desta de algumas disciplinas das ciências sociais (2016, p. 423–424). Mas é clara, e essencial, a importância da “presença prolongada” do investigador junto do objeto de estudo (Costa, 2014, p. 129). Como refere este autor, esta não é apenas uma técnica isolada, mas sim um método. Ou seja, a pesquisa de terreno é uma estratégia que trata de organizar as práticas de investigação e seleciona e articula as técnicas de recolha de dados e de análise de informação. Para além disto, é essencial que, a adicionar à observação, este método seja completado com outros, como entrevistas e análise documental (Bryman, 2016).

Assim, há já um conjunto de noções e práticas pré-estabelecidas que são passíveis de utilização quando num contexto de observação participante. Mas primeiramente, e tendo em consideração que o investigador é o primeiro e “principal instrumento de pesquisa”, sendo assim capaz de observar locais, ações, objetos, pessoas, atividades e comportamentos, as rotinas e modos de trabalhar, o registo destas ações é fulcral. Segundo aquele autor, o próprio José Madureira Pinto (1985, apud Costa, 2014) referia-se à pesquisa como um processo social, na real forma como a variação e adequação das técnicas são

---

<sup>5</sup> Vide Apêndice A.

necessárias para um correto ajuste aos objetivos da pesquisa. Mas, adicionalmente, “a flexibilidade das técnicas do trabalho de campo e o caráter prolongado da respetiva aplicação exigem normalmente um conhecimento teórico profundo e uma sólida preparação metodológica” (Costa, 2014, p. 133).

É ainda identificável a problemática da “interferência”. Ou seja, a presença do investigador enquanto instrumento de pesquisa pode levar a que haja uma alteração dos métodos de trabalho, na forma de relação interpessoal e nas temáticas abordadas nas conversas informais. No entanto, a administração pública utiliza meios e ferramentas de trabalho, processos, que são restritos e imutáveis em tão curto espaço de tempo. Assim, trata-se não de evitar esta interferência, mas sim saber devidamente, e o quanto mais possível, identificá-la, controlá-la e objetivá-la. Esta pode acontecer, por exemplo, na forma pessoal como são abordados alguns temas da dissertação mais próximos ao autor.

A par disto, vêm os benefícios da existência de um informante privilegiado, alguém que auxilia na obtenção da informação. Ao longo do processo de investigação cujos resultados se apresentam nesta dissertação foram diversos os informantes privilegiados cujo relacionamento por ser mais frequente e constante, permitiram aceder a um conjunto de informação nas conversas diárias e informais. Estas conversas, previamente estudadas, conseguiram ser o meio de captação de informação crucial, que de outra forma seria mais difícil de obter. Acima de tudo, é importante identificar os aspetos culturais da conversa, o seu ponto de partida e o modo como o assunto se altera, pelo que a identificação dos pontos de uma entrevista etnográfica, como apresentado por Spradley (1979), ajudando a que a conversa não se torne num interrogatório. Ao longo do processo foi importante manter uma proximidade e ao mesmo tempo um distanciamento dos agentes no terreno, identificando claramente que estava em curso um processo de investigação e chamando à atenção dos inquiridos para os objetivos do mesmo.

Existe unanimidade entre os diversos autores estudados (Spradley 1979; Campbell e Lassiter 2015; Costa 2014; Bryman 2016), que a Pesquisa de Terreno não se encerra em si, nem se toma como o método arquetipo ótimo para a recolha de dados. Assim, foi necessário completar a pesquisa com um conjunto de entrevistas semiestruturadas, devidamente registadas para posterior análise.

#### 2.3.3.2. *Análise Documental*

Relativamente à análise documental, o uso deste método em investigações qualitativas parte do pressuposto que os documentos estudados conseguem ser ‘lidos’<sup>6</sup>, não foram produzidos com o objetivo de serem alvo de *social research*, estão devidamente preservados de forma a serem analisados, e são relevantes (Bryman, 2016). Entre documentos “privados” e “oficiais”, serão privilegiados os últimos, considerando os quatro critérios propostos por Scott (1990, p. 6, apud Bryman, 2016): autenticidade; credibilidade; representatividade; e significado.

Foram analisados documentos e ficheiros de trabalho das organizações, que auxiliam durante o processo de programação e produção dos programas em análise. No caso da AVE, foram tidos em

---

<sup>6</sup>“(…) the term ‘read’ has to be understood in a somewhat looser fashion than is normally the case when we come to visual materials, like photographs” (Bryman, 2016, p. 543).

consideração documentos de tomada de decisão, como propostas e informações internas, e ainda documentos de apoio à implementação do programa no terreno, como troca de correspondência entre os elementos das equipas de técnicos da CMM, e as equipas dos artistas e técnicos de som e luz que operacionalizam os eventos.

No que concerne o PSFF os documentos analisados foram as peças de concurso (documentos que essenciais para o procedimento de patrocínio do evento por parte do Município) e ainda os projetos apresentados à CMM. Foi considerada também correspondência entre o Município de Mafra e a empresa Mind Act. Já na análise das FNSBV a não existência de documentação física de apoio e suporte à tomada de decisão e ainda aos processos de produção do evento levou a que análise fosse efetuada tendo, unicamente, por base materiais promocionais das festas e adicionais entrevistas semiestruturadas com representantes das FNSBV.

#### 2.3.3.3. *Entrevistas semiestruturadas*

Sendo um dos principais objetivos do presente estudo perceber as alterações que acontecem nos programas culturais, compreender o ponto de vista dos programadores e produtores é apenas possível se forem considerados os seus pontos de vista, perceções e entendimentos. Nesse sentido, Bryman (2016) identifica como método ideal as entrevistas qualitativas, que considera as entrevistas o método mais amplamente utilizado. A abordagem menos estruturada, mais flexível, menos calendarizada, permite ao entrevistador seguir o caminho do entrevistado, ajustar o foco da entrevista, sem nunca perder de vista o principal objetivo. No âmbito das entrevistas qualitativas, Bryman (2016) identifica duas tipologias: entrevistas não estruturadas, e semiestruturadas.

No âmbito da presente dissertação optou-se pelas entrevistas semiestruturadas porque permitem manter uma linha orientadora por forma a fazer uma comparação ‘entre casos’, e também porque se encontra claramente definido qual o objeto de estudo (Bryman, 2016, pp. 471-472). É definido, assim, um conjunto de questões que são colocadas em cada entrevista, com uma ordem pré-definida, mas sujeita a alterações, permitindo a integração de novas perguntas. Estas novas perguntas são inseridas por forma a clarificar algumas respostas dos entrevistados. Mediante o consentimento dos entrevistados, as conversas foram gravadas e posteriormente analisadas. No entanto, e por forma a garantir o anonimato dos técnicos envolvidos neste estudo, e que não desempenham funções de reconhecimento público, como é o caso dos decisores de topo que são entrevistados, e por questões de igualdade de tratamento, as transcrições das entrevistas não serão incluídas na presente dissertação.

Para cada programa em análise procurou-se entrevistar elementos que desempenhassem funções técnicas e elementos que fizessem parte do processo de tomada de decisão. No caso da CMM, a seleção passou por quatro técnicos da DTCD, de diferentes áreas de formação, e que desempenham funções nas Unidades. No âmbito da análise do PSFF foi solicitada entrevista à diretora executiva do Festival, e de dois elementos da Comissão Organizadora das FNSBV e ainda ao Pároco da Ericeira para a recolha de informação deste programa. Entrevistou-se ainda um elemento do executivo Municipal, neste caso a

Vereadora com os pelouros do Turismo e Desporto (entre 2013 e 2021) e da Cultura (entre 2013 e 2017), cujas questões se centraram na posição do Município sobre todos os programas analisados, e sobre a temática principal da presente dissertação.

Tabela 3 | Entrevistas semiestruturadas (Produção Própria)

N.º	Nome	Função	Data	Programa	Guião Utilizado
1	Técnico A	Técnico Superior (História)	15/12/2020	AVE	Técnicos Municipais
2	Técnico B	Técnico Superior (Desporto)	17/12/2020	AVE	Técnicos Municipais
3	Técnico C	Técnico Superior (Antropologia)	21/12/2020	AVE	Técnicos Municipais
4	Técnico D	Técnico Superior (Turismo)	21/12/2020	AVE	Técnicos Municipais
5	Festeiro A	Elemento da Comissão de FNSBV (2015-2021)	31/08/2021	FNSBV	Equipas Técnicas
6	Pe. Tiago Fonseca	Prior da Paróquia de São Pedro da Ericeira	01/09/2021	FNSBV	Decisores de Topo – Privado e Social
7	Técnico D	Técnico Superior (Turismo)	06/09/2021	AVE	Entrevista de Acompanhamento
8	Célia Batalha Fernandes	Vereadora CMM Turismo e Desporto (2013-2021) e Cultura (2013-2017)	16/09/2021	AVE; PSFF; FNSBV	Decisores de Topo – Público
9	Festeiro B	Elemento da Comissão de FNSBV (2013-2017)	16/09/2021	FNSBV	Equipas Técnicas
10	Susana Andrade	Diretora Executiva PSFF	16/09/2021	PSFF	Decisores de Topo – Privado e Social

Foram elaborados, no espetro desta análise, três guiões de entrevista<sup>7</sup>, com algumas questões comuns, que são adaptadas de acordo com os entrevistados e o programa em análise nessa entrevista. Em cada entrevista, para além da solicitação de autorização para gravação das mesmas, foi também solicitado aos entrevistados que assinassem uma folha de consentimento informado, em apêndice, garantindo o conhecimento destes dos termos em que a participação no presente estudo é realizada.

Para a entrevista de acompanhamento, realizada ao “Técnico D”, como procurou responder a algumas questões específicas que surgiram da análise da informação recolhida na análise documental da AVE, não foi desenvolvido nenhum guião. Ao invés, foram abordados pontos específicos da análise,

<sup>7</sup> Vide Apêndice B.

como o porquê da inclusão de diversos eventos, que não parte integrante da AVE, nos materiais promocionais do evento<sup>8</sup>.

### **Entrevistas aos Técnicos Municipais**

O guião de entrevista aos Técnicos Municipais<sup>9</sup> foi desenvolvido de forma a responder às questões: “qual o processo de negociação e a relação entre os serviços de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Mafra, no âmbito do planeamento e gestão da programação cultural”. No âmbito dos objetivos definidos para esta dissertação, a entrevista visa responder à identificação da importância do turismo no processo de tomada de decisão dos programas culturais, e ainda identificar diferenças no processo de tomada de decisão nas políticas culturais do Município.

As questões foram desenvolvidas por forma a não ser possível de identificar objetivamente o entrevistado. As primeiras questões referem para a caracterização do técnico (área de formação, tempo de serviço) e das funções que são desenvolvidas pelos técnicos, por forma a enquadrar melhor as suas respostas. O segundo grupo de questões procura responder também à dimensão informal do processo de tomada de decisão (vide figura 1), questionando sobre a relação entre turismo e cultura, ao passo que o terceiro grupo de perguntas procura entender como se transpõe a teoria para a prática. Ou seja, considerando as respostas às questões colocadas no segundo grupo, o entrevistado associava as relações conceptuais com as relações profissionais do desenvolvimento de projetos dentro da CMM. O último grupo de questões, por sua vez, procura perceber, por sua vez, a perceção da evolução da programação cultural na Ericeira entre 2010 e 2019, e o papel do Município, do turismo e do galardão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira nesta evolução.

### **Entrevista aos Decisores de Topo**

O guião de entrevista aos Decisores de Topo foi elaborado de modo a perceber o contexto social e económico dos programas culturais e de que modo é que estes são influenciados pelo Turismo. Para além disto, estas entrevistas serviram para complementar a informação recolhida dos processos de análise documental (no caso dos três programas em estudo) e no processo de pesquisa de terreno (no caso da AVE).

Nesse sentido, as primeiras questões abordam a importância do programa para a comunidade da Ericeira, a articulação do programa cultural com os valores socioculturais e identitários da população e com as motivações dos turistas e visitantes, e ainda o envolvimento comunitário nos programas. Procurou-se também perceber quais são as estratégias de programação, e os critérios que levam à criação dos “cartazes” dos eventos (vide figura 2 e figura 3).

É igualmente importante perceber o impacto de desenvolvimento socioeconómico, e considerando a não existência de estudos pré-definidos, as questões seguintes abordam as questões relacionadas com a Dimensão Técnica, alinhado assim com o modelo de análise dos programas culturais (vide figura 3).

---

<sup>8</sup> Vide Capítulo 4

<sup>9</sup> Vide Apêndice B.1. – Guião de Entrevista aos Técnicos Municipais

No caso específico do Município, procurou-se saber como é que a Câmara Municipal de Mafra gere a dinâmica de animação turística na vila, durante os períodos de maior fluxo turístico, e, para as três organizações, questionou-se sobre a perceção da alteração do perfil do visitante e o impacto do turismo nos diversos programas culturais produzidos.

#### **Entrevista às Equipas Técnicas**

Dado que este guião apenas foi aplicado ao Festeiro A e Festeiro B, membros da comissão organizadora das FNSBV, a ferramenta segue a ficha de análise dos programas culturais. Através de uma análise temporal, procurou-se responder às questões, sem, no entanto, poder aferir com o mesmo grau de exatidão as alterações decorridas a este programa. Isto deve-se ao facto de a organização não ter documentos para apresentar no âmbito da análise documental.





### CAPÍTULO 3 – ERICEIRA – DO REAL PALÁCIO AO REI SURF

Pretende-se neste capítulo compreender a área geográfica em estudo, assim como também os aspetos relacionados com a cultura, com o turismo e com a gestão do território nestes dois eixos. Aspetos económicos, demográficos e antropológicos serão identificados, por forma a esboçar a vila da Ericeira, não enquanto objeto de estudo, mas enquanto espaço onde decorre o objeto de estudo: os programas culturais e o turismo. A oportunidade de olhar em pormenor para o turismo e a cultura na Ericeira parte do crescente fluxo turístico, a par com o que acontece na restante Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Demograficamente, e segundo dados disponibilizado pela PORDATA (FMMS, 2021) o concelho de Mafra passa de quase 76.700 habitantes no final de 2010, para perto de 85 mil residentes em 2019, o que perfaz um aumento de dez pontos percentuais, bastante acima do aumento de 1,4% da população residente na Área Metropolitana de Lisboa no mesmo período<sup>10</sup>. É possível verificar, a partir da Figura 6, que nos primeiros anos da década de 2010, a AML perde população, anos que coincidem com a desaceleração do crescimento em Mafra, nunca, no entanto, a passando para valores negativos, como é o caso da área intermunicipal.

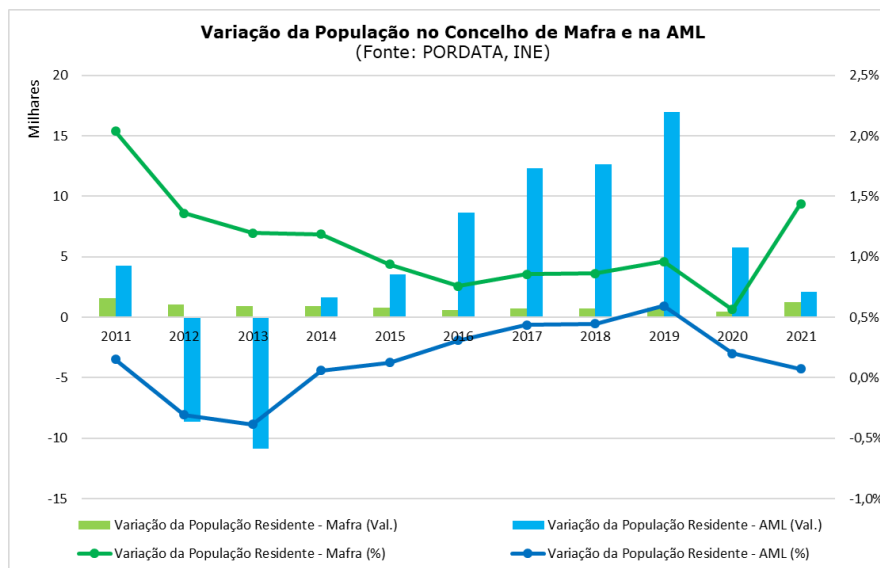


Figura 6 | Gráfico de Variação da População no Concelho de Mafra e na AML (Produção Própria; Fonte: FFMS, 2021)

#### 3.1. A Prática do Turismo na Vila da Ericeira

Pelo menos, desde o início do século XIX que a Ericeira recebe banhistas, sendo igualmente Mafra um local de passagem para os ingleses que visitavam Lisboa entre o período que seguiu o terramoto de 1755 e a implantação da república, em 1910 (Barros, 2015). No século XX foi criada também na Ericeira, a Junta de Turismo da Ericeira, uma comissão de iniciativa a par das que foram criadas no mesmo período,

<sup>10</sup> O crescimento mantém-se ao longo da década, como é possível verificar pelos dados apurados nos Censos 2021 (FFMS, 2021).

como foi referido no Capítulo 1. Uma delegação desta comissão de iniciativa fez-se representar no I Congresso Nacional de Turismo, que aconteceu em Lisboa em janeiro de 1936 (Vidal, 2021).

A vila da Ericeira é, assim, durante o século XX local de passagem de turismo doméstico, de prática balnear, sendo as famílias de Lisboa as que mais visitam a região, alugando casas no centro histórico. A estância de Santa Marta, localizada perto do Hotel de Turismo da Ericeira, foi local de romagem para as estadas terapêuticas que aqui se realizavam (Sousa et al., 2018). A par com a Costa do Estoril, Figueira da Foz, Aveiro, Póvoa do Varzim e Vila do Conde, a Ericeira torna-se também destino de romagem anual, maioritariamente de famílias de Lisboa, para a prática balnear, acentuando-se com a promoção, a partir dos anos 30 do século XX, do litoral português, realçando a importância do turismo balnear como ativo central do país, entrando para a formação da região periférica prazerosa na Europa Mediterrânea, associada ao turismo de sol e mar (Simões e Ferreira, 2017).

É, mais tarde, e particularmente durante os anos 70 e 80 daquele século, que a prática do surf se difunde, tendo a praia de Ribeira D’Ilhas como principal palco. A Ericeira assume-se como local de excelência para a esta prática em 1989, data do primeiro campeonato mundial de surf naquela praia (Sousa et al., 2018). Simões e Ferreira (2017) referem a importância da utilização do turismo cultural, do turismo náutico e do turismo de natureza como forma de diversificação e diferenciação dos destinos de ‘sol, mar e praia’, assumindo o surf como produto diferenciador, por forma a contrariar as fraquezas e ameaças do turismo balnear em Portugal. Também Figueiredo e Almeida (2017), assim como Silva e Carvalhinho (2017), referem o Surf, incluso tanto em Turismo Náutico como em Turismo de Natureza, como um produto turístico estratégico com potencial de crescimento para o país. O turista de surf, segundo Figueiredo e Almeida (2017), atribui uma maior importância à cultura local, à densidade de turistas em prática e à qualidade do meio ambiente, aspetos diretamente relacionados com a autenticidade e sustentabilidade do destino.

A consagração da Ericeira como Reserva Mundial de Surf em 2011 funciona, como verificado no ponto seguinte, como elemento que permite o acompanhamento da dinâmica nacional do turismo durante a segunda década do século XXI (Gonçalves et al., 2013; Berger, 2019). A diversificação dos perfis demográficos de turistas durante esta década permite também uma dinamização cultural que utiliza os jovens turistas europeus como ignição para o desenvolvimento de uma economia baseada em Alojamento Locais e estabelecimentos de restauração e bebidas que utilizam a animação noturna da vila como atrativos para estadas mais prolongadas (CMM, 2020).

### **3.2. Os Fluxos Turísticos do Concelho de Mafra**

Perceber a dinâmica do turismo unicamente na vila da Ericeira torna-se complicado, dada a falta de dados no âmbito do turismo por freguesias. Nesse sentido, torna-se importante compreender as dinâmicas turísticas no concelho de Mafra no decorrer da década. Para tal recorre-se aos dados

estatísticos disponíveis no PORDATA<sup>11</sup>, nas plataformas do Instituto Nacional de Estatística (INE), do Turismo de Portugal (Registo Nacional de Turismo), em dados estatísticos do Município, recolhidos e tratados pela UT.

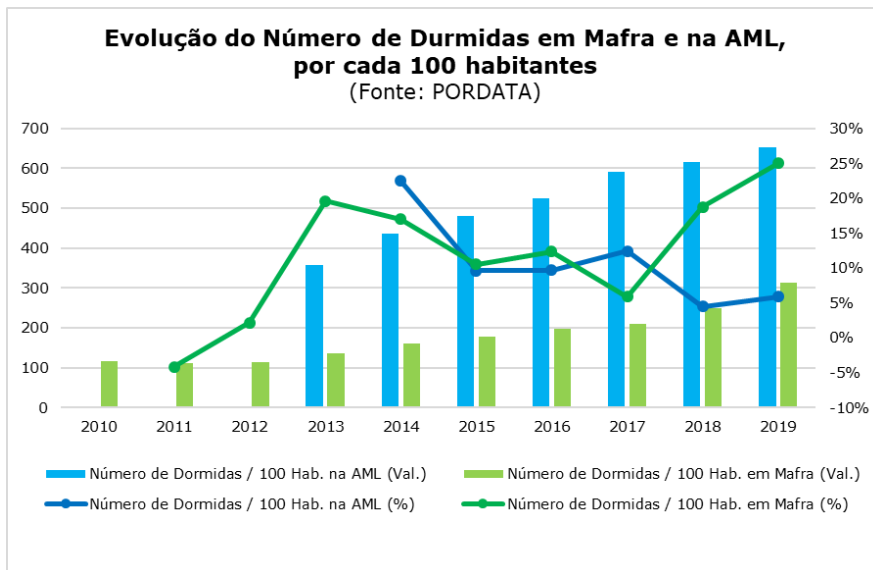


Figura 7 | Gráfico de evolução do número de dormidas por cada 100 habitantes, no concelho de Mafra e na AML (Produção Própria; Fonte: FFMS, 2020b)

À semelhança da AML, o número de dormidas aumentou na década de 2010, ainda que mais acentuadamente. O crescimento em Mafra, entre 2013 e 2019, é de 128%, superior aos 83% do crescimento da região de Lisboa para o mesmo período.

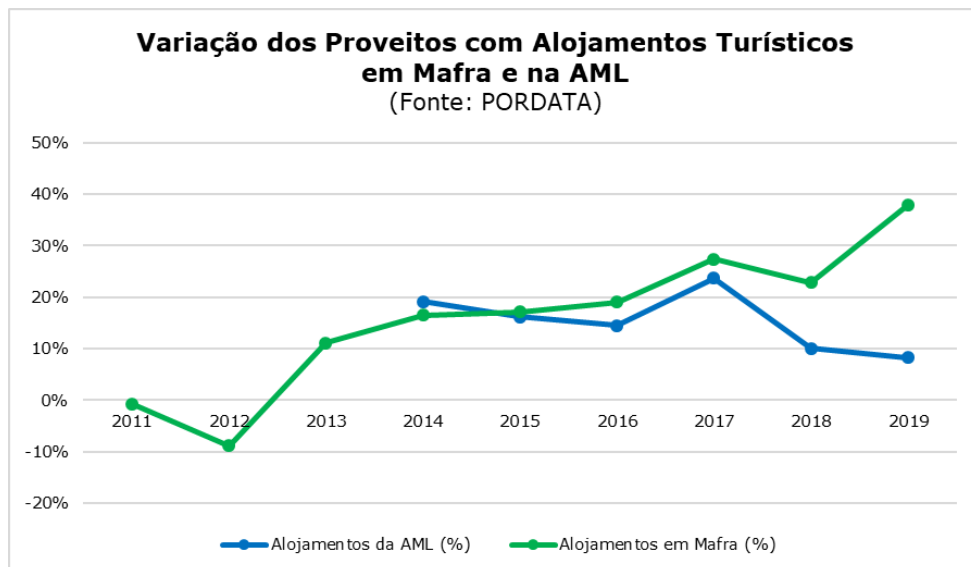


Figura 8 | Gráfico de variação dos proveitos com Alojamentos Turísticos, no concelho de Mafra e na AML (Produção Própria; FFMS, 2020c)

É relevante e interessante observar a forma como o valor dos proveitos com Alojamentos Turísticos em Mafra apresenta um crescimento constante, e superior à AML, desde 2015, com um distanciamento

<sup>11</sup> Fundação Francisco Manuel dos Santos – FFMS

claro em 2019, em que os proveitos cresceram perto de 40% em Mafra, em comparação com um abrandamento do crescimento, inferior a 10% nesse ano, para a restante Área Metropolitana.

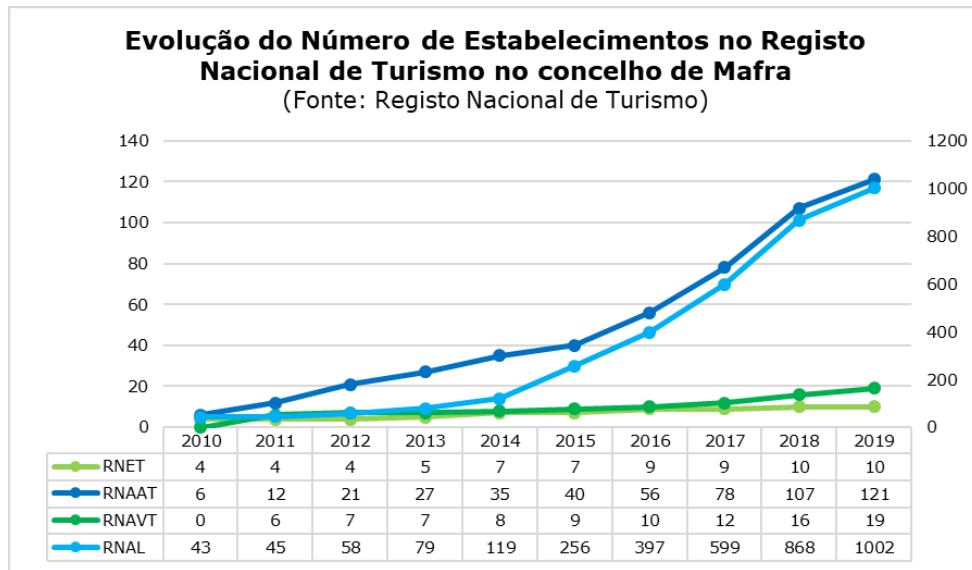


Figura 9 | Gráfico de evolução do número de estabelecimentos no Registo Nacional de Turismo<sup>12</sup> no concelho de Mafra (Produção Própria; Fonte: Turismo de Portugal, 2020)

No concelho de Mafra o número de inscrições de atividades e estabelecimentos na área do Turismo apresenta um aumento de valores em todos os Registos Nacionais, com especial destaque para o crescimento na ordem dos 95% dos registos de Alojamento Local. Na 1.ª Revisão do Plano Estratégico de Turismo de Mafra, a Quaternaire Portugal (2015) refere que a maior concentração de novos registos acontece nas freguesias costeiras, com particular interesse para a freguesia da Ericeira, que concentra mais de 90% dos registos de estabelecimentos de Alojamento Local.

Também o RNAAT demonstra um fator de crescimento de 95%, acompanhando os números de Alojamentos Locais, ainda que em ordens diferentes. Se no início de 2010 era 53 o número de operadores turísticos registados no Turismo de Portugal, entre alojamento locais, empreendimentos turísticos, agentes de animação turística e agências de viagem e turismo, dez anos depois este número multiplica-se mais de 20 vezes, resultando em 1152 agentes e estabelecimentos registados.

<sup>12</sup> O Registo Nacional de Turismo inclui o Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), o Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), o Registo Nacional de Agências de Viagem e Turismo (RNAVT) e o Registo Nacional de Alojamento Local (RNAL).

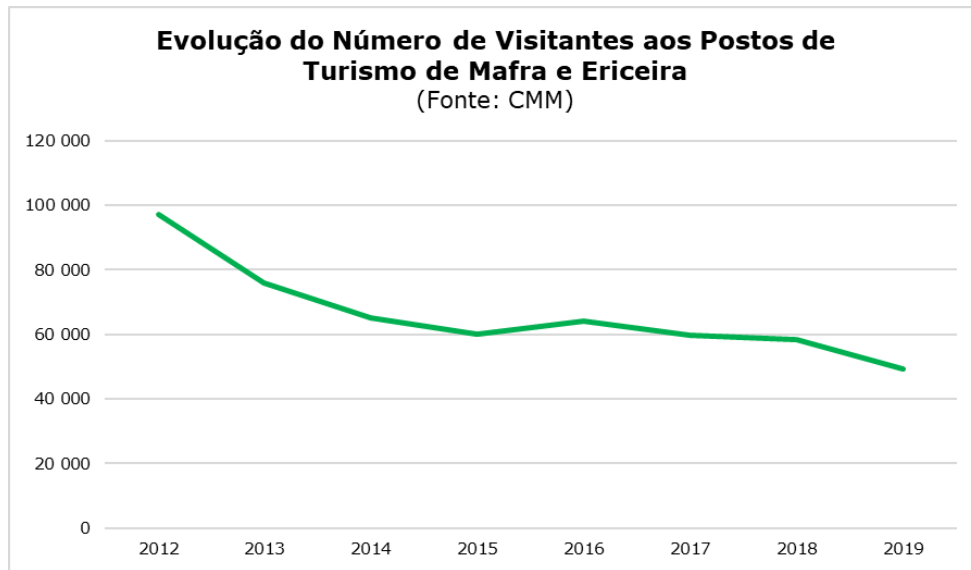


Figura 10 | Gráfico de evolução do número de visitantes aos Postos de Turismo de Mafra e Ericeira (Produção Própria; CMM, 2020)

No sentido inverso, registaram-se progressivamente menos visitantes nos Postos de Turismo de Mafra e da Ericeira. Estes são da esfera municipal, estando a sua gestão a cargo da UT. Durante a pesquisa de terreno foi possível verificar que os valores apresentados podem ser entendidos da seguinte forma. No período anterior a 2011 não era feito o levantamento estatístico do número de visitantes dos Postos de Turismo, não havendo por isso quaisquer dados de referência dos anos anteriores. Em 2013 o Posto de Turismo de Mafra, que se encontrava até então no interior do Palácio Nacional de Mafra, passou para outro edifício, a Casa do Risco, na periferia do Terreiro D. João V, mas menos central e visível ao turista, levando a menos visitas a essa instalação. Nos anos seguintes, e aproximadamente a partir de 2015/2016, foram efetuadas alterações à forma como o levantamento estatístico era efetuado, procurando uma maior precisão dos valores apresentados. A alteração do perfil do turista, e a crescente utilização dos meios digitais na transmissão de conteúdos de informação e promoção turística reduz a necessidade do turista de visitar os postos de informação. Todos estes fatores levam a um decréscimo do registo de visitas aos postos de informação turística na ordem dos 50% no período dos oito anos que decorreram.

No entanto, podemos concluir que, tanto do lado da oferta, como do lado da procura, a Ericeira experienciou um “boom” no turismo.

### 3.3. O Turismo e a Cultura no Município de Mafra

A CMM apresenta como pilares estratégicos para o desenvolvimento socioeconómico do Concelho o Turismo e a Cultura, nomeadamente nas vertentes do turismo cultural e do turismo ativo (Quatenaire, 2015). Os próximos pontos refletem, através da análise da evolução da orgânica dos serviços municipais, da apresentação de estratégias durante a década, da integração de agentes locais na governança no território, e no investimento.

Como será possível de observar o Município de Mafra coloca em destaque o setor do turismo, nomeadamente pelo seu contributo na valorização do território, e no potencial para promoção do mesmo. No entanto, a cultura aparece com menos frequência de menções nos documentos estratégicos do Município, e com menos iniciativas para uma intervenção social e comunitária.

A abordagem deste ponto passa por uma análise da orgânica dos serviços municipais, dos documentos estratégicos das políticas municipais e do desenvolvimento concelhio, das opções governativas quanto à inclusão de *stakeholders* no processo de tomada de decisão, e ainda da análise da despesa municipal.

### **3.3.1. Na Orgânica dos Serviços Municipais**

No contexto do Município de Mafra, o documento que “define os objetivos, a organização e os níveis de atuação dos serviços da CMM, bem como os princípios que os regem (...) os níveis de hierarquia que articulam aqueles serviços municipais e o respetivo funcionamento” (Aviso n.º 1414/2009 do Município de Mafra, 2009, p. 1928) é o Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, Estrutura e Competência (ROSMEC). A análise cronológica deste documento, das suas alterações e revisões, permite compreender com aproximação a objetiva política quanto ao modo como a cultura e turismo interagem. No período em análise foram publicadas, ou revistas, cinco versões do ROSMEC com implicações diretas na atividade dos Serviços do Município nas áreas da Cultura e do Turismo (Aviso n.º 1414/2009 do Município de Mafra, 2009; Despacho n.º 1446/2013 do Município de Mafra, 2013; Despacho n.º 354/2014 do Município de Mafra, 2014; Aviso n.º 400/2018 do Município de Mafra, 2018; Aviso n.º 8612/2020 do Município de Mafra, 2020).

No início do período em análise, em 2009, cabia ao Departamento Sociocultural “promover o desenvolvimento através do planeamento, coordenação e execução dos planos, programas e projetos que nacionais, quer no município, nas áreas de educação, ação social, desporto, juventude, cultura e turismo no Concelho de Mafra e, de forma interativa, com populações de outras áreas geográficas” (Aviso 1414/2009 do Município de Mafra, 2009, p. 1940). Organicamente, era na Divisão de Cultura e Turismo que suportava as competências do Departamento Sociocultural “ao nível da cultura e do turismo”. No entanto, e se o setor da cultura então se subdividia em cinco áreas (Antropologia, Animação Cultural, Arqueologia, Património Histórico e Arquitetónico e Artes Plásticas), ao setor do turismo competiam funções no âmbito da inventariação de ativos turísticos, divulgação e promoção do território e dos agentes no terreno, promover e organizar ações de promoção e animação turística, e servir de intermediário entre o Município e os empresários do setor. Denote-se que, à época, existia ainda a Divisão de Bibliotecas e Arquivo Municipal, que era responsável pela inventariação e gestão destes equipamentos e serviços concelhios.

No ano de 2013 dá-se a primeira grande alteração do ROSMEC da década, perto do final do último mandato do então Presidente da Câmara, Eng.º José Ministro dos Santos<sup>13</sup>. As opções tomadas são justificadas, na nota inicial do Regulamento, de modo a executar a “redução de dirigentes municipais legalmente prevista, mas sem prejuízo de manter a visão de uma cultura orientada para a eficiência, desburocratização, modernização e qualidade no âmbito de uma administração aberta e participativa com racionalização e otimização dos meios humanos e materiais disponíveis” (Despacho n.º 1414/2013 do Município de Mafra, 2013, p. 3283). Nesta alteração, os últimos níveis da orgânica interna do Município passam a designar-se oficialmente ‘Serviços’, passando o Serviço de Desporto, e a antiga Divisão de Bibliotecas e Arquivo Municipal, a integrar a nova Divisão de Desporto, Cultura e Turismo, ainda sob a tutela do Departamento Sociocultural. É de salientar que é a primeira vez que no ROSMEC é mencionada as funções dos Serviços de Turismo de dinamização e proteção da Reserva Mundial de Surf, alargando e especificando as suas competências para a promoção e divulgação do património material e imaterial do Concelho. À época, e para além da gestão dos Postos de Turismo de Mafra e da Ericeira, cabia também aos Serviços de Turismo a gestão da Galeria Orlando Morais<sup>14</sup>. As Bibliotecas e Arquivos Municipais passam a integrar os Serviços de Cultura, garantindo uma aproximação das vertentes de estudo, inventariação, exploração, promoção e programação dos ativos culturais do Município.

Em janeiro de 2014, e já sob a Presidência do Eng.º Hélder Sousa Silva, eleito nas eleições autárquicas de 2013 (Mapa Oficial n.º 1-A/2013 da Comissão Nacional de Eleições, 2013) as alterações, no que concerne a cultura e o turismo, são apenas no âmbito da nomenclatura do Departamento, que passa a designar-se Departamento de Desenvolvimento Socioeconómico, e da Divisão, que assume o nome de Divisão de Turismo, Cultura e Desporto (Despacho 354/2014 do Município de Mafra, 2014). Já em 2018, e ainda com a mesma direção política, os ‘Serviços’ passam a denominar-se ‘Unidades’, criando assim a UT e a UC. Também nesta revisão do ROSMEC a Galeria Orlando Morais deixa de estar referida no texto regulamentar, passando a estar sob a alçada da Unidade de Cultura, nomeadamente na área de Artes Plásticas, devido à sua deslocação do edifício do Posto de Turismo da Ericeira para a Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva (Aviso 400/2018 do Município de Mafra, 2018). Em setembro de 2019, data da última alteração da década de análise, é criada a Unidade de Gestão de Eventos (Aviso 8612/2020 de Município de Mafra, 2020), que apesar de não desempenhar funções no âmbito do planeamento, assume funções de coordenação logística dos eventos promovidos pelo Município, ou naqueles em que este assume um apoio à produção.

---

<sup>13</sup> O atual presidente da CMM, Eng.º Hélder Sousa Silva, foi Vereador com o pelouro do Turismo no início da década, tendo sido um dos responsáveis pelo processo de candidatura da Ericeira a Reserva Mundial de Surf, e tendo iniciado os trabalhos de candidatura do Real Edifício de Mafra a Património Mundial da UNESCO.

<sup>14</sup> A Galeria Orlando Morais localizava-se, à época, no piso superior do Edifício Arcada, onde também funciona o Posto de Turismo da Ericeira. Aquando da requalificação do edifício, a Galeria Orlando Morais transitou para o complexo da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, e o espaço da então Galeria foi adaptado para acolher o Centro de Interpretação da Reserva Mundial de Surf da Ericeira.

Denota-se assim que, ao longo da década, a cultura e o turismo partilharam sempre, do ponto de vista da orgânica interna dos serviços municipais, o fio condutor de chefias comuns, associando mais tarde a prática desportiva, num contexto de atividades de lazer, de tempos livres, e de valorização territorial.

### 3.3.2. Nos Planos Estratégicos

O primeiro documento estratégico para a área do turismo no Concelho de Mafra surge em 2007. O *Mafra\_PETurismo*, produzido pela Quaternaire Portugal “traça os principais objetivos estratégicos” que orientaram a gestão municipal na década entre 2007 e 2016, para que “o turismo do concelho [pudesse] emergir como uma atividade qualificada, sustentável e diferenciada como destino turístico no contexto nacional” (Quaternaire Portugal, 2007, p. 4). Assim o documento tomava como objetivo principal definir o papel do Município na afirmação da estratégia, com missão e visão própria, construindo e substanciando um plano de ação. Era seu objetivo:

*“consolidar o desenvolvimento turístico no município, tirando partido, não só, da sua posição geográfica na área Metropolitana de Lisboa, mas, também, como zona de interface com a Região do Oeste, valorizando e potenciando as suas especificidades neste contexto de proximidades e afirmando-se como destino turístico diferenciado da envolvente de inserção, mas, simultaneamente, potenciando complementaridades”.* (Quaternaire Portugal, 2007, p. 5)

No âmbito da análise de diagnóstico para a elaboração desta estratégia, foram identificados pela primeira vez pontos positivos e negativos, de componentes internos e externos, dos quais se salientam o “património histórico e cultural rico abrangendo múltiplas áreas, com boas capacidades de aproveitamento e transformação em produtos turísticos”, “recursos naturais diversificados de grande valor” e “sensibilização da população residente e das instituições locais e regionais para o Turismo como fator de desenvolvimento” (Quaternaire Portugal, 2007, p. 7-8). O conceito estratégico definido neste documento foi o da criação de “um espaço integrador de recursos únicos de predominância cultural que origina experiências inesquecíveis num contexto de forte dinâmica económica, social e turística” (Quaternaire Portugal, 2007, p. 8).

A análise do documento estratégico e do plano de ação proposto em 2007 permite identificar uma aposta e direcionamento da oferta e qualificação de um turismo cultural, baseado em três principais eixos: o Real Edifício de Mafra<sup>15</sup>; a Etnografia Saloia e o património arquitetónico e arqueológico. Observa-se igualmente que, no que concerne aos ativos naturais, e como propostas de valorização do destino turístico, apenas se encontram referências à Tapada Nacional de Mafra e à Praia da Foz do

---

<sup>15</sup> O Real Edifício de Mafra é o conjunto arquitetónico composto pelo Palácio, Basílica, Convento, Jardim do Cerco e Tapada.



Lizandro. No geral, o *Mafra\_PETurismo* centra-se na vila de Mafra como protagonista da oferta turística do Concelho, e nunca o documento refere a prática do surf como elemento dinamizador da zona costeira norte do território (Quatenaire, 2007).

Em 2015, aquando da *Revisão do Plano Estratégico do Turismo para o Concelho de Mafra* (Quatenaire, 2015), designado por *Mafra\_PETurismo\_Revisão*, a equipa técnica, coordenada por Carla Melo, identifica um conjunto de “alterações de contexto com capital de influência sobre a dinâmica da atividade turística no concelho de Mafra”, nomeadamente: a crise socioeconómica, que alterou “a dinâmica de investimento, os fluxos turísticos mundiais e as preferências/comportamentos dos turistas; (...) o crescimento da dinâmica associada ao surf e a consagração da Reserva Mundial de Surf da Ericeira; a consolidação de um cultura municipal em torno da Música, consubstanciada em projetos como a criação do Conservatório de Música de Mafra, e a futura localização do Museu da Música no Palácio Nacional de Mafra; [e] a preparação de uma candidatura a Património Mundial da UNESCO do conjunto composto por Palácio, Convento e Tapada Nacional de Mafra” (Quatenaire, 2015, p. 1).

Nesse sentido existiu uma atualização também dos pilares estratégicos definidos para o Turismo do concelho de Mafra, sendo estes também as fundações da atratividade turística do território. Na Figura 11 relacionam-se os recursos e os atrativos que orientam a estratégia municipal para o turismo durante a segunda parte da década. Portanto, os autores consideram que “o potencial diferenciador de Mafra reside no seu mosaico integrador de cursos e atrativos em áreas tão diversas como a Natureza & Ambiente ou a História & Cultura, e que podem resultar em combinações diversas e inovadoras” (Quatenaire, 2015, p. 2).

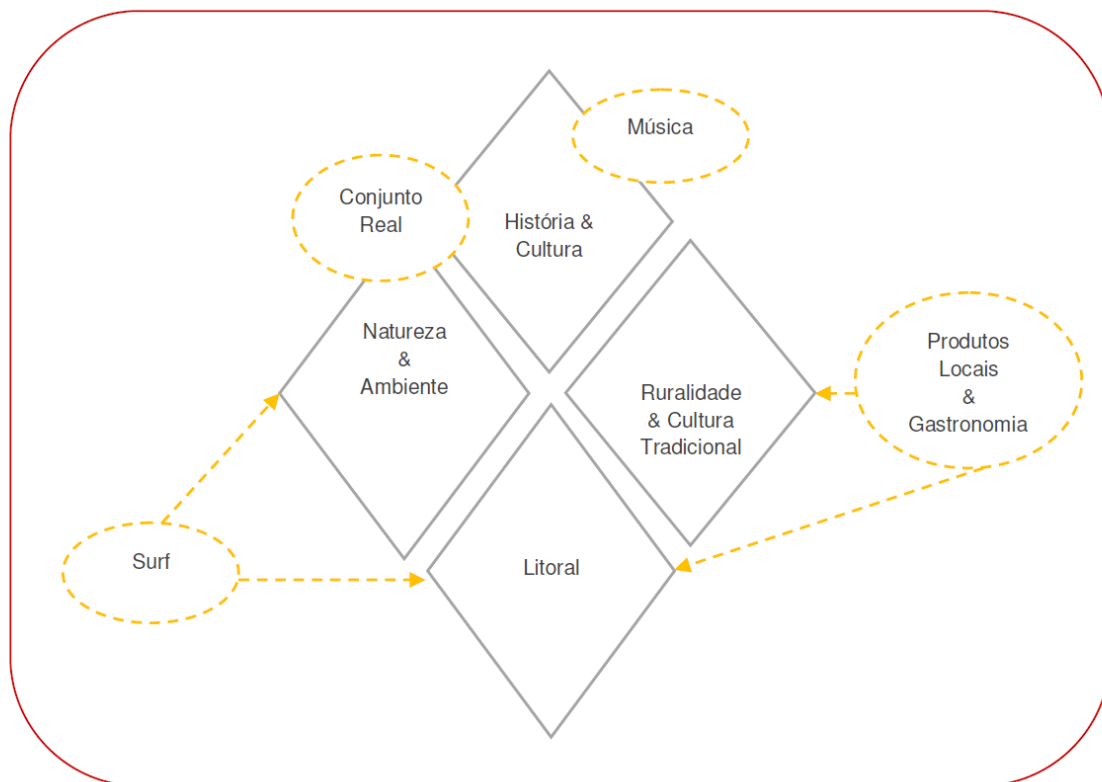


Figura 11 | Mosaico de Recursos e Atrativos Turísticos de Mafra (Quatenaire, 2015)

No *Mafra\_PETurismo\_Revisão*, de 2015, comparativamente com o primeiro plano estratégico, que data a 2007, existe uma vontade de alargar a oferta e dinamização turística em toda a área do município, com os polos Ericeira e Maфра a destacarem-se na procura e oferta turísticas. Para além desse aspeto, no que concerne o sector cultural, evidencia-se a procura por uma maior integração de agentes locais na implementação da estratégia (Quatenaire, 2007; Quatenaire, 2015).

Neste seguimento, em 2017 a CCM publica o *Plano Estratégico para a Criação e Desenvolvimento do Cluster do Turismo outdoor do Concelho de Maфра*, um documento estrutural para a aposta nas atividades turísticas ao ar livre, seguindo o impulso determinado pela consagração da Reserva Mundial de Surf. A “ausência de oferta estruturada no setor *outdoor* (...); [a] inexistência de uma comunidade organizada no âmbito do desporto *outdoor*; [o] desconhecimento do perfil do turista *outdoor*” (CMM, 2017, p. 8), assim como outras fraquezas identificadas no processo de diagnóstico são contrabalançadas com as “condições naturais do Concelho de Maфра” (CMM, 2017, p. 9) assim como a localização, a segurança, a dinâmica socioeconómica local e ainda as recentes estratégias e programas municipais para o desenvolvimento local.

É neste documento estratégico que são apresentadas as logomarcas M/ E, ilustradas na Figura 7, associadas à identidade cultural e natural do Município, e à sua dualidade “terra/ mar”, como forma de promoção da identidade turística do território, e ainda uma mais específica à promoção do turismo ativo e de experiências, a marca *Maфра & Ericeira Experience*, ligando o plano rural ao costeiro, “o destino afirma-se pela oferta de experiências diferenciadoras” (CMM, 2017, p. 44). Mantém-se também em utilização a logomarca *Ericeira World Surfing Reserve*, associada à Reserva Mundial de Surf da Ericeira e, “mais concretamente, às atividades associadas ao *surfing*, na medida em que a mesma já goza de notoriedade junto dos turistas” (CMM, 2017, p. 44). Na Figura 12 podemos identificar as logomarcas referidas e utilizadas na comunicação visual do Município.



Figura 12 | Logomarcas utilizadas na promoção turística do concelho de Maфра (CMM, 2017)

No que concerne às estratégias para o setor da cultura, as mesmas não existem para além das referências na valorização e promoção do património cultural (antropológico, patrimonial, artístico e arqueológico) que existem nos documentos estratégicos previamente mencionados. No eixo antropológico, sobressaem o Pão de Mafra, as tradições da região saloia, a olaria e o artesanato, a gastronomia, a molinologia, e outros aspetos etnográficos. No que concerne ao património, e para além do conjunto arquitetónico do Real Edifício de Mafra, salienta-se a arquitetura religiosa e civil, sendo na Ericeira que se encontra a maior concentração de templos católicos. Nos aspetos artísticos, é através dos equipamentos culturais do município, e da programação que este oferece, que se pode fruir de obras de variadas expressões artísticas, com destaque para as artes plásticas, entre cujos autores se destacam Soares Branco e Orlando Morais.

### **3.3.3. Na Governança**

*“(...) considera-se governança pública o conjunto dos processos e das estruturas (formais e informais) de atuação do governo e das suas agências que, juntamente com outros atores (públicos e privados) dos quais é operacionalmente autónomo, mas estruturalmente interdependente, empreende novos mecanismos de orientação e gestão do sistema de ação coletivo (...)”.* (Monteiro e Horta, 2018, p. 9)

O conceito de governança pode ser, segundo Monteiro e Horta (2018), confundido com o de governação, mas se o segundo significa o ato efetivo de governar, o primeiro tem uma complexidade maior, mais abrangente, envolvendo no processo de tomada de decisão do Estado agentes da sociedade civil e indivíduos representativos da iniciativa privada. Estes agentes, normalmente conhecidos como *stakeholders*, foram também, no caso do Município de Mafra, integrados não só nos processos de elaboração de diagnósticos dos planos estratégicos anteriormente referidos, como convidados a integrar os Conselhos Municipais entretanto criados.

No seguimento do que havia sido considerado nos Planos de Ação do *Mafra\_PETurismo*, no âmbito do aumento da governança na gestão do destino turístico, e identificando que este contribuía de forma “estratégica” para a “identificação, a valorização e a promoção dos recursos endógenos e singulares de cada território, criando valor para a economia” (Aviso n.º 5807/2014 do Município de Mafra, p. 12069), o Município de Mafra instituiu o Conselho Municipal de Turismo de Mafra (CMTM), um órgão de natureza consultiva, com vista à articulação e cooperação entre instituições, nas matérias relacionadas com o turismo. Este órgão é assim composto por representantes de diversas entidades, setor e agentes turísticos e económicos do Concelho, nomeadamente: as Juntas de Freguesia, o Palácio Nacional de Mafra (PNM), a Tapada Nacional de Mafra (TNM), associações de comerciantes e operadores hoteleiros como a Associação do Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Mafra (ACISM) e a Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), representantes dos setores da hotelaria, alojamento local, animação turística, artesanato, agroalimentar, associações desportivas e recreativas,

associações culturais, e ainda o Instituto de Cultura Europeia e Atlântica (ICEA), os estabelecimentos de ensino com oferta formativa em turismo, as Universidades Seniores do Concelho, a Unidade Local de Saúde, as Forças de Segurança e a Escola de Armas.

Em 2017, e de modo a integrar agentes públicos, privados e do terceiro setor, no processo de gestão da Reserva Mundial de Surf, é criado o Conselho Municipal de Gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (CMGRMSE). Com uma constituição e função idêntica ao CMTM, este órgão de caráter igualmente consultivo, tem como principais finalidades: “(1) Apoio ao desenvolvimento de planos e projetos municipais de gestão da Reserva Mundial de Surf da Ericeira (RMSE) (...); (2) Articulação entre os vários agentes de dinamização públicos e privados, com incidência nesta área; (3) Acompanhamento de processos decisórios, tendente à salvaguarda da paisagem natural protegida da RMSE” (Regulamento n.º 7/2017 do Município de Mafra, p. 276). A composição deste órgão é bicéfala, com um Conselho Alargado, composto por algumas das mesmas entidades que compõem o CMTM, nomeadamente as Juntas de Freguesia costeiras<sup>16</sup>, AHRESP, o representante da hotelaria, e as forças de segurança e autoridade de saúde local. No entanto, a componente ambiental é importante para este órgão, fazendo parte dele agentes ambientais como a Agência Portuguesa do Ambiente, a Associação Bandeira Azul da Europa, entre outras.

### **3.3.4. Na Despesa Municipal**

O Instituto Nacional de Estatística (INE) elabora, anualmente, o Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais (IFAC), instrumento estatístico que recolhe dados dos Municípios portugueses de reporte das “despesas por domínio e subdomínio cultural, criativo e desportivo independentemente do departamento/Divisão responsável pelas mesmas” (INE, 2021, p. 2). Denote-se que, ainda interligados, como abordado anteriormente, o IFAC não inclui as despesas relacionadas com o turismo e a educação. No gráfico seguinte é possível analisar a evolução da despesa da CMM em Cultura e Desporto, e a comparação com a AML nas suas % totais de despesa (FFMS, 2020a).

É notório o decréscimo da despesa da CMM em Cultura e Desporto na ordem dos quatro pontos percentuais, entre 2010 e 2019, afastando-se das percentagens médias da Área Metropolitana. Em 2010 a diferença entre o Município de Mafra e a média da AML era inferior a 1%, e em 2019 as percentagens distam em perto de três pontos.

---

<sup>16</sup> Encarnação, Santo Isidoro, Ericeira e Carvoeira, de norte para sul.

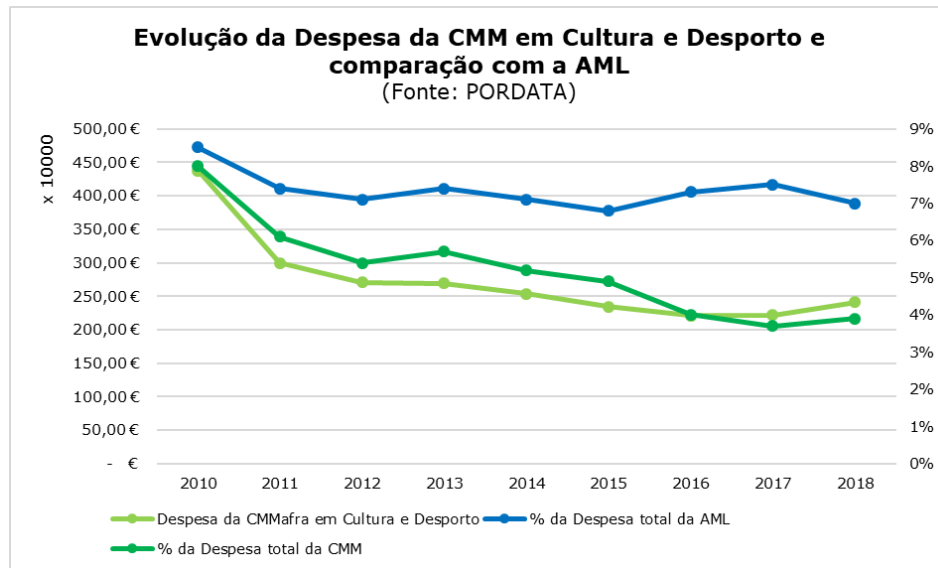


Figura 13 | Evolução da despesa da CMM em Cultura e Desporto, e comparação com a AML (Produção Própria; FFMS, 2020a)

Para compreender estes valores é necessário olhar não só para o IFAC, mas também para o Decreto-Lei n.º 26/2002 do Conselho de Ministros, que “estabelece o regime jurídico dos códigos de classificação económica das receitas e das despesas públicas, bem como a estrutura das classificações orgânicas aplicáveis aos organismos que integram a administração central” (Decreto-Lei n.º 26/2002, p. 1157). Entende-se assim que são apenas considerados nestes valores as despesas correntes, despesas de capital e despesas com pessoal dos municípios portugueses nas atividades culturais e criativas, que se subdividem nas seguintes áreas: património cultural; bibliotecas e arquivos; livros e publicações; artes visuais; artes do espetáculo; audiovisual e multimédia; arquitetura; publicidade; artesanato; e atividades interdisciplinares. São consideradas todos os tipos de despesas correntes (com o pessoal, com a aquisição de bens e serviços, juros e outros encargos, transferências correntes, subsídios, e outras despesas correntes) e ainda despesas de capital (aquisição de bens de capital, transferências de capital, ativos financeiros, passivos financeiros, outras despesas de capital e operações extraorçamentais).

Chama-se a atenção para o facto de, ainda que no quadro 5 do IFAC (INE, 2021, p. 2), intitulado “Artes do Espetáculo”, se refira a inclusão das despesas com “aquisição, construção, reparação, restauro, adaptação, manutenção de edifícios ou partes de edifícios” que se considerem recintos de espetáculos culturais, não são consideradas despesas de construção de outros edifícios inerentes à execução das atividades das outras áreas já mencionadas, como museus, centros de interpretação, bibliotecas, arquivos, galerias de exposições, cinemas, estúdios, ou ateliers. Quadro 7, “Arquitetura”, é clara a nota explicativa que indica que não se incluem neste inquérito “as despesas com a construção, reparação, restauro, manutenção, e outros trabalhos de obra”. Torna-se assim difícil fazer uma leitura completa destes dados por não considerar elegíveis, para efeitos estatísticos, as despesas com a construção e manutenção de equipamentos culturais e artísticos que não ‘salas de espetáculos’.



## **CAPÍTULO 4 – A PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA ERICEIRA ENTRE 2010 E 2019**

Gaylane Carpenter (2008) define o conceito programação cultural como o processo de planejar e apresentar experiências culturais e artísticas de lazer, para indivíduos e grupos. O mesmo autor refere o contributo da programação cultural para o crescimento do capital social e comunitário, para a economia, para as organizações promotoras, e para a experiência humana. A criação de um programa cultural implica conhecimento dos aspetos teóricos e práticos de programação e conhecimento das artes contemporâneas e dos programas e serviços culturais (Carpenter, 2008).

João Martins Vieira, quando define a noção de eventos de animação e lazer e eventos culturais, apresenta-os como “eventos para ocupação de tempo livre (...) com conteúdos de natureza regional como a cultura, as tradições, os concursos de gado e cavalos, a culinária e diversões”, podendo ainda considerar os festivais de música, realizando-se “em Portugal, no verão, algumas centenas” (Vieira, 2011, p. 35).

Assim, tomou-se em consideração eventos que procurem criar ou transmitir valores identitários e culturais, assentes em formas de expressão artística como a música, o teatro, o cinema, a dança, as artes plásticas ou as artes visuais (Capucha, Pinto e Evaristo, 2012; Vieira, 2015).

Cruzando estas abordagens conceptuais e empíricas de programação e eventos culturais com a definição de ICC apresentada anteriormente, identificamos programas culturais como experiências culturais e artísticas de lazer, que resultem na apresentação de atividades que utilizem a criatividade, o conhecimento cultural e a propriedade intelectual. Interpretando a programação cultural como uma forma de distribuir o resultado das ICC, também ela se inclui na componente de Indústria Cultural, como de disponibilização para fruição dos bens culturais e criativos.

Para a seleção dos programas, foram tomadas em consideração as dimensões político-legal, económico-fiscal e de atividade, como é possível de identificar no modelo de análise das organizações culturais<sup>17</sup>. Foi, por isso, selecionada, em primeiro lugar, uma grande entidade pública, com existência de decisores políticos, e com uma atividade cultural constante, recaindo a decisão para o Município de Mafra. Em segundo lugar, e para a seleção de um agente privado, foi necessário identificar alguns programas culturais que se destaquem na vila da Ericeira, sendo o Portuguese Surf Film Festival um deles, acontecendo em pleno mês de agosto, com uma temática que se relaciona diretamente com um dos principais atrativos turísticos da região, como identificado anteriormente: o Surf. Posto isto, a escolha recaia empresa responsável pela promoção e produção do festival, a Mind Act. Por último, e assumindo que o último programa é promovido por uma entidade do terceiro setor, e seguindo o mesmo critério utilizado para a escolha do PSFF, as Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, principal festejo anual da vila da Ericeira, refletem os aspetos tradicionais da cultura ericeirense. A Paróquia de São Pedro da Ericeira é a entidade responsável pela organização dos festejos tradicionais dos pescadores da vila.

---

<sup>17</sup> Vide figura 3

A Tabela seguinte representa, com base no modelo de análise já referido, o modo como cada um destas organizações, e programas, responde às dimensões, componente e fatores propostos na metodologia.

Tabela 4 | Organizações culturais a analisar (Produção Própria)

Organização		Câmara Municipal de Mafra	Mind Act, Unip. Lda.	Paróquia de São Pedro da Ericeira
Programa		Animação de Verão da Ericeira	Portuguese Surf Film Festival	Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem
Dimensão Político-legal	<i>Período em que se realiza</i>	junho – julho – agosto	2. <sup>a</sup> quinzena de julho	3. <sup>o</sup> fim de semana de agosto
	<i>Órgão de administração direta ou indireta do Estado</i>	Sim	Não	Não
	<i>Tipologia de Organização</i>	Órgão executivo, representante das autarquias locais <sup>18</sup>	Sociedade Unipessoal Limitada	Instituição religiosa
Dimensão Económico-Fiscal	<i>CAE<sup>19</sup></i>	Administração local Educação pré-escolar Ensino básico Exploração de salas de espetáculos e atividades conexas Organização de feiras, congressos e outros eventos similares, Atividades dos museus, Atividades de apoio às artes do espetáculo.	Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão	Atividades de organizações religiosas
	<i>Âmbito Lucrativo</i>	Não	Não	Não
	<i>Dimensão</i>	Grande	PME	PME
Dimensão de Atividade	<i>Atividades de âmbito cultural desenvolvidas</i>	Exposições/ Exibições Concertos/ Espetáculos	Festivais de Cinema	Festejos religiosos

<sup>18</sup> Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro da Assembleia da República

<sup>19</sup> SICAE, 2021



		Serviços Educativos Conferências		Eventos culturais variados de cariz religioso
--	--	-------------------------------------	--	---

Este capítulo pretende fazer a caracterização dos programas, identificando os métodos que serão utilizados de forma individual na análise de cada um, procurando inteirar desde já as razões que levaram a cada abordagem metodológica. Procura ainda apresentar o tratamento qualitativo dos dados recolhidos. A observação participante, complementada pelas entrevistas semiestruturadas com técnicos do Município, lança bases para o entendimento das relações do Município com os restantes programas culturais, e como este procura incentivar a iniciativa dos agentes privados e associativos também na oferta recreativa.

Os pontos seguintes remetem para a análise de cada programa, partindo da análise documental, maioritariamente tendo por base aquilo que são os conteúdos promocionais utilizados pelos agentes responsáveis pelas organizações dos três programas analisados. Esta análise é complementada com um conjunto de entrevistas semiestruturadas realizadas a técnicos e decisores de topo das estruturas organizativas. O entendimento do impacto do turismo nas decisões dos agentes envolvidos na programação e produção da oferta cultural é complementado entre os conteúdos físicos e as opiniões e memórias desses mesmos agentes.

#### **4.1. Animação de Verão da Ericeira**

A Animação de Verão da Ericeira (AVE) é um programa cultural desenvolvido atualmente pelo Município de Mafra, e que decorre durante os meses de verão em diversos espaços da vila da Ericeira, e limítrofes. Nos moldes atuais, o programa data do ano 2000, apesar de não existirem registos certos de quando terá começado a iniciativa, inicialmente promovida pela Junta de Turismo da Ericeira (JTE), em parceria com agentes culturais da freguesia, mas já durante o século XX eram promovidas algumas atividades culturais, desportivas e de lazer pela JTE, que se realizavam em alguns espaços da vila como o Parque de Santa Marta, a Praça da República (Jogo da Bola), ou o Largo da Fonte do Cabo. Em 2008, com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 67/2008, de 10 de abril, do Ministério da Economia e da Inovação, este programa passou a ser desenvolvido pela CMM, através dos seus serviços de turismo. As funcionárias que à época faziam parte dos quadros de pessoal da JTE foram integradas inicialmente na recém-criada Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa e Vale do Tejo (ERT-RLVT), tendo-se, inclusivamente, reformado alguns funcionários, completando depois mobilidade para o Município de Mafra.

A análise do programa é efetuada com base nos seguintes métodos, conforme descritos no capítulo 2: Pesquisa de Terreno, durante a totalidade do período de investigação, DTCD da CMM; entrevistas semiestruturadas com técnicos da UT e UC; entrevistas semiestruturadas com decisores políticos,

nomeadamente a Vereadora do pelouro do turismo entre 2013 e 2019; e análise documental de diversos ficheiros disponibilizados pela entidade e materiais promocionais.



*Figura 14 | Fotografia da edição de 2018 da AVE (CMM, 2018)*

A AVE é, durante o período de análise, e ainda hoje, desenvolvida pelos serviços de Turismo da CMM, em articulação com outras unidades orgânicas do Município. Compete a estes garantir a produção do evento, cuja programação é definida superiormente após a apresentação de algumas propostas iniciais da parte dos técnicos da UT, ou de contactos de iniciativa de artistas ou agentes com o Município. A logística inerente à operacionalização do programa é assegurada, maioritariamente, com recursos próprios da Autarquia, no entanto salienta-se a aquisição de prestação de serviços das componentes técnicas (som e iluminação), e aquisição de refeições para os artistas convidados. A programação em detalhe deste programa encontra-se no Apêndice C, e analisada mais à frente neste subcapítulo.

No que concerne o financiamento do programa, este tem origem em recursos Municipais, orçando, em média, os 45.000 €, com o patrocínio da Associação de Turismo de Lisboa e da ERT-RLVT, através de contratos programa assinados com estas entidades. O evento, sendo de entrada livre, não resulta em lucro, sendo promovido com o objetivo de contribuir para ações de animação turística da vila da Ericeira, promovendo ainda o desenvolvimento social e económico, a par com agentes de turismo, hotelaria e restauração locais.

#### **4.1.1. A Observação Participante nos Serviços Municipais em Mafra**

Se os temas da Cultura e do Turismo, como já foi referido previamente, estão interligados, maioritariamente pelas questões patrimoniais, na prática, e no contexto da Administração Local, a existência de restrições orgânicas e estruturais, diferentes atribuições de pelouros, e as políticas estruturais partidárias, levam a que haja um distanciamento dos dois ramos de ação. Observando inclusivamente a organização do Estado Central – a ligação do turismo à economia e da cultura à educação – é possível deduzir a parca inter-relação entre as duas áreas de saber e de desenvolvimento (Costa, 2004; 2005).

Daí a necessidade de conseguir identificar, a partir de uma presença ativa e observação participante na DTCD da CMM, as relações e dinâmicas internas dos serviços municipais responsáveis pelas áreas do turismo e da cultura surge como ponto central do presente estudo. Entre janeiro de 2020 e agosto de

2021, período em que decorreu a observação participante na DTCD, foi possível retirar informações sobre as dinâmicas de trabalho, o processo de tomada de decisão, e os desafios de negociação naquilo que são as competências, nomeadamente da UT e da UC.

Durante este período, através de um conjunto de conversas informais, aliadas ao desempenho de funções na UT, nas áreas de informação, promoção e animação turística, foi possível recolher informação importante sobre as relações ‘inter-unidades’, aliado a um conjunto de quatro entrevistas realizadas na segunda quinzena do mês de dezembro de 2020, a quatro técnicos superiores da DTCD (dois com formação em cultura, um com formação em turismo e outro com formação em desporto).

A observação participante permitiu recolher informação sobre a rotina e processos diários, relações interpessoais e dinâmicas hierárquicas. Para além disso, conseguiu-se igualmente elaborar uma análise crítica, do ponto de vista das técnicas de gestão e programação culturais, assim como da gestão, planeamento e produção de eventos, tanto na UT como na UC (Spradley, 1979; Campbell e Lassiter, 2015).

Ao longo da análise foi importante olhar para a relação complexa entre cultura e turismo, e na forma como ambas as temáticas se relacionam e, apesar de os conceitos estarem próximos, assim como as disciplinas socioeconómicas em que inserem, na relação em contexto de trabalho a UT adiciona apenas contributos de intermediação para a UC. Ou seja, os conteúdos dos programas ainda que definidos pelos altos dirigentes ou pelo executivo municipal, a UT tem conhecimento dos mesmos aquando da necessidade da sua divulgação através dos meios digitais ou nos postos de turismo. No que concerne às questões de produção, pré e pós implementação de determinados programas ou projetos, a UT é fonte de recursos humanos, mas os seus contributos não são solicitados para complementar a experiência dos públicos de determinado evento, nomeadamente na dinamização da experiência de lazer, ou o perfil do turista/visitante que possa fruir de determinada programação.

Apesar das áreas de formação dos técnicos da DTCD abrangerem áreas como património, história (e história de arte), turismo (informação turística e gestão turística), gestão de eventos, relações públicas, antropologia, arqueologia, artes plásticas, animação cultural, ciências arquivísticas, entre outras qualificações profissionais adicionais na área do turismo, cultura e desporto, é superiormente que os conteúdos dos programas culturais são estruturados, não existindo um técnico responsável por articular toda a programação cultural do Município com os agentes externos à autarquia. Cabe à Vereação, ou à Direção Intermédia a definição de formatos ou conteúdos, sendo a produção da responsabilidade dos técnicos. A não existência de uma política ou projeto cultural devidamente estruturado leva a que não seja possível identificar claramente qual a estratégia do Município para esta área. Nesse sentido, observa-se uma programação, na sua maioria, pouco estruturada aos serviços educativos, ou participativos, e salvo exceções como as comemorações do Dia Nacional das Bandas Filarmónicas, os ciclos de música ‘Bandas Filarmónicas e Orquestra de Mafra’ e ‘Raíces’, e alguma programação etnográfica e folclórica, a diversidade de programação tradicional é pouca, assim a relativa inexistência de conteúdos contemporâneos de artes performativas.

Analisando o executivo, nota-se que não existe formação (académica ou profissional) ou experiência relevante em Gestão Cultural, Estudos de Cultura ou Turismo. No entanto, é clara a vontade de acompanhar e desenvolver estas competências junto dos técnicos. A par disto, e em sentido inverso, nas decisões de maior relevância política ou executiva, como a definição de estratégias, existe pouca auscultação dos técnicos, nomeadamente na área da cultura.

#### **4.1.2. As Entrevistas Semiestruturadas aos Técnicos Municipais**

Estas entrevistas, realizadas no final do período de pesquisa, permitiram identificar um conjunto de pontos comuns para posterior comparação, nomeadamente sobre a importância de um outro tópico e a forma como os temas em estudo se articulam. A experiência pessoal de uma entrevista, como refere Bryman (2016) e, após aproximadamente um ano de contacto diário com os técnicos da DTCD torna-se ainda mais próxima, pelo que, ainda que existindo um guião previamente elaborado e testado, a dinâmica e flexibilidade das questões colocadas são aspetos essenciais para o sucesso das mesmas. Estas entrevistas serviram igualmente para contextualizar alguma da informação recolhida e, ao mesmo tempo, esclarecer questões ou obter informações adicionais que no contexto informal não foram possíveis de recolher. As entrevistas realizadas, para além de se adequarem às áreas de formação académica dos técnicos em questão, permitiram identificar um traço condutor que relaciona a atividade conjunta das Unidades de Turismo e Cultura do Município: a UT tem um papel maioritariamente de carácter informativo, do ponto de vista da promoção e divulgação do destino, dos seus atrativos e da sua animação, ao passo que à UC cabe gerir as instalações culturais, cuja programação é decidida, na sua maioria, pelo executivo político ou pelos dirigentes intermédios (Diretores de Departamento e Chefes de Divisão).

Torna-se evidente que, para o técnico com formação na área de turismo (Entrevista 4 – Técnico D, 21/12/2020), a unidade orgânica pode ter um papel mais importante, nomeadamente na adaptação dos conteúdos a públicos estrangeiros, com tradução de conteúdos interpretativos ou programação em línguas estrangeiras, procurando, ao mesmo tempo, divulgar a cultura e tradição portuguesas. Já para os restantes técnicos entrevistados (Entrevista 1 – Técnico A – 15/12/2020; Entrevista 2 - Técnico B, 17/12/2020; Entrevista 3 – Técnico C, 21/12/2020), cuja formação passa pelas Ciências Históricas, Antropologia e Desporto, o turismo tem apenas uma capacidade informativa, relacionando-se mais profundamente nas questões de planeamento e gestão unicamente no que concerne as relações com agentes económicos nas áreas da hotelaria e restauração. A falta da existência de recursos humanos, assim como de uma política e estratégia detalhada para a área da cultura, como existe para o turismo, foram igualmente repetidamente salientados pelos entrevistados (Entrevista 1 – Técnico A – 15/12/2020; Entrevista 2 - Técnico B, 17/12/2020; Entrevista 3 – Técnico C, 21/12/2020; Entrevista 4 – Técnico D, 21/12/2020). Quanto às relações entre unidades, a totalidade dos entrevistados descreve-as como positivas, salvaguardando, no entanto, a falta de comunicação entre as duas partes, nomeadamente no que concerne a divulgação da programação cultural da iniciativa do Município

(Entrevista 1 – Técnico A – 15/12/2020; Entrevista 2 - Técnico B, 17/12/2020; Entrevista 3 – Técnico C, 21/12/2020; Entrevista 4 – Técnico D, 21/12/2020).

Do desenvolvimento turístico que aconteceu na Ericeira nos últimos dez anos, o papel do Município passou, segundo estes, pela estruturação e definição estratégica do destino, assim como a concertação com diversas entidades e agentes do setor e do terreno, no sentido de melhor gerir e usufruir do destino. No entanto, e segundo os técnicos entrevistados, não houve influência direta na programação cultural, com exceção do PSFF e da AVE. Referem ainda os benefícios que a programação cultural de um destino pode ter enquanto forma de animação turística, nomeadamente pelo interesse demonstrado pelos visitantes nos aspetos da cultura local, fazem-nos procurar as principais formas de entretenimento. No entanto, é necessário continuar a trabalhar no ajuste dos conteúdos programáticos por forma atingir o objetivo primeiro do Município nas políticas culturais e para o turismo (Entrevista 1 – Técnico A – 15/12/2020; Entrevista 2 - Técnico B, 17/12/2020; Entrevista 3 – Técnico C, 21/12/2020; Entrevista 4 – Técnico D, 21/12/2020).

#### **4.1.3. Da Análise à Animação de Verão da Ericeira**

No espetro da análise da AVE, nas dez edições que decorreram entre 2010 e 2019, começou por se observar aquilo que é de acesso público, ou seja, os materiais promocionais utilizados na divulgação do programa. Somente com base nesta análise denotam-se elementos comuns, como, por exemplo, a utilização de três idiomas na comunicação (português, inglês e francês) e, a partir de 2011, a menção ao apoio por parte do Turismo de Portugal.

No entanto, e com a realização de uma entrevista adicional (Entrevista 7 - Técnico D, 06/09/2021) foi possível aferir que o que é comunicado nestes materiais não são apenas as iniciativas desenvolvidas pelo Município no âmbito da animação turística, mas sim toda a programação cultural, desportiva e recreativa que acontece na Ericeira, e em outras zonas costeiras do Concelho, durante os meses de julho, agosto e setembro, seja esta da esfera municipal ou organizada por outros agentes. Esta opção de comunicação enfatiza-se em 2018, ano em que é editado o Roteiro de Verão. Já em 2019, o Município de Mafra começa a editar a Agenda Cultural “M”, sendo que os materiais promocionais da AVE passam a incluir exclusivamente os concertos e espetáculos que decorrem no modelo definido. Na tabela seguinte é possível observar a evolução do programa da AVE durante o período, nomeadamente a primeira e última data mencionada na comunicação, o número de dias com programação em agenda, o número de eventos ou iniciativas em agenda, e o número efetivo de espetáculos considerados como parte do programa da AVE.

Tabela 5 | Análise dos Materiais Promocionais da AVE (Produção Própria; Fonte: CMM)

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Data inicial e final da Agenda</b>	03/07 29/08	02/07 10/09	S.D. <sup>20</sup>	18/07 08/09	18/07 14/09	S.D.	09/07 10/09	01/07 15/08	01/07 30/09	02/08 30/08
<b>Dias com programação na Agenda</b>	24	32		28	28		30	27	52	8
<b>Eventos em Agenda</b>	32	47		36	35		25	21	35	8
<b>AVE</b>	14	18		21	20		6	11	7	8

Em análise aos espetáculos da AVE, foi possível verificar alguns factos relevantes<sup>21</sup>. É possível verificar visualmente na figura 14 que, entre 2010 e 2015, a AVE era constituída unicamente por espetáculos musicais, sendo que é apenas em 2016 que existem os primeiros registos de um espetáculo não musical – *Stand up Comedy*. Em 2017 é a vez do cinema, com duas sessões de cinema ao ar livre, assumir também um papel de destaque. Em 2018 existe novamente uma sessão de cinema, mas em 2019 o cartaz da AVE passa a ser composto, exclusivamente, por espetáculos de música.

Para além disto, verificamos que, apesar do número elevado de espetáculos em 2014, a programação deste ano contém repetição de espetáculos, nomeadamente Pedro Oliveira e Sopros do Fado. Nos outros anos, à exceção da Noites de Fados, não existe repetição de espetáculos. Note-se que, não se consideram estes espetáculos repetidos dado que os fadistas convidados, que são descritos em programa, diferem na programação de determinado ano, ainda que se repitam de uns anos para outros.

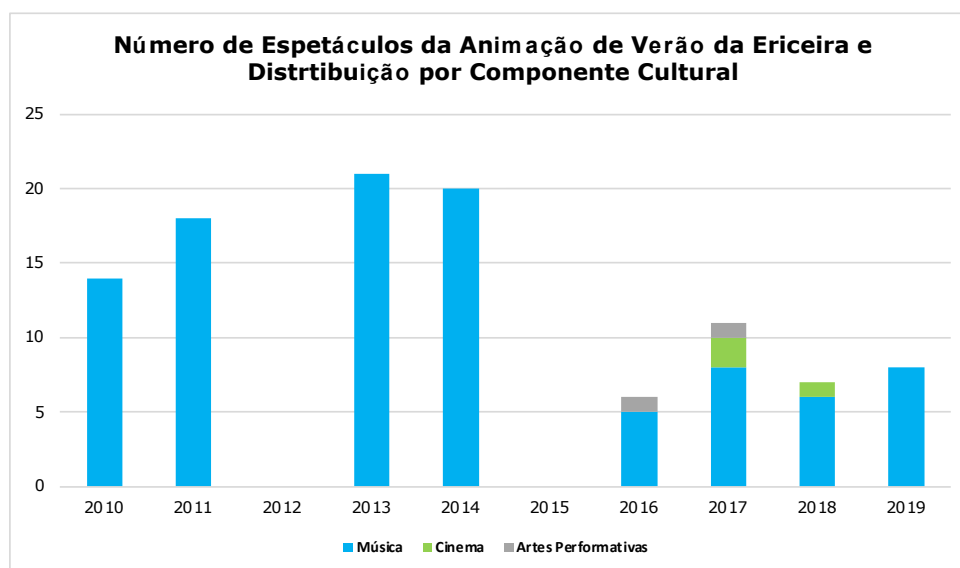


Figura 15 | Análise do Número de Espetáculos da Animação de Verão da Ericeira e Distribuição por Componente Cultural (Fonte dos dados: CMM; Produção Própria)

<sup>20</sup> S.D. – Sem dados disponibilizados

<sup>21</sup> Ver com maior detalhe a Programação Cultural da Animação de Verão da Ericeira no Apêndice C

Nota-se ainda, até 2014, alguma falta de diversidade na elaboração do cartaz, com muitos artistas a ser repetidos, como por exemplo: Ouriços, Rui Drummond, Teias D’Aranha e Jorge Vadio, entre outros. A redução do número de espetáculos a partir de 2016 é compensada pela programação de artistas mais conhecidos no panorama nacional, como António Zambujo, Susana Félix ou Fábria Rebordão.

De outra forma, e com base nas entrevistas realizadas (Entrevista 2 – Técnico B, 17/12/2020; Entrevista 4 – Técnico D, 21/12/2020; Entrevista 7 – Técnico D, 06/09/2021), a alteração do número de espetáculos inseridos na AVE deve-se a três fatores: a redução da dotação orçamental disponível para o evento, apesar da comparticipação por parte do Turismo de Lisboa, como é referido pelas entrevistadas; dar espaço aos operadores privados e sociais para apresentarem programas de animação cultural na vila, não sobrecarregando a agenda com oferta Municipal; e a aposta em artistas de renome, continuando a contratualizar com grupos e artistas locais, como é o caso da Banda Filarmónica da vila, da banda “Teias D’aranha” e do cantor Jorge Vadio, entre outros nomes recorrentes na programação destes anos.

Naquilo que é a Dimensão Técnica de análise não se denotam alterações neste período. Para os envolvidos (Entrevista 1 – Técnico A – 15/12/2020; Entrevista 2 - Técnico B, 17/12/2020; Entrevista 3 – Técnico C, 21/12/2020; Entrevista 4 – Técnico D, 21/12/2020; Entrevista 8 – Célia Batalha Fernandes, 16/09/2021), e apesar de nunca ter sido realizado um estudo que afira este aspeto, a AVE contribui ativamente para o desenvolvimento económico da vila da Ericeira, nomeadamente para os setores da Restauração e da Hotelaria, e para outros agentes de comércio local que estendem os horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais para se enquadrarem com a programação. Denota-se que, devido ao local do evento, é difícil para a organização promover uma contabilização do número de elementos presentes nos espetáculos, fazendo o mesmo por aproximação. Em média, o alcance de cada espetáculo ronda os 500 espetadores, com alguns a contabilizar uma estimativa de 2 mil espetadores no público.

Para Célia Batalha Fernandes, Vereadora da CMM (Entrevista 8, 16/09/2021) com os pelouros do turismo e desporto, entre 2013 e a atualidade, e da Cultura e Educação, entre 2013 e 2017, este programa está diretamente relacionado com a natureza do destino turístico Ericeira, como destino estival para famílias, complementando a oferta de restauração e as condições para a prática balnear. A evolução de estância balnear, e associada também ao turismo de saúde, para um local ideal para a prática de desportos de ondas, influencia diretamente aquilo que é a programação cultural da vila. A AVE é, para a autarca, ‘fundamental para garantir o equilíbrio entre aquilo que é a utilização da praia durante o dia, e depois a vida social mais à noite’, associando os programas culturais à ‘arte de bem receber’. Da entrevista com Célia Batalha Fernandes foi também possível compreender a posição do Município face ao equilíbrio entre a oferta cultural pública e privada, contribuindo a AVE para a dinamização socioeconómica durante a época alta do destino, mas permitindo igualmente aos operadores económicos e ao setor associativo propor, e desenvolver, programas culturais que ajudem a diminuir a sazonalidade do destino, enquanto mantém a autenticidade do destino, servindo este programa como complemento à oferta

económica. Este é um ponto justificativo para a redução do número de espetáculos, permitindo aos operadores privados que criem oferta cultural.

A estratégia do Município passou por, do que foi apurado da entrevista com a Vereadora, na última década, aproveitar o palco e o público da Animação de Verão para apresentar artistas da esfera nacional que estejam ligados de alguma forma ao território, possibilitando igualmente que grupos e artistas locais aqui se apresentem, o que se alinha com o identificado na análise documental. Dada a abrangência de públicos que fruem da AVE, é necessário que o cartaz seja, nas palavras de Célia Batalha Fernandes, ‘intergeracional’, ‘transversal’ e ‘genérico’, permitindo que estes eventos ‘de base local’ sejam frequentados não só por turistas, mas também por residentes (Entrevista 8, 16/09/2021).

## 4.2. Portuguese Surf Film Festival

O Portuguese Surf Film Festival (PSFF) é um festival de cinema de surf que acontece na Ericeira desde 2012, tendo como principal promotor a Mind Act, uma microempresa que foca a sua atividade na produção de filmes e na organização de eventos cinematográficos (PSFF, 2021). Devido à inexistência de documentação técnica de apoio à produção do evento, a análise deste programa foi elaborada com base em dois métodos, conforme descritos anteriormente: entrevistas semiestruturadas com a Diretora Executiva do PSFF e análise dos materiais promocionais das edições realizadas entre 2012 e 2019.

O Festival surge na sequência da consagração da Reserva Mundial de Surf da Ericeira em outubro de 2011, privilegiando uma programação de cinema independente, e acolhendo candidaturas de realizadores de todo o mundo. O PSFF realiza-se, maioritariamente, na Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva, cujo auditório acolhe as exhibições. Nas galerias deste equipamento cultural encontra-se patente durante todo o festival uma exposição de *surf art*. Em algumas edições o PSFF foi enriquecido com outros momentos, como por exemplo exhibições ao ar livre, na Praia dos Pescadores, no centro da vila da Ericeira.



Figura 16 | Fotografias da edição de 2019 do PSFF, com sessão de filmes no Auditório da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva e exposição de Surf Art na Galeria Orlando Morais (PSFF, 2021)

Desde a sua primeira edição que o PSFF se apresenta com uma vocação para as questões da sustentabilidade, com um dos prémios (*Sustainability Best*) a ser atribuído a um filme que melhor represente as questões relacionadas com a sustentabilidade ambiental. Para além deste prémio, são



galardoados ainda o melhor filme (*Surf Film Best*), a melhor produção portuguesa (*Portuguese Best*), e a melhor curta (*Shorts Best*). Ao longo das várias edições foram acrescentadas novas categorias, como melhor banda sonora (*Soundtrack Best*) e prémio do público (*Audience Award*), em 2013, o prémio Ericeira para filmes que retratem os aspetos socioculturais da vila que acolhe o Festival (*Ericeira Best*), o prémio para melhor argumento (*Impactful Story*), e o prémio para Mulheres em filmes de surf, atribuído a cineastas do género feminino (*Women in Surf Films*), em 2017, e ainda o prémio para melhor filme de *skateboarding* (*Best Skateboarding*), em 2018.

A organização do PSFF está a cargo da empresa promotora, a Mind Act, que se encarrega de todos os aspetos relacionados com a programação, encabeçando a seleção dos filmes e selecionando o júri do festival, partilhando posteriormente os aspetos de produção com a CMM, nomeadamente alguns aspetos logísticos. O Município contratualiza, desde 2016, o PSFF no valor anual de 15.000,00 € (IMPIC, 2021), por forma a fixar na vila da Ericeira este festival. O auditório onde decorre o festival tem a lotação de 174 lugares, que ficam ocupados na maioria das sessões. No entanto, a organização não faz o estudo dos públicos do festival, não havendo por isso informação concreta sobre a caracterização dos espectadores. Estima-se que a maioria sejam de nacionalidade estrangeira, não residentes em Portugal, e que, nas últimas edições viagem propositadamente para o evento. Existem alguns espetadores que, enquadrando-se na categoria de turista cultural acidental, assistem às exposições do PSFF de forma espontânea, ou por sugestão dos estabelecimentos hoteleiros ou de hospedagem que os acolhem.

#### **4.2.1. Da Análise ao Portuguese Surf Film Festival**

Na própria génese do PSFF identificamos a influência do turismo: um festival de cinema de surf que surge após a consagração da Ericeira como Reserva Mundial de Surf, cujo público é maioritariamente estrangeiro, e que assume como temáticas preocupações globais como a representatividade feminina e a consciencialização ambiental. Ao longo do tempo, o PSFF foi alargando a sua programação a outras componentes artísticas para além do cinema, como as artes plásticas, através de uma exposição de *surf art*, e diversificando os locais de apresentação, fazendo algumas sessões de cinema ao ar livre na praia dos pescadores. Uma das principais alterações surgiu em 2014 e 2015, anos em que o PSFF tem como *naming sponsor* a seguradora Allianz. A partir de 2016 que o principal patrocinador passa a ser a CMM, o que se mantém até à atualidade, sendo o prémio Ericeira Best criado em 2017.

Na sua dimensão técnica, todo o festival é comunicado de uma forma bilingue, em português e inglês, direcionando-se para o seu público-alvo. Ainda nos aspetos comunicacionais procura-se a partir de 2016 que a imagem do festival seja reflexo das características da vila, nomeadamente na paleta de cores (azul e branco) e nos traços arquitetónicos das fachadas, selecionados para enquadrar o festival na comunidade.



Figura 17 | Material promocional da 6.ª edição do PSFF com detalhe da fachada da Casa de Cultura Jaime Lobo e Silva (Mind Act, 2017)

Apesar da tentativa de associar o festival à comunidade da Ericeira, entre 2010 e 2019 não são identificados agentes locais entre os parceiros da organização do PSFF, com a exceção do Município e da Junta de Freguesia da Ericeira. Carece ainda da existência de estudos de impacto social e económico, e de qualquer tipo de documentos técnicos de apoio à produção do festival.

Para o Município (Entrevista 8 – Célia Batalha Fernandes, 16/09/2021), o PSFF apresenta-se como uma ação cultural complementar, que se encontra diretamente relacionada com a presença de turistas estrangeiros, com motivação para a prática de surf, servindo como oferta para este público. A componente de consciencialização ambiental é também referida pela Vereadora Célia Batalha Fernandes na entrevista realizada. Este evento procura alavancar a captação e fixação de turistas ao destino turístico, existindo participantes que regressam anualmente para assistir ao Festival, sendo por isso um elemento-chave na estratégia municipal para a cultura e dinamização turística do território.

### 4.3. Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem

As Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem da Ericeira (FNSBV) são um evento cultural de traço religioso, promovidas pela Paróquia de São Pedro da Ericeira. Devido à inexistência de documentação técnica de apoio à produção do evento, a análise deste programa foi elaborada com base em dois métodos, conforme descritos anteriormente: entrevistas semiestruturadas com atuais e antigos elementos das comissões organizadoras e com o atual Prior da Paróquia de São Pedro da Ericeira como responsável máximo pelos festejos, bem como a análise dos materiais promocionais das edições realizadas entre 2010 e 2019.

A devoção a Nossa Senhora da Boa Viagem, habitual nas comunidades ligadas ao mar, é reconhecida na Ericeira, “segundo diversas fontes e evidências”, desde o século XVII. (Sousa et al., 2018, p. 305). Os registos indicam que as Festas, que “é, por muitos considerada como uma das mais espetaculares e solenes procissões marítimas do litoral português.” (Sousa et al., 2018, p. 305), nos moldes atuais, decorrem desde 1947, no terceiro fim de semana de agosto, trazendo como ponto alto a Procissão no Mar, na qual os barcos dos pescadores da Ericeira levam a venerada imagem a realizar um percurso pela costa da vila, na noite de sábado. A Nossa Senhora da Boa Viagem é considerada a padroeira dos pescadores da Ericeira, apesar do padroeiro da vila, e orago da paróquia ser São Pedro (Paróquia da Ericeira, 2021a; Paróquia da Ericeira, 2021b; Sousa et al., 2018, p. 305):

*“A Procissão das Velas é o momento alto do programa da Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem. Pelas 22 horas da noite de sábado, da capela em honra da Senhora, que se ergue sobre as arribas da Praia dos Pescadores, sai a imagem num andor, carregado por homens, num cortejo aberto por pessoas da terra com archotes, seguido do pároco e da banda filarmónica da vila. Já na praia, caso o estado do tempo e do mar assim o permitam, é transportada por um barco de pesca, enfeitado a rigor, que navega em direcção ao norte e ao sul, para que ambas as direcções recebam a bênção da Senhora da Boa Viagem. A noite culmina com um espetáculo de fogo de artifício e outras animações.” (Sousa et al., 2018, p. 305)*

A organização da festa está a cargo de uma comissão própria, presidida pelo Prior, e constituída por membros da paróquia que se voluntariam no final das festividades para organizar a piedade do ano seguinte. A comissão de festas, não sendo uma entidade legalmente constituída, mas que utiliza e administra fundos da Paróquia, organiza-se hierarquicamente com um secretário, dois tesoureiros, e um número não definido de vogais. Entre 2010 e 2019, segundo as recolhas realizadas, da comissão faziam parte, uma média anual, entre 15 e 20 pessoas. Organicamente, são distribuídos pelouros entre os elementos, ou criadas equipas de trabalho, nomeadamente:

- Secretariado – preparação das reuniões; condução da ordem de trabalhos; representação da comissão junto das autoridades e demais organizações públicas e privadas; aprovisionamento de todo o licenciamento e autorizações, necessárias para a produção dos festejos; elaboração dos planos de segurança e emergência e articulação com as entidades responsáveis;
- Tesouraria – elaboração do orçamento da Festa; acompanhamento da execução orçamental; gestão dos fundos da Comissão; compras e pagamentos;
- Publicidade – estabelecimento de contactos juntos de potenciais patrocinadores da festa (maioritariamente comércio local do Concelho, com enfoque na freguesia da Ericeira), que doam um valor definido em troca da presença da marca, ou logótipo, numa brochura que é

distribuída gratuitamente nos dias da Festa, e nos que a antecedem, com o programa das celebrações;

- Artistas – programação do cartaz da Festa; contratualização das apresentações; acompanhamento de todas as questões técnicas e de produção relacionadas com o programa artístico (contratação de empresas de som e iluminação, preparação dos camarins e caterings, marcação de restaurantes locais para jantares dos artistas, e acompanhamento das comitivas durante o evento);
- Fogo de Artifício – contratualização da empresa de pirotecnia; acompanhamento das montagens e desmontagens nos locais de lançamento de fogo;
- Arraial – contratualização da empresa responsável pelo embelezamento das ruas da vila com iluminação de festa; acompanhamento das montagens e desmontagens das estruturas de iluminação;
- Alimentação e Bebidas – gestão do restaurante improvisado no recinto da Festa (elaboração de ementas, compras, gestão de equipas de serviço de mesa e de cozinha, limpezas, entre outras tarefas); gestão dos quiosques de bebidas espalhados pelo recinto da Festa (compras, gestão de *stocks*, gestão das escalas e equipas, entre outras tarefas associadas);
- Terrados – organização e supervisionamento do processo de atribuição a privados, ou instituições da vila, dos espaços existentes no recinto da Festa para a instalação de bancas de venda de produtos alimentares e bebidas, e de venda de bens não alimentares (lembranças, artesanato, arte sacra, entre outros);
- Componente Religiosa – organização dos elementos religiosos do programa, nomeadamente das celebrações eucarísticas, das procissões e de outros momentos ou componentes católicas (definição de circuitos, animação eucarística, sorteio das imagens de Nossa Senhora e de São Pedro pelos barcos dos pescadores, entre outras funções);
- Comunicação (apenas em 2019) – equipa responsável pela gestão das páginas nas redes sociais da Comissão de Festas (criação de conteúdos, publicação e gestão de reações e comentários).



Figura 18 | Exemplo da iluminação das ruas da Ericeira com temática associada ao mar  
(Fotografia do autor, 2017)

O programa das FNSBV dura, em média, 7 dias, tendo início a uma terça-feira, e culminando na segunda-feira seguinte. No entanto, e como descrito anteriormente, o ponto alto dos festejos é a noite de sábado. O programa divide-se em duas grandes componentes: Programa Religioso, que congrega as celebrações eucarísticas diárias na igreja paroquial, as procissões que se realizam na noite de sábado e na tarde de domingo, e outros eventuais elementos religiosos que possam ser incluídos (é tradição rezar o terço no palco principal da festa, no Largo das Ribas, na noite de sábado antes da procissão) e o Programa Profano, constituído por um programa cultural que conjuga atuações de artistas portugueses de cariz popular e bandas de baile, a elaboração de um tapete de areia e sal (aproximadamente entre 2007 e 2017), e o habitual arraial (são colocadas estruturas e bancas que vendem alimentos e bebidas, e outros bens não alimentares espalhados pelo recinto da festa), com a iluminação da rua e o lançamento de fogo de artifício na noite de sábado, após a procissão (o fogo de artifício tem pontos de lançamento no pontão do porto de pesca da Ericeira).

#### 4.3.1. Da Análise às Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem

Naquele que é o período de análise das FNSBV, entre 2010 e 2019, a alteração mais significativa passa pela dotação orçamental. De acordo com as entrevistas realizadas (Entrevista 5 – Festeiro A, 31/08/2021; Entrevista 9 – Festeiro B, 16/09/2021), o orçamento do evento era de, entre 2010 e 2015, cerca de 40 mil euros, valor que cresceu a partir de 2016, chegando a perto de 53 mil euros no final da década.

Outra alteração acontece na Dimensão Cultural e Criativa dos festejos, sendo que em 2017 deixa de ser realizado o Tapete de Sal e Areia, desenvolvido pelo artista Pedro Brites, com elementos simbólicos da vila e das suas tradições, que se realizava há “meia dúzia de anos” (Carvalho, 2016, s.p.). Segundo os elementos das equipas técnicas entrevistados, o tapete deixa de se realizar após a edição das festas de 2017, devido às dificuldades logísticas associadas à elaboração do mesmo, ao período em que o mesmo tem de ser realizado (a montagem do tapete efetua-se entre as duas e as dez da manhã da noite de sábado da festa) e à dificuldade em arranjar voluntários que contribuam na produção do mesmo (Entrevista 5 – Festeiro A, 31/08/2021; Entrevista 9 – Festeiro B, 16/09/2021).



*Figura 19 | Tapete de Sal e Areia das FNSBV (Carvalho, 2016)*

Para além destas alterações de relevo, outras como a criação de uma equipa responsável pela gestão das redes sociais da comissão, a partir de 2019, uma tentativa de maior aproximação das organizações sociais da freguesia, a utilização de mecanismos de controlo de gestão, execução orçamental e controlo contabilístico (apesar de não existir a formalização da entidade organizadora), foram alguns dos aspetos de maior relevo evidenciados por parte da organização (Entrevista 5 – Festeiro A, 31/08/2021; Entrevista 9 – Festeiro B, 16/09/2021).

O Pároco da Ericeira, formado em gestão antes de seguir a via do sacerdócio, refere a necessidade de consolidar a estrutura amadora da organização, nomeadamente naquilo que são as ferramentas de trabalho, apostando numa renovação da equipa, com elementos mais jovens, e com formação em áreas como a organização de eventos, o turismo e a comunicação. Na entrevista realizada com o prior da Ericeira, que preside à comissão organizadora das FNSBV, este referiu também a importância da longevidade do programa cultural, como forma de perpetuação das tradições, e classifica o evento como uma oportunidade de transmitir aos turistas e visitantes da localidade os valores e cultura locais (Entrevista 6 – Pe. Tiago Fonseca, 01/09/2021).

No que concerne o impacto do turismo nas FNSBV, os elementos das equipas técnicas e o decisor máximo da comissão referem a necessidade de adaptar os conteúdos de comunicação a língua estrangeira, apostar numa maior divulgação nas redes sociais, e construir um programa artístico que seja capaz de atrair camadas mais jovens, sem perder a identidade das festas e os valores morais daquilo que não deixa de ser uma expressão de ‘piedade popular’, uma festa religiosa (Entrevista 6 – Pe. Tiago Fonseca, 01/09/2021).

Em pleno contraste com o PSFF, as FNSBV são observadas pelo Município (Entrevista 8 – Célia Batalha Fernandes, 16/09/2021) como provavelmente o evento com uma identidade e cariz tradicional mais vivo do território, refletindo a identidade das tradições, saberes e viveres da população da Ericeira. O facto de existirem, segundo a Vereadora com o pelouro do turismo, famílias residentes noutras localidades do concelho, mais no interior, e que se deslocam tradicionalmente à Ericeira na noite do terceiro sábado de agosto para assistir e participar na procissão das velas, é reflexo disso mesmo. Para os turistas, que acabam por se envolver nas FNSBV, é também uma forma de conhecer os aspetos e

traços da cultura local, apostando por isso o Município na manutenção das tradições e na valorização da vitalidade cultural.

#### 4.4. Análise Comparativa dos Programas Culturais

Tendo analisado o modo como os três programas sofreram alterações ao longo da década, considera-se relevante proceder-se a uma análise comparativa entre eles. Desta forma, responde-se ao objetivo definido inicialmente de perceber as diferenças entre cada um dos programas e a forma como cada uma das organizações reagiu às influências do turismo nos modos de programar e produzir os seus conteúdos. Cada uma das tabelas<sup>22</sup> seguintes compara os aspetos da análise dos três programas, de uma forma generalizada para a década.

Na primeira dimensão, a cultural e criativa, é possível verificar que os programas diferem nos conteúdos apresentados. No caso da AVE, como já foi referido, o programa foca-se maioritariamente em música, ainda que outros conteúdos como o cinema ou as artes performativas tenham também tido lugar durante a década. O PSFF foca-se no cinema, ainda que elementos de artes visuais estejam também inseridos através da exposição de *surf art*. Já nas FNSBV é novamente a música a predominante, com o Tapete de Areia e Sal, uma obra de arte efémera, a deixar de ser realizado, o que acrescentou brevemente a componente de artes visuais e criação literária ao programa.

Desse modo, consideramos a transmissão de valores identitários em todos os programas, pela existência de um público que frui dos programas, mas apenas a criação destes valores naqueles em que o público é convidado a participar na sua construção criativa, ou naqueles em que os conteúdos são criados no momento.

Nas línguas de programação, predomina o português, estando claramente esta componente diretamente relacionada com o público-alvo do programa e com o objetivo traçado pela organização. No entanto, devido à maioria dos filmes que são exibidos no PSFF, a língua predominante é o inglês.

Tabela 6 | Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Dimensão Cultural e Criativa (Produção Própria)

	AVE	PSFF	FNSBV
<b>DIMENSÃO CULTURAL E CRIATIVA</b>			
<b>Componente Cultural</b>			
<b>CA.1. Atividades Culturais Nucleares</b>			
CA.1.1. Artes Performativas	x		
CA.1.2. Artes Visuais e Criação Literária		X	x
CA.1.3. Património Histórico e Cultural			
<b>CA.2. Indústrias Culturais</b>			
CA.2.1. Cinema e Vídeo	x	X	
CA.2.2. Edição			
CA.2.3. Música	X		X

<sup>22</sup> Legenda: X – maior relevância/ predominância; x – menor relevância/ predominância.

CA.2.4. Rádio e Televisão			
CA.2.5. Bens de Equipamento			
CA.2.6. Distribuição/ Comércio			
CA.2.7. Turismo Cultural			
<b>Componente Criativa</b>			
<b>CC.1. Atividades Criativas</b>			
CC.1.1. Arquitetura			
CC.1.2. Design			
CC.1.3. Publicidade			
CC.1.4. Serviços de software			
CC.1.5. Componentes criativas em outras atividades			
<b>CC.2. Criação de valores culturais/ identitários</b>			
CC.2.1. Sim			x
CC.2.2. Não	X	X	
<b>CC.3. Transmissão de valores culturais/identitários</b>			
CC.3.1. Sim	X	X	X
CC.3.2. Não			
<b>CC.4. Idiomas/ Dialectos utilizados na Programação</b>			
CC.4.1. Português	X	x	X
CC.4.2. Inglês	X	X	
CC.4.3. Castelhana/ Catalão		x	
CC.4.4. Francês		x	
CC.4.5. Outras línguas			

Na dimensão técnica, e ao contrário da anterior, não existem profundas alterações ao longo da década. Cada programa surge com um modo muito próprio de ser implementado e as conclusões que surgem são de que o turismo não afeta os mecanismos de produção como afeta os de programação. No entanto, é preciso reforçar que melhor análise seria efetuada caso existisse a sistematização da informação. A produção de documentos como estudos de viabilidade económico-financeira, planos de marketing, e estudos de impacto social são ferramentas que possibilitam uma tomada de decisão mais informada<sup>23</sup>. A sistematização da informação, e a sua monitorização, permitem uma melhor avaliação dos programas, e dos seus efeitos na comunidade onde se desenvolvem (Vieira, 2011). No entanto, nenhuma das organizações tomou medidas durante a década para desenvolver estes mecanismos.

Dos programas analisados, o único que vê uma maior alteração na sua dotação orçamental são as FNSBV. Esta situação deve-se à mudança da Comissão em 2019, com a entrada de elementos mais jovens e com formação na área de Gestão e Produção de Eventos (Entrevista 5 – Festeiro A, 31/08/2021; Entrevista 6 – Pe. Tiago Fonseca, 01/09/2021). A entrada destes elementos permitiu, segundo os mesmos, uma melhor estratégia de captação de receita e de rentabilidade do evento.

<sup>23</sup> Vide imagem 1.



Tabela 7 | Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Dimensão Técnica (Produção Própria)

	<i>AVE</i>	<i>PSFF</i>	<i>FNSBV</i>
<b>DIMENSÃO TÉCNICA</b>			
<b>Componente Administrativa</b>			
<b>TA.1. Número de RH<sup>24</sup> Administrativos</b>	3	1	4
<b>TA.2. Espaço próprio de trabalho (Escritório)</b>			
TA.2.1. Sim	X	X	
TA.2.2. Não			X
<b>TA.3. Equipamento próprio de trabalho da organização (Material Administrativo)</b>			
TA.3.1. Sim	X	X	X
TA.3.2. Não			
<b>TA.4. Estrutura organizativa, com separação de funções, ou hierarquia</b>			
TA.4.1. Sim	X	X	X
TA.4.2. Não			
<b>TA.5. Calendarização própria para os trabalhos</b>			
TA.5.1. Sim	X	X	X
TA.5.2. Não			
<b>Componente Comercial</b>			
<b>TC.1. Plano Comercial ou de Marketing definido</b>			
TC.1.1. Sim		X	
TC.1.2. Não	X		X
<b>TC.2. Definição Público-Alvo</b>			
TC.2.1. Sim	X	X	X
TC.2.2. Não			
<b>TC.3. Definição de Stakeholders e Parceiros</b>			
TC.3.1. Sim	X	X	X
TC.3.2. Não			
<b>TC.4. Idiomas/ Dialectos utilizados na Divulgação/ Marketing</b>			
TC.4.1. Português	X	X	X
TC.4.2. Inglês	X	X	
TC.4.3. Castelhana/ Catalão			
TC.4.4. Francês	X		
TC.4.5. Outras línguas			
<b>Componente Operacional</b>			
<b>TO.1. Número de RH Operacional</b>	10	7	20 - 40
<b>TO.2. Plano Operacional definido</b>			
TO.1.1. Sim			
TO.1.2. Não	X	X	X
<b>TO.2. Necessidades técnicas previamente definidas</b>			
TO.2.1. Sim	X	X	X
TO.2.2. Não			
<b>TO.3. Necessidades humanas previamente definidas</b>			
TO.3.1. Sim	X	X	X

<sup>24</sup> RH - Recursos Humanos.

Programas Culturais e Turismo: Relações e Dinâmicas

TO.3.2. Não			
<b>TO.4. Acompanhamento em Pós-produção</b>			
TO.4.1. Sim	X	X	X
TO.4.2. Não			
<b>Componente Económico-Social</b>			
<b>TE.1. Estudo/Plano de Impacto Económico</b>			
TE.1.1. Sim			
TE.1.2. Não	X	X	X
<b>TE.2. Estudo/Plano de Impacto Social</b>			
TE.2.1. Sim			
TE.2.2. Não	X	X	X
<b>TE.3. Criação de valor económico</b>			
TE.3.1. Sim	s/ info.	s/ info.	s/ info.
TE.3.2. Não			
<b>TE.4. Perspetiva de Desenvolvimento Económico</b>			
TE.4.1. Sim	X	X	X
TE.4.2. Não			
<b>Componente Financeira</b>			
TF.1. Dotação Orçamental (média)	45.000 €	30.000 €	40.000 € - 53.000 €
<b>TF.2. Fontes de Financiamento Utilizadas</b>			
TF.2.1. Mecenato	X		X
TF.2.2. Patrocínios		X	X
TF.2.3. Bilheteira		X	X
TF.2.4. Próprio	X		
<b>TF.3. Controlo Contabilístico</b>			
TF.3.1. Sim	X	X	X <sup>25</sup>
TF.3.2. Não			
<b>TF.4. Objetivo de Lucro</b>			
TF.4.1. Sim		X	
TF.4.2. Não	X		X
<b>TF.5. Mecanismos de Controlo de Gestão</b>			
TF.5.1. Sim	X		
TF.5.2. Não		X	X
<b>TF.6. Mecanismos de Execução Orçamental</b>			
TF.6.1. Sim	X		
TF.6.2. Não		X	X

Naquilo que é a implementação dos programas, nomeadamente a origem dos recursos humanos, a existência de documentação de apoio à operacionalização dos programas, e a contratação de serviços externos para suportar as necessidades de produção, não existem alterações significativas. Da análise efetuada todas as organizações necessitam de recorrer a recursos humanos externos (no caso das FNSBV

<sup>25</sup> Existe controlo contabilístico, mas não ao abrigo do Sistema de Normalização Contabilística.

maioritariamente voluntários), e à contratação de serviços especializados, nomeadamente em estruturas e materiais audiovisuais.

Tabela 8 | Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Implementação (Produção Própria)

	AVE	PSFF	FNSBV
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>			
<b>IP.1. Origem dos Recursos Humanos</b>			
IP.1.1. Interno	X	x	x
IP.1.2. Externo	x	X	X
<b>IP.2. Documentos de Apoio Operacionalização</b>			
IP.2.1. Sim	X		
IP.2.2. Não		X	X
<b>IP.3. Contratação de Serviços Externos</b>			
IP.3.1. Estruturas	X	X	X
IP.3.2. Comunicação / Divulgação		X	
IP.3.3. Audiovisuais	X	X	X
IP.3.4. Catering	X		X
IP.3.5. Outros (especificar)			

No caso das ferramentas de monitorização e avaliação, como já foi referido, estas são praticamente inexistentes nos programas em análise. A existência destas ferramentas resultaria em contributos concretos para os processos de tomada de decisão. Ainda que, no caso específico do PSFF, exista a contabilização de bilhética nas sessões do festival, não é efetuado qualquer controlo estatístico e criado conteúdo para perceber o comportamento dos públicos. No caso da AVE existem alguns conteúdos que são produzidos, nomeadamente para dar conhecimento aos órgãos Municipais do desenvolvimento dos programas, no entanto a informação não é sistematizada e utilizada de um ano para o outro como forma de comparação. Porém, ao longo dos anos, e de acordo com a análise efetuada, nesta dimensão, nenhuma das componentes sofreu alterações que possam ter como motivo principal o turismo, ou práticas relacionadas.

Tabela 9 | Resumo Comparativo da Análise dos Programas Culturais – Monitorização e Avaliação (Produção Própria)

	AVE	PSFF	FNSBV
<b>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</b>			
<b>MA.1. Ferramentas Monitorização/ Avaliação</b>			
MA.1.1. Sim	x	X	
MA.1.2. Não			X
<b>MA.2. Existência de Relatórios de Programa</b>			
MA.2.1. Sim	x		
MA.2.2. Não		X	X
<b>MA.3. Ferramentas Utilizadas</b>			
MA.3.1. Avaliadores externos			
MA.3.2. Análise estatística			

## Programas Culturais e Turismo: Relações e Dinâmicas

<i>MA.3.3. Contabilização de Bilhética</i>		X	
<i>MA.3.4. Relatório de incidentes</i>	x		
<i>MA.3.5. Outros (especificar)</i>	x <sup>26</sup>		

---

<sup>26</sup> Relatórios para a Assembleia Municipal e comunicações internas.

## CONCLUSÕES

Finda a análise, e voltando à pergunta de partida “*De que modo o turismo influenciou as opções tomadas no âmbito dos programas culturais da vila da Ericeira entre 2010 e 2019?*” a resposta não é facilmente respondida, sendo necessário olhar em detalhe para os resultados obtidos e para as considerações de cada um dos métodos aplicados. Se, por um lado, é evidente para todas as organizações em estudo, e intrinsecamente para todos os auscultados no processo de investigação, que o turismo é indissociável da programação cultural, e que a Ericeira sofreu um incremento claro, identificável nas estatísticas, no que ao turismo diz respeito, o modo como este acaba por influenciar as decisões dos que estão envolvidos nos processos de programação e produção de programas culturais depende primeiramente da organização em que estão inseridos, e da sua própria conceção dos conceitos e das relações.

No caso da AVE, as adaptações que se observaram tiveram como principais motivos e impactos, os aspetos relacionados com a programação e os públicos, ou seja, a dimensão criativa. No caso da programação, a redução do número de espetáculos e a realização de espetáculos não musicais evidenciam esta estratégia, ainda que interrompida em 2019. O alargamento de públicos verifica-se na utilização de nomes mais conhecidos do público geral e com capacidade para atrair famílias. A Vereadora da CMM referiu-se à tentativa de que a AVE seja um programa abrangente, direcionado a vários públicos, maioritariamente devido à sua localização (Entrevista 8 – Célia Batalha Fernandes, 16/09/2021).

Já o PSFF tem origem na própria existência de fluxos turísticos e de uma dinâmica local direcionada para o surf, e para o perfil de turista cultural *incidental*, complementando a prática desportiva com conteúdos programáticos que permitem sensibilizar para aspetos mediáticos, como a igualdade de género e a consciencialização ambiental, enquanto funciona como ativo de retenção de visitantes, passando a turistas, no período em que perdura o festival.

As FNSBV apresentam-se no espectro oposto: um programa direcionado para a população local e que valoriza os aspetos tradicionais da cultura local. A componente religiosa alia-se a uma programação também mais abrangente, ainda que de traços mais populares, quando comparada com a oferta de programação da AVE. As considerações do turismo para este programa encontram-se mais focadas para o turismo doméstico, e não tanto para um público estrangeiro, ainda que a organização admita a necessidade da criação de conteúdos de interpretação deste evento como aspeto tradicional essencial no período de verão da vila. Estes conteúdos, nomeadamente de comunicação, em línguas estrangeiras, serviriam para contextualizar as FNSBV aos turistas que permanecem na Ericeira nesta altura do ano. Esta seria uma tentativa de captar e reter mais públicos, mais variados na sua caracterização sociodemográfica.

Considera-se assim que, naquilo que são os objetivos traçados, as alterações mais visíveis nos programas estão relacionadas com a sua dimensão criativa, nomeadamente com vista à formação de públicos. Nos aspetos técnicos dá-se primazia à comunicação e divulgação em várias línguas, não

observando a existência de documentos que confirmem aquilo que todas as entidades promotoras afirmam sobre os seus eventos: são agentes de contribuição para o desenvolvimento socioeconómico da vila da Ericeira. É o Município a entidade mais preparada para promover a realização desses documentos, devido à existência de uma equipa de técnicos com formação na área, entendem a importância da articulação do turismo e da cultura quando se trata de programas culturais em destinos turísticos nos seus quadros. O processo de decisão, no entanto, é mais ágil nas organizações privadas e sociais, devido à inexistência de regulamentação e legislação que burocratiza os processos, e ainda devido à inexistência de um projeto político que procura ser desenvolvido durante o mandato dos eleitos locais.

Procurou-se, com a presente dissertação, responder à necessidade de uma abordagem das temáticas relacionadas com o turismo e com a cultura que extrapolasse as questões patrimoniais, mas tivesse como maior foco a programação e a sua importância como ferramenta para dinamização do destino, sensibilização de públicos, envolvimento da comunidade local e valorização do património material e imaterial.

Para pesquisas futuras será necessário considerar mais programas, mais agentes, que no contexto de uma dissertação de mestrado não seria exequível. Considera-se também como oportuno uma análise, no contexto da administração pública, da necessidade de articulação entre a economia, o turismo e a cultura. É necessário que se aborde as temáticas em conjunto, e não em separado. A capacitação dos agentes da sociedade civil e a integração das comunidades nos projetos desenvolvidos por agentes económicos privados são passos necessários para a criação de uma política cultural verdadeiramente inclusiva.

Nesse sentido, sugere-se ainda a criação, no contexto da administração local, de equipas multidisciplinares, que consigam trabalhar os programas culturais de um modo mais alargado, compreendendo as necessidades e estratégias de cada dimensão, alavancando o potencial dos eventos e da animação turística na dinamização do destino, na captação e fixação de turistas e na mediatização das iniciativas e políticas públicas.

Para os agentes privados e sociais, nomeadamente de menor dimensão, é necessário inculcar o espírito de planeamento, monitorização e avaliação. Um estudo mais aprofundado poderia ter sido possível de realizar se existisse recolha e tratamento de dados de forma sistematizada, aliando-se a entrevistas semiestruturadas para conseguir compreender as alterações e o modo como fatores externos, como é o caso do turismo, influenciam os modos de programar e produzir programas culturais. A introdução de ferramentas, a monitorização e avaliação, aliadas a uma comparação anual e plurianual dos principais indicadores dos programas permitiram uma utilização mais eficiente de recursos e a resultados mais potenciados. Para isso, a capacitação dos agentes envolvidos no processo de tomada de decisão dos programas culturais é, nas conclusões da presente dissertação, urgente, sendo que com ela poderiam ter sido identificados outros aspetos, nomeadamente: a contribuição socioeconómica dos

programas culturais; estudos de públicos aprofundados, com a sua caracterização sociodemográfica e motivos; a satisfação do turista/visitante face à oferta cultural do destino.

A Ericeira apresenta-se, resumidamente, como um local onde os programas culturais têm vindo a desempenhar um papel importante na dinamização do território, permitindo a redução da sazonalidade, o aumento do número de dormidas e de proveitos, e o seu reconhecimento a nível internacional. Aliar aos grandes eventos desportivos que têm lugar nas ondas da Reserva Mundial de Surf um conjunto de iniciativas que procurem transmitir a importância de valores culturais, quer sejam eles tradicionais, quer sejam temas mediáticos, é um fator de diferenciação num destino que se quer autêntico, e em que cujos ativos patrimoniais, tangíveis e intangíveis, são potenciados, salvaguardados e impulsionados.





## REFERÊNCIAS

### Legislação

- Aviso (extrato) n.º 1266/2019 de 21 de janeiro do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 14 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Aviso n.º 1414/2009 de 14 de janeiro do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 9 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Aviso n.º 1414/2009 de 14 de janeiro do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 9 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Aviso n.º 400/2018 de 8 de janeiro do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 5 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Aviso n.º 5807/2014 de 08 de maio do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 88 [Consult. 14 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Aviso n.º 8612/2020 de 3 de junho do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 108 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Aviso n.º 8840/2014 de 31 de julho do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 146 [Consult. 14 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Decreto-Lei n.º 26/2002 de 14 de fevereiro do Conselho de Ministros. [Em linha]. Diário da República: I Série, N.º 38 [Consult. 23 agosto 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Decreto-Lei n.º 67/2008 de 10 de abril do Ministério da Economia e da Inovação. [Em linha]. Diário da República: I Série, N.º 71 [Consult. 03 agosto 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Despacho n.º 1446/2013 de 23 de janeiro do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 16 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Despacho n.º 354/2014 de 8 de janeiro do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 5 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Lei Constitucional n.º 1/2005 de 12 de agosto da Assembleia da República. [Em linha]. Diário da República: I Série, N.º 155 [Consult. 19 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro da Assembleia da República. [Em linha]. Diário da República: I Série, N.º 176 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Mapa Oficial n.º 1-A/2013 de 13 de dezembro da Comissão Nacional de Eleições. [Em linha]. Diário da República: I Série, N.º 242 [Consult. 08 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).
- Regulamento n.º 7/2017 de 03 de janeiro do Município de Mafra. [Em linha]. Diário da República: II Série, N.º 2 [Consult. 14 abril 2021]. Disponível em [www.dre.pt](http://www.dre.pt).

### Referências Bibliográficas

- ALANANZEH, O., et al. Factors influencing MICE tourism stakeholders' decision making: The case of Aqaba in Jordan. *Journal of Convention & Event Tourism* [Em linha]. Novembro 2009, Vol. 20, N.º 1, pp. 24-43. doi:10.1080/15470148.2018.1526152
- ALMEIDA, Paulo e Sérgio ARAÚJO. *Introdução à Gestão de Animação Turística*. 2.ª ed. Lisboa: Lidel, 2017.
- ARCHER, Brian, Chris COOPER, e Lisa RUHANEN. The positive and negative impacts of tourism. In: William F. THEOBALD. *Global Tourism*. 2.ª ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2001, pp. 79-102
- AZEVINHEIRO, Conceição. *Ericeira*. 1.ª ed. Loures: Onda Grafe. 2013. ISBN: 978-989-20-3894-0.
- BARROS, Vera Gouveia. *Turismo em Portugal*. 1.ª ed. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016.
- BEIRÃO, Inácio. *Folclore e Música. Instituições do Concelho de Mafra*. 1.ª ed. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2000.
- BRYMAN, Alan. *Social Research Methods*. 5.ª ed. Oxford (UK) e New York (USA): Oxford University Press, 2016.
- CAMPBELL, Elizabeth, e Luke Eric LASSITER. *Doing Ethnography Today: Theories, Methods, Exercises*. 1.ª ed. Malden (USA) e Oxford (UK): Wiley Blackwell, 2015.

- CAMPENHOUDT, Luc Van, Jacques MARQUET, e Raymond QUIVY. *Manual de Investigação em Ciências Sociais – Reformulado, Complementado, Atualizado*. 1.<sup>a</sup> ed. Trad. De João Minhoto MARQUES, Maria Amália MENDES, Maria CARVALHO, e Isabel LOPES. Rev. Rui SANTOS, e Helder GUÉGUÉS. Lisboa: Gradiva, 2019.
- CARPENTER, Gaylene. Overview of Arts and Cultural Programming. Gaylene CARPENTER, e Doug BLANDY. *Arts and Cultural Programming: a leisure perspective*. 1.<sup>a</sup> ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2008, pp. 3-22
- CARVALHO, Gabriela. Turismo Cultural. *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. 1.<sup>a</sup> ed. Coordenação de Francisco SILVA e Jorge UMBELINO. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, 2017, Cap. 25, pp. 349-361
- CIANGA, N., e V. SOROCOVSCHI. The Impact of Tourism Activities. A Point of View. *Riscuri Si Catastrofe*. 2017, Vol. 20, N.º 1, pp. 25-40
- CMM. *Guia do Concelho de Mafra*. 1.<sup>a</sup> ed. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2000
- CMM. *Plano estratégico para a criação e desenvolvimento do cluster do turismo outdoor do Concelho de Mafra*. 1.<sup>a</sup> ed. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2017
- COSTA, António Firmino da. A Pesquisa de Terreno em Sociologia. Augusto Santos SILVA, e José Madureira PINTO. *Metodologia das Ciências Sociais*. 16.<sup>a</sup> ed. Porto: Edições Afrontamento, 2014, pp. 129-148
- COSTA, Carlos. Turismo e Poder Local. *Relatório Setorial do XIV Congresso da ANMP*. Funchal: Associação Nacional de Municípios Portugueses. 2004
- COSTA, Carlos. Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas do setor do turismo (1990-2000). *Análise Social*. 2005, Vol. XL, n.º 175, pp. 279-295
- CUCHE, Denys. *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*. 3.<sup>a</sup> ed. Tradução de Miguel Serras PEREIRA. Lisboa: Fim de Século, 2006
- FAINSTEIN, Susan S. Tourism and the Commodification of Urban Culture. *The Urban Reinventors*. 2007, Vol. 2
- FCT. Diagnóstico de Apoio às Jornadas de Reflexão Estratégica, Eixo temático 5 – Saúde, Bem-Estar e Território, ICC – Indústrias Culturais e Criativas. *ENEI – Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente 2014-2020*. [ca. 2014]. [Em linha]. Disponível em [https://www.fct.pt/esp\\_inteligente/docs/IndustriasCriativas\\_ENEI\\_Coimbra.pdf](https://www.fct.pt/esp_inteligente/docs/IndustriasCriativas_ENEI_Coimbra.pdf)
- FIGUEIREDO, Paulo e Paulo ALMEIDA. Turismo Náutico. *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. 1.<sup>a</sup> ed. Coordenação de Francisco SILVA e Jorge UMBELINO. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, 2017, Cap. 16, pp. 229-244
- GONÇALVES, Alexandra Rodrigues. *A componente cultural do Turismo Urbano como oferta complementar ao produto “sol e praia”. O caso de Faro e Silves*. 1.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Gabinete de Estudos e Prospeção Económica, Instituto de Financiamento e Apoio ao Turismo, 2003
- GONÇALVES, Ivo, Margarida MASCARENHAS, Sandro MAXIMILIANO e Elsa PEREIRA. Estudo do Consumidor de Modalidades de Ondas na Reserva Mundial de Surf da Ericeira. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*. 2013, vol. 3, suplemento 2
- GONÇALVES, Susana Filipa e Jorge UMBELINO. Os Eventos e a Animação Turística. *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. 1.<sup>a</sup> ed. Coordenação de Francisco SILVA e Jorge UMBELINO. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, 2017, Cap. 26, pp. 363-375
- HUTTON, Thomas A. *Cities and the Cultural Economy*. 1.<sup>a</sup> ed. Oxon (UK) e New York (USA): Routledge, 2016
- JENKS, Chris. *Culture*. 2.<sup>a</sup> ed. Padstow: Routledge, 2005
- LAVILLE, Jean-Louis, Carlo BARGAZZA, Jacques DEFURNY, Adalbert EVERS, Jane LEWIS, Marthe NYSSSES e Victor PESTOFF. Third System: A European definition. *The enterprises and organizations of the third system: A strategic challenge for employment*. EUROPEAN COMMISSION, 1999
- MARUJO, Noémi. A Cultura, o Turismo e o Turista: que Relação? *TURyDES – revista de investigación en turismo y desarrollo local*. 2014, Vol. 7, n.º 16
- MATEUS, Augusto, Sandra PRIMITIVO, Ana CAETANO, Ana BARBADO e Isabel CABRAL. *O Setor Cultural e Criativo em Portugal*. Lisboa: Augusto Mateus & associados – Sociedade de Consultores, 2020. [Em linha] Disponível em: <http://www.gepac.gov.pt/estatisticas-e-estudos/estudos.aspx>

- McKERCHER, Bob. Towards a Classification of Cultural Tourist. *International Journal of Tourism Research*. 2002, 4, pp. 29-38. DOI: 10.1002/jtr.346
- MONTEIRO, Susana e Ana HORTA. Governança Multinível em Portugal: Fundamentos Teórico-conceituais. *Coleção Políticas e Territórios. Working paper n.º 03*. Lisboa: Agência para o Desenvolvimento e Coesão, I.P., Unidade de Política Regional. 2018
- PÉREZ, Xerardo Pereiro, *Turismo Cultural: Uma visão antropológica*. Tenerife: ACA y PASOS, RTPC, 2009
- QUATERNAIRE PORTUGAL. *Plano Estratégico do Turismo para o Concelho de Mafra (2007-2016)*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2007
- QUATERNAIRE PORTUGAL. *Revisão do Plano Estratégico de Turismo de Mafra (2015-2020)*. Coordenação de Carla MELO. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2015
- QUINTELA, Pedro e Claudino FERREIRA. Indústrias Culturais e Criativas em Portugal: um balanço crítico de uma nova “agenda” para as políticas públicas no início deste milénio. *Revista Todas as Artes*. 2018, Vol. 1, n.º 1, pp. 88-110
- RICHARDS, Greg. Increasing the Attractiveness of Destinations through Cultural Resources. *The Impact of Culture on Tourism*. Paris: OECD, 2009, pp. 15-75
- ROLAND BERGER. *Plano Estratégico de Turismo para a Região de Lisboa 2020 - 2024: Relatório Final*. Lisboa: Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, 2020
- SANTOS, José. *A Cultura como Objeto de Controle Turístico*. [workingpaper] Lisboa: Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, 2008
- SANTOS, Leandro Miguel dos. *O Livro da Vila da Ericeira*. 1.ª ed. Ericeira: Fórum Ericeirense, 1998
- SILVA, Augusto Santos, Elisa Pérez BABO, e Paula GUERRA. Políticas Culturais Locais: Contributos para um Modelo de Análise. *Sociologia, Problemas e Práticas*. 2015, n.º 78, pp. 105-124. DOI: 10.7458/SPP2015783796
- SILVA, Francisco e Luís CARVALHINHO. Turismo na Natureza e de Aventura. *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. 1.ª ed. Coordenação de Francisco SILVA e Jorge UMBELINO. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, 2017, Cap. 18, pp. 259-273
- SIMÕES, José Manuel e Carlos Cardoso FERREIRA. Sol, Mar e Praia: Da Vilegiatura Balnear à Reinvenção do Produto Turístico. *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. 1.ª ed. Coordenação de Francisco SILVA e Jorge UMBELINO. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, 2017, Cap. 15, pp. 221-228
- SMITH, Melanie K. *Issues in Cultural Tourism Studies*. 3.ª ed. Oxon: Routledge, 2016
- SOUSA, Ana Catarina, et al. *Mafra. Singularidades de um território*. 1.ª ed. Coordenação Editorial de Irina Alexandra LOPES, Revisão de Texto de Irina Alexandra LOPES e Joana ABREU. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2018
- SPRADLEY, James P. *The Ethnographic Interview*. 1.ª ed. New York (USA): Holt, Rinehart, and Winston, 1979
- THEOBALD, William F. The meaning, scope, and measurement of travel and tourism. William F. THEOBALD. *Global Tourism*. 2.ª ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2001, pp. 5-24
- UMBELINO, Jorge. O Turismo: Caracterização e Prospetiva. *Planeamento e Desenvolvimento Turístico*. 1.ª ed. Coordenação de Francisco SILVA e Jorge UMBELINO. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, 2017, Cap. 1, pp. 3-19
- VIDAL, Frédéric. O turismo e a invenção de uma política: escalas, territórios e governança (Portugal, 1906-1936). *Etnográfica* [Em linha], vol. 25 (1), 2021, pp. 173-191. DOI: 10.4000/etnografica.9964
- VIEIRA, João Martins. *Eventos e Turismo – Planeamento e Organização – Da teoria à prática*. 1.ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2015
- WILLIAMS, Raymond. The Analysis of Culture. *The Long Revolution*. Londres: Chatto & Windus, 1961, pp 57-70.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION. *UNWTO Tourism Definitions*. 1.ª ed. Madrid: UNWTO, 2019. DOI: 10.18111/9789284420585

## Entrevistas Semiestruturadas

- ANDRADE, Susana, *Entrevista semiestruturada à Diretora Executiva do PSFF*. Ericeira: 16 de setembro de 2021. 34 minutos.

- FERNANDES, Célia Batalha, *Entrevista semiestruturada à Vereadora da Câmara Municipal de Maфра com o pelouro do Turismo*. Maфра: 16 de setembro de 2021. 37 minutos.
- FESTEIRO A, *Entrevista semiestruturada ao membro da Comissão de Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem – 2015-2021*. Ericeira: 31 de agosto de 2021. 42 minutos.
- FESTEIRO B, *Entrevista semiestruturada ao membro da Comissão de Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem – 2013-2017*. Ericeira: 16 de setembro de 2021. 41 minutos.
- FONSECA, Pe. Tiago, *Entrevista semiestruturada ao Prior da Paróquia de São Pedro da Ericeira*. Ericeira: 01 de setembro de 2021. 29 minutos.
- TECNICO A, *Entrevista semiestruturada a Técnico Municipal – área de História*. Maфра: 15 de dezembro de 2020. 28 minutos.
- TECNICO B, *Entrevista semiestruturada a Técnico Municipal – área de Desporto*. Maфра: 17 de dezembro de 2020. 41 minutos.
- TECNICO C, *Entrevista semiestruturada a Técnico Municipal – área de Antropologia*. Maфра: 21 de dezembro de 2020. 36 minutos.
- TECNICO D, *Entrevista semiestruturada a Técnico Municipal – área de Turismo*. Maфра: 21 de dezembro de 2020. 18 minutos.
- TECNICO D, *Entrevista semiestruturada, de acompanhamento, a Técnico Municipal – área de Turismo*. Maфра: 06 de setembro de 2021. 15 minutos.

## Outras Fontes

- CARVALHO, Filipa Teles. *Pedro Brites, o Criador*. AZUL- Ericeira Mag. [Em linha], atual. 2016. [Consult. 30 ago 2021]. Disponível em <https://www.ericeramag.pt/pedro-brites-o-criador/>.
- CMM. *Concelho de Maфра. Dados Gerais*. [No prelo] Relatório interno da Unidade de Turismo, 2020.
- FFMS. Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto. [Em linha], atual. 2020. [Consult. 10 dez 2020]. Disponível em [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt).
- FFMS. Dormidas nos alojamentos turísticos por 100 habitantes. [Em linha], atual. 2020. [Consult. 10 dez. 2020]. Disponível em [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt).
- FFMS. Proveitos totais dos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento. [Em linha], atual. 2020. [Consult. 10 dez. 2020]. Disponível em [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt).
- FFMS. População residente, estimativas a 31 de dezembro. [Em linha], atual. 2020. [Consult. 15 nov. 2021]. Disponível em [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt).
- IMPIC. Portal BASE – Portal dos Contratos Públicos. [Em linha]. Atual. 2021. [Consult. 27 ago. 2021]. Disponível em <https://www.base.gov.pt/Base4/pt/>.
- INE. *IFAC – inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais*. [Em linha], atual. 2021. [Consult. 23 ago. 2021]. Disponível em <https://webinq.ine.pt/Public/DownloadFiles.aspx?idFile=4125>.
- PARÓQUIA DA ERICEIRA. Capela de Santo António. [Em linha], atual. 2021. [Consult. 27 ago. 2021]. Disponível em <https://www.paroquiadaericeira.pt/site/index.php?cont =115&tem=34>.
- PARÓQUIA DA ERICEIRA. Comissão de Festas. [Em linha], atual. 2021. [Consult. 27 ago. 2021]. Disponível em <https://www.paroquiadaericeira.pt/site/index.php?cont =115&tem=41>.
- PSFF. Portuguese Surf Film Festival. [Em linha], atual. 2021. [Consult. 27 ago. 2021]. Disponível em <https://surffilm.squarespace.com/>.
- SICAE. Sistema de Informação da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas. [Em linha], atual. 2021. [Consult. 27 ago. 2021]. Disponível em [www.sicae.pt](http://www.sicae.pt).
- TURISMO DE PORTUGAL. Registo Nacional de Turismo: registo nacional do alojamento local, registo nacional dos empreendimentos turísticos, registo nacional dos agentes de animação turística e registo nacional dos agentes de viagens e turismo. [Em linha], atual. 2020. [Consult. 10 dez. 2020]. Disponível em [registos.turismodeportugal.pt](http://registos.turismodeportugal.pt).

## APÊNDICES

## Apêndice A – Ficha de Análise dos Programas Culturais

iscte

SOCIOLOGIA  
E POLÍTICAS PÚBLICASDissertação em  
Estudos e Gestão da Cultura

FICHA DE ANÁLISE DE PROGRAMAS CULTURAIS		ID	
Programa		Edição	
Data		Promotor	
Local		Tipologia	Indoor/ Outdoor/ Misto

DIMENSÃO CULTURAL E CRIATIVA	
Componente Cultural	Componente Criativa
CA.1. Atividades Culturais Nucleares	CC.1. Atividades Criativas
CA.1.1. Artes Performativas	CC.1.1. Arquitetura
CA.1.2. Artes Visuais e Criação Literária	CC.1.2. Design
CA.1.3. Património Histórico e Cultural	CC.1.3. Publicidade
CA.2. Indústrias Culturais	CC.1.4. Serviços de software
CA.2.1. Cinema e Vídeo	CC.1.5. Componentes criativas em outras atividades
CA.2.2. Edição	CC.2. Criação de valores culturais/ identitários
CA.2.3. Música	CC.2.1. Sim
CA.2.4. Rádio e Televisão	CC.2.2. Não
CA.2.5. Bens de Equipamento	CC.3. Transmissão de valores culturais/identitários
CA.2.6. Distribuição/ Comércio	CC.3.1. Sim
CA.2.7. Turismo Cultural	CC.3.2. Não
CC.4. Idiomas/ Dialectos utilizados na Programação	
CC.4.1. Português	
CC.4.2. Inglês	
CC.4.3. Castelhana/ Catalão	
CC.4.4. Francês	
CC.4.5. Outras línguas	

DIMENSÃO TÉCNICA	
Componente Administrativa	Componente Operacional
TA.1. Número de RH Administrativos	TO.1. Número de RH Operacional
TA.2. Espaço próprio de trabalho (Escritório)	TO.2. Plano Operacional definido
TA.2.1. Sim	TO.1.1. Sim
TA.2.2. Não	TO.1.2. Não
TA.3. Equipamento próprio de trabalho da organização (Material Administrativo)	TO.2. Necessidades técnicas previamente definidas
TA.3.1. Sim	TO.2.1. Sim
TA.3.2. Não	TO.2.2. Não
TA.4. Estrutura organizativa, com separação de funções, ou hierarquia	TO.3. Necessidades humanas previamente definidas
TA.4.1. Sim	TO.3.1. Sim
TA.4.2. Não	TO.3.2. Não
TA.5. Calendarização própria para os trabalhos	TO.4. Acompanhamento em Pós-produção
TA.5.1. Sim	TO.4.1. Sim
TA.5.2. Não	TO.4.2. Não
Componente Comercial	Componente Económico-Social
TC.1. Plano Comercial ou de Marketing definido	TE.1. Estudo/Plano de Impacto Económico
TC.1.1. Sim	TE.1.1. Sim
TC.1.2. Não	TE.1.2. Não

Ficha de Análise de Programas Culturais

João Ganhoteiro Silva

Figura 20 | Ficha de Análise dos Programas Culturais - p. 1 (Produção própria)

TC.2. Definição Público-Alvo		TE.2. Estudo/Plano de Impacto Social	
TC.2.1. Sim		TE.2.1. Sim	
TC.2.2. Não		TE.2.2. Não	
TC.3. Definição de Stakeholders e Parceiros		TE.3. Criação de valor económico	
TC.3.1. Sim		TE.3.1. Sim	
TC.3.2. Não		TE.3.2. Não	
TC.4. Idiomas/ Dialectos utilizados na Divulgação/ Marketing		TE.4. Perspetiva de Desenvolvimento Económico	
TC.4.1. Português		TE.4.1. Sim	
TC.4.2. Inglês		TE.4.2. Não	
TC.4.3. Castelhana/ Catalão			
TC.4.4. Francês			
TC.4.5. Outras línguas			
<b>Componente Financeira</b>			
TF.1. Dotação Orçamental	€	TF.4. Objetivo de Lucro	
TF.2. Fontes de Financiamento Utilizadas		TF.4.1. Sim	
TF.2.1. Mecenato		TF.4.2. Não	
TF.2.2. Patrocínios		TF.5. Mecanismos de Controlo de Gestão	
TF.2.3. Bilheteira		TF.5.1. Sim	
TF.2.4. Próprio		TF.5.2. Não	
TF.3. Controlo Contabilístico		TF.6. Mecanismos de Execução Orçamental	
TF.3.1. Sim		TF.6.1. Sim	
TF.3.2. Não		TF.6.2. Não	
<b>IMPLEMENTAÇÃO</b>			
IP.1. Origem dos Recursos Humanos		IP.3. Contratação de Serviços Externos	
IP.1.1. Interno		IP.3.1. Estruturas	
IP.1.2. Externo		IP.3.2. Comunicação / Divulgação	
IP.2. Documentos de Apoio Operacionalização		IP.3.3. Audiovisuais	
IP.2.1. Sim		IP.3.4. Catering	
IP.2.2. Não		IP.3.5. Outros (especificar)	
<b>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO</b>			
MA.1. Ferramentas Monitorização/ Avaliação		MA.3. Ferramentas Utilizadas	
MA.1.1. Sim		MA.3.1. Avaliadores externos	
MA.1.2. Não		MA.3.2. Análise estatística	
MA.2. Existência de Relatórios de Programa		MA.3.3. Contabilização de Bilhética	
MA.2.1. Sim		MA.3.4. Relatório de incidentes	
MA.2.2. Não		MA.3.5. Outros (especificar)	
<b>Observações   Questões   Notas</b>			

Data de Análise \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

## Apêndice B – Guiões de Entrevista e Consentimentos Informados

### Apêndice B.1 – Guião de Entrevista aos Técnicos Municipais

**ISCTE** INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

**Dissertação em  
Estudos e Gestão da Cultura**

#### INFORMAÇÃO BASE

**Tema** - Procura-se estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo fenómeno turístico. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.

**Orientadores** - Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana dos Santos Gonçalves (ESHTE) e Prof. Doutor Frédéric Jean Vidal (CRIA Iscte)

**Tema da Entrevista** - Qual o processo de negociação e a relação entre os serviços de Turismo e Cultura da Câmara Municipal de Mafra no âmbito do planeamento e gestão da programação cultural?

#### DADOS A RECOLHER

<b>Nome da/o Entrevistada/o</b>	
<b>Subunidade Orgânica</b>	
<b>Ano de Início de Funções</b>	
<b>Categoria /Carreira Profissional</b>	
<b>Cargo Desempenhado</b>	
<b>Área de Formação</b>	

Data da Entrevista: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

Hora de Início: \_\_h \_\_m

Duração: \_\_h \_\_m

#### Nota Prévia

- Solicitar autorização para a gravação da entrevista.
- Solicitar o preenchimento da ficha de autorização para recolha e tratamento de dados.
- A presente investigação insere-se na dissertação em Estudos e Gestão da Cultura, na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, e tem como objetivo estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo fenómeno turístico. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.
- A presente entrevista procura perceber quais os processos de negociação e a relação entre os serviços de Turismo e Cultura da CMM, no âmbito do Planeamento e Gestão da Programação Cultural.
- A informação recolhida desta entrevista será tratada de forma confidencial, e sem recurso à menção dos intervenientes.
- Se necessário, poder-se-á fazer chegar as transcrições da entrevista, de modo a confirmar o conteúdo.

#### Entrevista

- Quais são as suas funções na Câmara Municipal de Mafra?
  - Quais são os principais desafios ao exercício das suas funções?
  - Existe algum projeto que tenha proposto que nunca tenha sido implementado? Quais foram as razões?
  - Como descreve a dinâmica do local de trabalho?
  - Como descreveria a relação entre os profissionais da Unidade de Cultura e da Unidade de Turismo?

Entrevista – Pesquisa de Terreno

João Ganhoteiro Silva

Figura 22 | Guião de entrevista aos técnicos municipais - p. 1 (Produção própria)

2. Como descreve a relação entre o fenómeno turístico e a cultura?
  - a. Por exemplo, qual a relação entre o Palácio Nacional de Mafra enquanto ativo turístico e enquanto património edificado? E a programação que nele acontece?
  - b. Como considera a relação entre estes dois temas nas funções que desempenha? Por exemplo, acha que as temáticas do **turismo/ cultura (adaptar consoante a Unidade)** estão presentes no seu dia a dia?
3. Como descreveria as dinâmicas profissionais entre a Unidade de Turismo e a Unidade de Cultura da CMM?
  - a. Por exemplo, qual o papel de cada uma destas organizações na gestão, planeamento, produção e promoção de um evento cultural, como o Festival do Pão por exemplo?
  - b. Dê um exemplo de um programa/projeto em que considere que exista uma boa relação entre os dois serviços.
  - c. Dê um exemplo de um programa/projeto em que considere que exista a necessidade de estreitar as relações entre as duas Unidades.
4. Como descreveria a evolução da programação cultural na Ericeira entre 2010 e 2019?
  - a. Como descreveria o papel do Município nessa evolução?
  - b. Como descreveria o papel do fenómeno turístico nessa evolução?
  - c. Como considera o papel do galardão "Reserva Mundial de Surf" nessa evolução?



## Apêndice B.2. – Guião de Entrevista aos Decisores de Topo

### Guião de Entrevista – Decisores de Topo

**Tema** - Procura-se estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo fenómeno turístico. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.

**Orientadores** - Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana dos Santos Gonçalves (ESHTE) e Prof. Doutor Frédéric Jean Vidal (CRIA Iscte)

**Entrevistado** – Padre Tiago Fonseca – Paróquia de São Pedro da Ericeira

**Tema da Entrevista** – O contexto social e económico das Festas de nossa Senhora da Boa Viagem. De que modo as Festas são influenciadas pelo Turismo (fluxo e atividade social e económica).

#### Nota Prévia

- A. Solicitar autorização para a gravação da entrevista.
- B. Solicitar o preenchimento da ficha de autorização para recolha e tratamento de dados.
- C. A presente investigação insere-se na dissertação em Estudos e Gestão da Cultura, na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, e tem como objetivo estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo turismo. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.
- D. O objetivo da entrevista é compreender o contexto social e económico das Festas de nossa Senhora da Boa Viagem e perceber de que modo as Festas são influenciadas pelo Turismo (fluxo e atividade social e económica).
- E. Se necessário, poder-se-á fazer chegar as transcrições da entrevista, de modo a confirmar o conteúdo.

#### Entrevista

1. Que papel têm as Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem na comunidade da Ericeira?
2. Como é que se consegue articular um programa cultural, que reflete os valores e a identidade do povo da Ericeira, com aquilo que são os valores da Igreja, e daquilo que é a identidade religiosa que motiva a própria Festa?
3. Relativamente ao envolvimento comunitário, e considerando que a organização do programa cabe a uma instituição ligada à Igreja Católica, é importante que, envolvendo entidades públicas e privadas laicas, como associações, autarquia, forças de segurança e proteção civil, entre outras, a Festa seja reflexo da Ericeira enquanto comunidade?
4. No que concerne as questões da Dimensão Artística, e considerando a programação das Festas, quais é que são as estratégias tomadas para que esta seja utilizada como forma de transmissão dos valores associados à Igreja Católica.
5. No que concerne a Dimensão Técnica, considera que a inexistência de documentos de apoio à produção (planos operacionais, estratégias de controlo orçamental, entre outros), prejudica o resultado final da Festa, apesar de não existir um objeto lucrativo?

Entrevista Semiestruturada

João Ganhoteiro Silva

*Figura 24 | Guião de entrevista ao Padre Tiago Fonseca - p. 1 (Produção própria)*

6. Para a Paróquia, o facto de a Comissão Organizadora das Festas não ter independência jurídica e fiscal, e estar dependente da Fábrica da Igreja Paroquial, poderá ser razão de preocupação do ponto de vista da Gestão?
7. Considerando a evolução do Turismo na Ericeira, da qual tem conhecimento, como é que a Paróquia olha para o turismo, como fenómeno e impacto global, e com o perfil do turista a mudar com base na literatura, de um turista mais familiar, para um turista de desporto e tendencialmente mais jovem?
8. De que modo é que o Turismo influenciou a forma de programar e produzir as Festas de Nossa Senhora da Boa Viagem da Ericeira?

### **Guião de Entrevista – Decisores de Topo**

**Tema** - Procura-se estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo fenómeno turístico. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.

**Orientadores** - Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana dos Santos Gonçalves (ESHTE) e Prof. Doutor Frédéric Jean Vidal (CRIA Iscte)

**Entrevistada** – Vereadora Dra. Célia Batalha Fernandes – Câmara Municipal de Mafra

**Tema da Entrevista** – O contexto social e económico da Animação de Verão da Ericeira. De que modo a Animação de Verão da Ericeira é influenciada pelo Turismo.

#### **Nota Prévia**

- A. Solicitar autorização para a gravação da entrevista.
- B. Solicitar o preenchimento da ficha de autorização para recolha e tratamento de dados.
- C. A presente investigação insere-se na dissertação em Estudos e Gestão da Cultura, na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, e tem como objetivo estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo turismo. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.
- D. O objetivo da entrevista é compreender o contexto social e económico da Animação de Verão da Ericeira e perceber de que modo a Animação de Verão da Ericeira é influenciada pelo Turismo (fluxo e atividade social e económica).
- E. Se necessário, poder-se-á fazer chegar as transcrições da entrevista, de modo a confirmar o conteúdo.

#### **Entrevista**

1. Que papel tem a Animação de Verão na comunidade da Ericeira?
  
2. Como é que se consegue articular um programa cultural, que reflete os valores e a identidade do povo da Ericeira, com aquilo que são as exigências e motivações dos Turistas?
  
3. Relativamente ao envolvimento comunitário, e considerando que a organização do programa cabe a uma instituição pública, é importante que, e envolvendo entidades públicas e privadas, como associações, autarquia, forças de segurança e proteção civil, ente outras, o programa seja reflexo da Ericeira enquanto comunidade?
  
4. No que concerne as questões da Dimensão Artística, e considerando a programação da Animação de Verão da Ericeira, e não estando definida uma estratégia do Município para a Cultura, quais é que são as estratégias tomadas aqui.
  
5. No que concerne a Dimensão Técnica, considerando que nunca foi desenvolvido um estudo de análise do impacto no desenvolvimento socioeconómico da programação cultural e da animação turística na comunidade local, qual é a posição do Município face a esta questão?

Entrevista Semiestruturada

João Ganhoteiro Silva

*Figura 26 | Guião de entrevista à Vereadora Célia Batalha Fernandes - p. 1 (Produção própria)*

6. Como é que o Município gere toda a dinâmica de animação e dinamização da vila da Ericeira durante os períodos de maior fluxo turístico, aliando com isso a sua estratégia?
7. Considerando a evolução do Turismo na Ericeira, da qual tem conhecimento, como é que o Município olha para o turismo, como fenómeno e impacto global, e com o perfil do turista a mudar com base na literatura, de um turista mais familiar, para um turista de desporto e tendencialmente mais jovem?
8. De que modo é que o Turismo influenciou a forma de programar e produzir a Animação de Verão da Ericeira?

Entrevista Semiestruturada

João Ganhoteiro Silva

*Figura 27 | Guião de entrevista à Vereadora Célia Batalha Fernandes - p. 2 (Produção própria)*

### **Guião de Entrevista – Decisores de Topo**

**Tema** - Procura-se estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo fenómeno turístico. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.

**Orientadores** - Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana dos Santos Gonçalves (ESHTE) e Prof. Doutor Frédéric Jean Vidal (CRIA Iscte)

**Entrevistada** - Susana Andrade - Diretora Executiva do Portuguese Surf Film Festival (PSFF)

**Tema da Entrevista** - O contexto social e económico do PSFF. De que modo o PSFF é influenciado pelo Turismo.

#### **Nota Prévia**

- F. Solicitar autorização para a gravação da entrevista.
- G. Solicitar o preenchimento da ficha de autorização para recolha e tratamento de dados.
- H. A presente investigação insere-se na dissertação em Estudos e Gestão da Cultura, na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE-IUL, e tem como objetivo estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo turismo. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.
- I. O objetivo da entrevista é compreender o contexto social e económico do PSFF e perceber de que modo o PSFF é influenciado pelo Turismo (fluxo e atividade social e económica).
- J. Se necessário, poder-se-á fazer chegar as transcrições da entrevista, de modo a confirmar o conteúdo.

#### **Entrevista**

- 9. Que papel tem o PSFF na comunidade da Ericeira?
  
- 10. Como é que se consegue articular um programa cultural, que reflete os valores e a identidade do povo da Ericeira, com aquilo que são as exigências e motivações dos Turistas, nomeadamente os turistas de Surf?
  
- 11. Relativamente ao envolvimento comunitário, e considerando que a organização do programa cabe a uma instituição privada, é importante que, e envolvendo entidades públicas e privadas, como associações, autarquia, forças de segurança e proteção civil, ente outras, o programa seja reflexo da Ericeira enquanto comunidade?
  
- 12. No que concerne as questões da Dimensão Artística, quais são os critérios para a criação do programa do PSFF nas suas várias vertentes (cinema, *surf art* e programas complementares).
  
- 13. No que concerne a Dimensão Técnica, considerando que nunca foi desenvolvido um estudo de análise do impacto no desenvolvimento socioeconómico da programação cultural e da animação turística na comunidade local, qual é a posição da MindAct face a esta questão?

14. Como é que o Município gere toda a dinâmica de animação e dinamização da vila da Ericeira durante os períodos de maior fluxo turístico, aliando com isso a sua estratégia?
  
15. Considerando a evolução do Turismo na Ericeira, da qual tem conhecimento, como é que a MindAct olha para o turismo, como fenómeno e impacto global, e com o perfil do turista a mudar com base na literatura, de um turista mais familiar, para um turista de desporto e tendencialmente mais jovem?
  
16. De que modo é que o Turismo influenciou a forma de programar e produzir o PSFF?

## Apêndice B.3. – Consentimento Informado

### CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente estudo surge no âmbito de uma dissertação de mestrado em Estudos e Gestão da Cultura a decorrer na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Este estudo incide sobre a Gestão Cultural e o Turismo e pretende estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo fenómeno turístico. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.

O estudo é realizado por João Miguel Ganhoteiro Silva (mestrando), sob a coorientação da Professora Ana dos Santos Gonçalves (PhD – ESHTe) e do Professor Frédéric Marc Vidal (PhD – CRIA Iscte), que poderá contactar caso deseje colocar uma dúvida ou partilhar algum comentário.

A sua participação, que será muito valorizada, consiste em participar numa entrevista semiestruturada e poderá durar entre trinta e quarenta e cinco minutos. Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. Ainda que possa não beneficiar diretamente com a participação no estudo, as suas respostas vão contribuir para a identificação do modelo de análise das dinâmicas bicéfalas entre a Gestão e Programação Culturais e o Fenómeno Turístico.

A participação neste estudo é estritamente **voluntária**: pode escolher participar ou não participar. Se escolher participar, pode interromper a participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação. Para além de voluntária, **a participação é também anónima e confidencial**. Os dados destinam-se apenas a completar o método de Pesquisa de Terreno, sendo que nenhum dos envolventes será diretamente mencionado ou citado nos resultados da investigação.

Face a estas informações, por favor indique se aceita participar no estudo

ACEITO

NÃO ACEITO

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_\_

Assinatura

\_\_\_\_\_

### CONSENTIMENTO INFORMADO

O presente estudo surge no âmbito de uma dissertação de mestrado em Estudos e Gestão da Cultura a decorrer na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Este estudo incide sobre a Gestão Cultural e o Turismo e pretende estudar o modo como entidades culturais alteram as dinâmicas de programação e gestão com base nos efeitos provocados pelo turismo. Como estudo de caso, são analisados programas culturais que ocorreram na Ericeira entre 2010 e 2019, de entidades públicas, privadas e sociais.

O estudo é realizado por João Miguel Ganhoteiro Silva (mestrando), sob a coorientação da Professora Ana dos Santos Gonçalves (PhD – ESHTe) e do Professor Frédéric Marc Vidal (PhD – CRIA Iscte), que poderá contactar caso deseje colocar uma dúvida ou partilhar algum comentário.

A sua participação, que será muito valorizada, consiste em participar numa entrevista semiestruturada e poderá durar entre trinta e quarenta e cinco minutos. Não existem riscos significativos expectáveis associados à participação no estudo. Ainda que possa não beneficiar diretamente com a participação no estudo, as suas respostas vão contribuir para a identificação do modelo de análise das dinâmicas bicéfalas entre a Gestão e Programação Culturais e o Turismo.

A participação neste estudo é estritamente **voluntária**: pode escolher participar ou não participar. Se escolher participar, pode interromper a participação em qualquer momento sem ter de prestar qualquer justificação. Os dados destinam-se apenas a completar o método de Análise Documental, sendo que poder-se-á considerar necessário ser diretamente mencionado ou citado nos resultados da investigação.

Face a estas informações, por favor indique se aceita participar no estudo

ACEITO

NÃO ACEITO

Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/20\_\_\_

Assinatura

\_\_\_\_\_



**Apêndice C – Programação da Animação de Verão da Ericeira***Tabela 10 | Programação Cultural da Animação de Verão da Ericeira 2010-2019 (Fonte dos dados: CMM; Produção Própria)*

	<b>Data</b>	<b>Nome do Espetáculo</b>	<b>Componente Cultural</b>
<b>2010</b>			
1	17/07/2010	Pop'Art	Música
2	22/07/2010	Noite de Fados – Júlio Lopes, António Canhão, Armando Pina, Sara Fernandes e Claudina Chuva	Música
3	24/07/2010	Gimpa	Música
4	29/07/2010	Noite de Fados – José Manuel Barreto e Dâna	Música
5	30/07/2010	Clone	Música
6	05/08/2010	Noite de Fados – Ana Maurício e Pedro Galveias	Música
7	06/08/2010	Ouriços	Música
8	07/08/2010	Eribrass	Música
9	19/08/2010	Jorge Vadio	Música
10	20/08/2010	Ricardo Soler	Música
11	21/08/2010	Filipa Ruas	Música
12	27/08/2010	Ideafix	Música
13	28/08/2010	Blazy	Música
14	29/08/2010	Luís Fortes	Música
<b>2011</b>			
1	08/07/2011	Rocktulo	Música
2	09/07/2011	Sónia Oliveira Quarteto	Música
3	14/07/2011	Aliança Velha	Música
4	15/07/2011	Ouriços	Música
5	16/07/2011	Ponto PT	Música
6	21/07/2011	Rui Drummond	Música
7	22/07/2011	Tributo a Brian Adams	Música
8	23/07/2011	Vinil	Música
9	28/07/2011	Noite de Fados – Júlio Lopes, Armando Pina, Sara Fernandes e Ana Filipa	Música
10	29/07/2011	Banda Pirata	Música
11	30/07/2011	Neim	Música
12	04/08/2011	Noite de Fados – João Paulo Almeida, Claudina Chuva, Rui Pinheiro, Marisa Silva e Alfredo Gingeira	Música
13	05/08/2011	Banda de Almunia	Música
14	05/08/2011	Luis Fortes	Música
15	06/08/2011	Banda da Filarmónica da Ericeira	Música
16	12/08/2011	Duo a Sós	Música
17	13/08/2011	Todos Santos	Música
18	09/09/2011	Teias D'Aranha	Música
<b>2012</b>			
Sem dados disponíveis			
<b>2013</b>			
1	18/07/2013	Ouriços	Música
2	19/07/2013	Noite de Fados	Música
3	20/07/2013	Bandalismo	Música
4	25/07/2013	Aliança Velha	Música
5	26/07/2013	Ramirez	Música
6	27/07/2013	Rocktulo	Música
7	01/08/2013	Rui Drummond	Música
8	02/08/2013	Neim	Música
9	03/08/2013	FC Band	Música
10	08/08/2013	The Two Generations	Música
11	09/08/2013	Noite de Fados	Música

Programas Culturais e Turismo: Relações e Dinâmicas

12	10/08/2013	The Fellow Man	Música
13	22/08/2013	Tarot	Música
14	23/08/2013	Plano B	Música
15	24/08/2013	Pop4Rock	Música
16	29/08/2013	Selma Uamusse	Música
17	30/08/2013	Nuno Barroso	Música
18	05/09/2013	Sótão 6	Música
19	06/09/2013	Jazz MeBrown	Música
20	07/09/2013	Teias D'Aranha	Música
21	08/09/2013	Festa de Fim de Verão	Música
<b>2014</b>			
1	18/07/2014	Teias D'Aranha	Música
2	19/07/2014	Rogério Silva	Música
3	25/07/2014	The Two Generations	Música
4	26/07/2014	Frozen Diet Popcorns	Música
5	01/08/2014	Maria Rapaz	Música
6	02/08/2014	FC Band	Música
7	03/08/2014	Sopro do Fado	Música
8	07/08/2014	Ramirez e Telmo Lopes	Música
9	08/08/2014	Pedro Oliveira	Música
10	09/08/2014	Noite de Fados	Música
11	21/08/2014	Zé Guia e João Paulo	Música
12	22/08/2014	Sopro do Fado	Música
13	23/08/2014	Rock à la carte	Música
14	29/08/2014	Qb	Música
15	30/08/2014	Diogo	Música
16	05/09/2014	Cabra Cega	Música
17	06/09/2014	Duo Oasis	Música
18	12/09/2014	Pedro Oliveira	Música
19	13/09/2014	Lazy Funkers	Música
20	14/09/2014	FC Band	Música
<b>2015</b>			
Sem dados disponíveis			
<b>2016</b>			
1	22/07/2016	António Zambujo	Música
2	29/07/2016	Rua da Lua	Música
3	06/08/2016	Noite de Fados	Música
4	17/08/2016	<i>Stand up Comedy</i> – Pedro Soares	Artes Performativas
5	26/08/2016	Pedro Gonçalves	Música
6	27/08/2016	Sara Tavares	Música
<b>2017</b>			
1	07/07/2017	Le Plein de Super	Cinema
2	08/07/2017	Le Plein de Super	Cinema
3	03/08/2017	Tributo a Phill Collins	Música
4	04/08/2017	Dj Izzy	Música
5	05/08/2017	Susana Félix	Música
6	06/08/2017	Banda Filarmónica da Ericeira	Música
7	10/08/2017	Noite de Fados	Música
8	11/08/2017	<i>Stand up Comedy</i> – António Raminhos e Luís Filipe Borges	Artes Performativas
9	13/08/2017	Bombazina	Música
10	14/08/2017	Camané	Música
11	15/08/2017	The Floyd Portugal	Música
<b>2018</b>			
1	14/07/2018	Le Plein de Super	Cinema
2	02/08/2018	Noite de Fados	Música
3	03/08/2018	Teias D'Aranha	Música

4	04/08/2018	Rui em jeito de bossa – Valéria Carvalho	Música
5	09/08/2018	Ai Mouraria	Música
6	10/08/2018	Ericeira Bowie	Música
7	11/08/2018	Tito Paris	Música
<b>2019</b>			
1	02/08/2019	Bossa e Morna	Música
2	03/08/2019	Amarelo, Fado ou Não	Música
3	09/08/2019	Fábia Rebordão	Música
4	10/08/2019	Banda Filarmónica da Ericeira	Música
5	23/08/2019	Jorge Vadio	Música
6	24/08/2019	João Gil	Música
7	30/08/2019	Elas e o Jazz	Música
8	31/08/2019	The Jukeboxers	Música